ASTURIAS APRESENTADO PELO TRADUTOR PORTUGUÊS (NO SUPLEMENTO LITERÁRIO)

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS

QUINTA-FEIRA, 18 DE DEZEMBRO DE 1969 N.º 16 881 ANO 49.º PREÇO 1$50

às sextas-feiras em MESA REDONDA vamos discutir...

A MORTE DE COSTA E SILVA

• Não se prevêem repercussões políticas

RIO DE JANEIRO, 18 — (F. P.) — O desaparecimento do antigo presidente Artur Costa e Silva não terá qualquer repercussão na vida política brasileira, pensam os observadores.

O antigo presidente tinha com efeito cessado toda a actividade política depois da sua trombose de 29 de Agosto ultimo. Não podia acompanhar os assuntos do Estado, e apenas algumas visitas de cortesia, todas elas muito breves, lhe tinham sido prestadas, duas vezes por membros da Junta e duas vezes pelo novo presidente, o general Medici.

A ultima satisfação do presidente desaparecido foi a de ver realmente que o seu sucessor foi o seu «alter ego», cujas ideias lhe pareciam ser as mais próximas das suas.

Desde o ataque que o prostou, o antigo presidente não podia deslocar-se sózinho e nunca pôde recuperar o uso da palavra nem do seu braço esquerdo.

OS ANARQUISTAS CONDENAM OS ATENTADOS

MILÃO, 18 — (F. P.) — «Os anarquistas de Milão publicaram ontem um comunicado em que «condenam mais uma vez os atentados de sexta-feira, que lhes são atribuídos».

O comunicado faz apelo aos «Movimento e á Imprensa antifascista, bem como á opinião publica, para que conservem o sangue-frio e o bom senso».

No Largo da Esperança, fronteiro ao Chafariz, ainda se faz muita venda ambulante. O sitio enche-se de pregões característicos e marca a entrada do Bairro da Madragoa ao qual o povo deu o nome (Reportagem na 2.ª página)

«ÁLBUM DE LISBOA»

PROSSEGUE O ÊXITO DO NOSSO CONCURSO

PUBLICAMOS NA 2.ª PÁGINA A GRAVURA N.º **9** DO NOSSO CONCURSO

DIARIAMENTE, continuam a chegar aos nossos serviços provas inequívocas do êxito do nosso concurso. De facto, o «Album de Lisboa» conquistou ràpidamente o País inteiro, entusiasmando os leitores do nosso jornal espalhados pelas diferentes zonas do País. E, além de permitir a participação de leitores do «Diário de Lisboa» residentes em qualquer província da Metrópole, oferece-se, igualmente, a concorrentes de qualquer idade, que ampliam os seus conhecimentos, pois o «Album de Lisboa» documenta aspectos históricos, tradicionais e pitorescos da cidade, capital que muitos conhecem e muitos outros desejam conhecer.

Como temos noticiado, o «Album de Lisboa», ao preço de 2$50, está à venda no País inteiro, em tabacarias e revendedores do nosso jornal. Se, no entanto, os leitores não encontrarem o «Album de Lisboa» nos seus revendedores habituais (por se ter esgotado a primeira remessa, que breve será substituída, de modo a corresponder às pretensões de todos os concorrentes) podem adquiri-los no armazém do «Diário de Lisboa», na Rua Luz Soriano, 15, ou nos nossos serviços da Rua Castilho, 185-1.º

(Continua na página seguinte)

Começou a corrida Londres--Sydney

GATWICKWN (Inglaterra), 18 — (R.) — Arrostando com denso nevoeiro, dois pilotos britân cos iniciaram hoje a corrida de aviões Londres-Sidney.

Os desportistas partiram para a primeira etapa da maratona de 19 000 quilómetros com um tecto de nuvens muito baixo.

Os pilotos, Maurice Clarke e Dave Willis, receberam a ordem de partida do célebre navegador solitário «sir» Francis Chichester, que há 40 anos também voou sózinho para a Austrália.

Os concorrentes devem chegar á Austrália dentro de dez dias, e esperam estar em Singapura no dia de Natal.

Ambos tencionam desviar-se da cortina de nevoeiro e mau tempo passando sobre o Sul da França e atravessando depois o

(Continua na 4.ª página)

VALE A PENA CONTINUAR NA O. N. U.?

— PERGUNTOU AO PAÍS O PRESIDENTE DO CONSELHO

(Ler na 12.ª pág.)

CRÍTICA ABERTA (NA REUNIÃO DO MUNÍCIPIO)

AO RITMO DE CONSTRUÇÃO DO METROPOLITANO DE LISBOA

«Por este caminho está-se construindo um metropolitano segundo um plano elaborado há quase vinte anos, que só estará concluido daqui a outros vinte. Isto quererá dizer que estamos a executar um empreendimento que não serviu a geração que o planeou, não serve a actual e não servirá a futura satisfatóriamente, pela desactualização, q u a n d o estiver concluido.»

Estas palavras, que traduzem uma violenta crítica á acção da Camara na construção do Metropolitano foram proferidas esta manhã, na reunião da Camara, pelo v e r e a d o r Santos e Castro, o mesmo que, como deputado, foi, recentemente o autor da moção aprovada na Assembleia Nacional acerca da politica ultramarina do Governo.

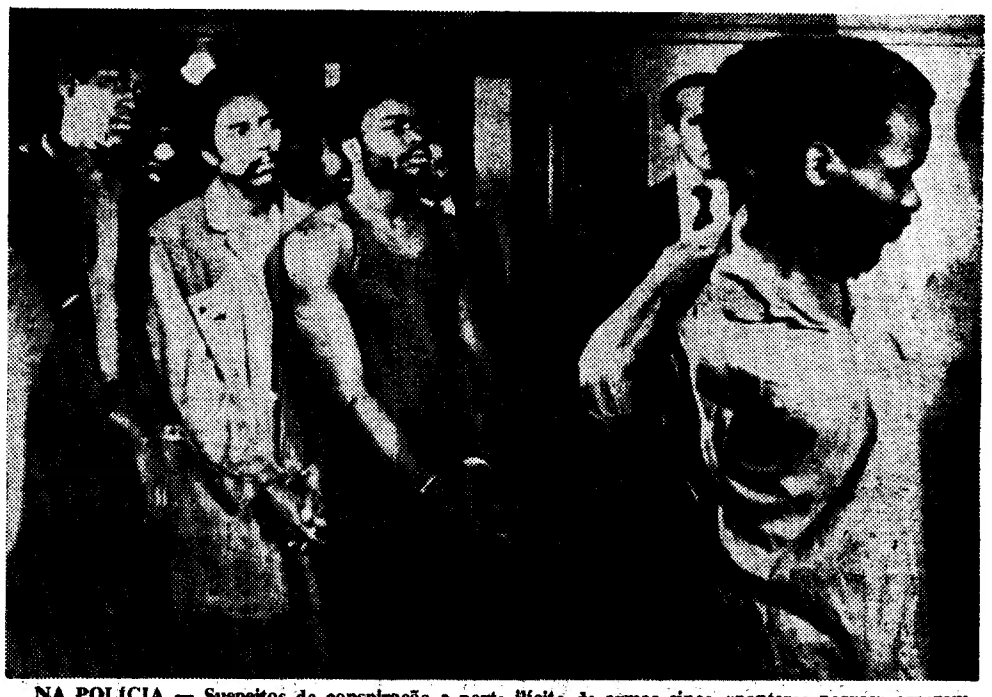
O vereador Santos e Castro precisou a sua insistência neste assunto (é a terceira vez que a ele se refere na Camara):

— *Ninguém aceitará que só depois de concluida a linha de Alvalade, actualmente em construção, se pense em dar realização a outras das linhas previstas. A necessidade de uma*

(Continua na 21.ª página)

HOJE 40 PÁGINAS
VISADO
PELA CENSURA

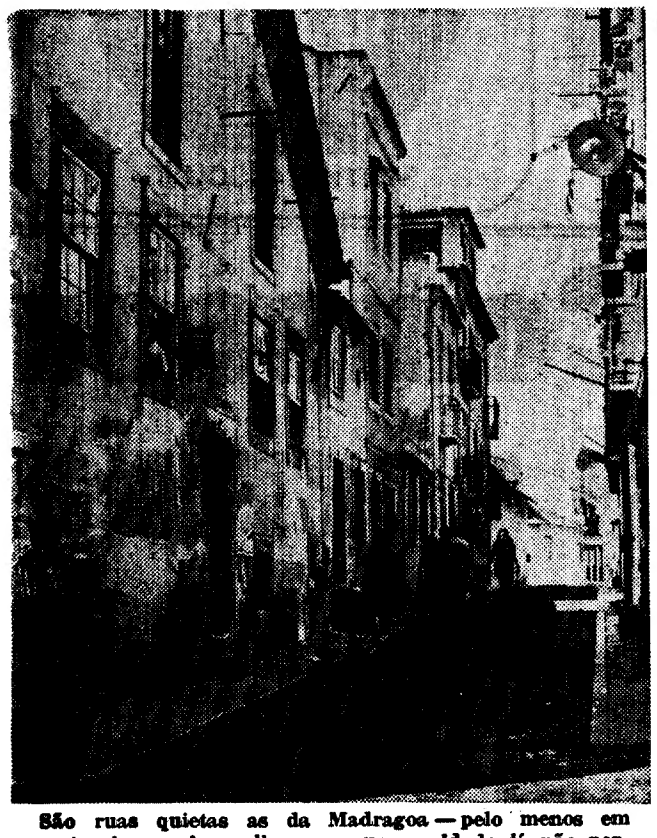
Edição da noite



NA POLÍCIA — Suspeitos de conspiração e porte ilícito de armas cinco «panteras negras» esperam, no comando da Polícia de Los Angeles, o momento em que serão julgados

«ÁLBUM DE LISBOA»

MADRAGOA



São ruas quietas as da Madragoa — pelo menos em certas horas. As mulheres a quem a idade já não permite lida tão intensa como a de outros tempos, conservam, porém, o avental, o lenço de ramagens e os chinelos de trança

UM NOVO MUNDO BAIRRISTA

EM LISBOA, existe o que pode chamar-se a teoria dos bairros velhos, onde a alma popular vibra mais intensamente, e o carácter se acumula nos tipos humanos, nos trajos da gente e na indisciplina pitoresca das casas e das ruas. Em Alfama, o núcleo número um da residência citadina, o desdobramento do casario a atropelar-se a caminho do Rio num conflito de planos, constitui um quadro de efeitos surpreendentes. Na Mouraria, antigo bairro dos mouros consentidos, fonte de lendas que o tempo ainda não fez esquecer, muito embora a arquitectura não se imponha, existe ainda um «facies» que lhe dá interesse. No Bairro Alto, onde hoje mora o Fado, encontra-se a primeira sugestão da ânsia que a cidade teve em crescer e urbanizar-se.

Na Madragoa, encontra-se um novo mundo bairrista, a sua população de marinheiros, de mulherio da venda do peixe, de descarregadores ribeirinhos, gente de carácter forte que resiste o mais que lhe é consentido, em policromias de trajos, usos e costumes, ás evoluções da moda e do viver urbano. É, de facto, um bairro originalíssimo, aglomerado «sui generis» de gente ovarina, gente gritadora, que canta e brinca, e tão valorosa é no duro trabalho a que se entrega com afinco. A Madragoa é, pois, um rincão claro e de população laboriosa, onde ainda hoje vivem varinas «as dos líricos pregões», quase todas transformadas em vendedeiras dos mercados. É essa gente que alvoroça logo de manhã a cidade, uma população vivaz que anima de pitoresco gritante as noites dos Santos populares. É, assim, um bairro especial, com o seu chafariz monumental, e reminiscências dos antigos conventos da Esperança e dos Barbadinhos franceses e, sobretudo, com a cor tão própria de três dos seus mais notáveis arruamentos: Vicente Borga, Machadinho e Madres. Esperança, Madragoa e Trinas, são, afinal, um bairro só, com as mesmas características, a mesma feição, o mesmo ritmo de trabalho, a mesma luz ardente, o mesmo chão agreste, mal empedrado, onde ainda correm chinelas.

CHAFARIZ DA ESPERANÇA O MONUMENTO DA MADRAGOA

Falar dos chafarizes de Lisboa é fazer desfilar perante os nossos olhos um cortejo interminável de tipos e costumes pitorescos, evocativos da crónica da cidade. Quem hoje vê os chafarizes lisboetas, tranquilos, repousados, como padrões que marcassem as várias épocas da história alfacinha, mal pode imaginar o quadro exuberante de cor e movimento de que eles foram protagonistas.

Na Madragoa, em pleno Largo da Esperança, ergue-se a um tempo altaneiro e gracioso, o Chafariz da Esperança — «uma jóia encastoada no casarão que esquina a Rua do mesmo nome». Todo o chafariz ressuma o espírito de uma época doirada e distante, — a época romântica dos peraltas e das sécias, das liteiras, das caleches e berlindas armoriadas. Foram as freiras da Esperança, senhoras daquelas cercanias, que venderam por 297 mil réis o terreno para a construção do Chafariz. Bons tempos esses... Era junto do chafariz que os pilotos e os marinheiros do bairro se reuniam para dois dedos de conversa, por entre o cantar da água das velhas carrancas de bronze. O Chafariz é, hoje, um ornamento meramente representativo: só uma das torneiras ainda funciona, para lavagem de enchidos dum talho que se lhe encosta. Mas é, sem duvida, o mais belo chafariz de toda a Lisboa, mais pela sua graça e harmonia do que pela sua grandeza. Chegou a ser «fonte publica» e hoje é considerado monumento nacional. Com efeito, trata-se de um precioso exemplar estilo «rocaille», obra de Carlos Mardel, artista hungaro que veio para Portugal em 1732 e trabalhou na construção do Aqueduto das Águas Livres e, mais tarde, na reconstrução de Lisboa, vítima do terramoto. São graciosas as três carrancas de bronze, correspondentes a outras tantas bicas. É feliz todo o conjunto, onde avulta o escudo de D. João V, embora já mutilado na coroa. O Chafariz integrou-se, portanto, na grande obra das Águas Livres, e é o grande monumento do bairro — que, em reduzida área, se transmuda, disfarça e amaneira — aqui garrido, ali discreto, mais acima distinto, e, por vezes, bizarro e infantil.

COMO NASCE UM BAIRRO

Sobranceiro do Rio, começou por do Tejo viver. E o bairro compreende a Esperança que veio da Boa-Vista melancólica, de canções marinheiras e que, depois, se fixaram nas cantigas ovarinas — com qualquer coisa nascida fatalmente do Mar. E, a seguir, a Madragoa, que, rigorosamente, é um reduzido xadrez irregular. Condensa-se numa área que corresponde á décima parte do Bairro Alto e ás dimensões da Mouraria popular. A Madragoa não tem confrontações bairristas oficialmente definidas. De facto, a Madragoa é designação meramente oral, pois não há Rua ou serventia alguma com esse nome. Mas o povo, que faz leis, confina este «sítio» entre a Esperança, as Trinas e o Quelhas. E o que por ali impressiona é o rapazito á solta, as ruas cheias de Sol, a vida feita quase á soleira das portas... Parece que a Madragoa, afinal, não é mais do que uma colónia aveirense — mais propriamente de Ovar, transplantada para a capital, e se arreigou no único bairro que não tem Lisboa por fundo dimástico.

Mas foi, desde que se fundou, nome ressoante e plebeu com paisagem humana impressionante: pescadores, ovarinas, homens da estiva, mulheres de Estarreja e suburbios, donas de trabalho na prancha do carvão e nas areias da lota. Já não se encontram as de «peitos altos, saias de cinta dobrada nos corpos rijos». Foram vencidas pela idade. Mas ainda há por lá cinturinhas ágeis, cordões de ouro, bailaricos, nas ruas pelas noites quentes, mareantes de olhar nostálgico, traficantes de peixe de expressão decidida e tabernas onde se fala do mar e ds fainas ribeirinhas.

A ORIGEM DE UM NOME

De que deriva o nome de Madragoa? Tem sido um inocente problema e talvez continue a sê-lo por explicações mais ou menos fantasiosas. O mais certo? «Madragoa» é um vocábulo de associação. Existiu ali o Convento das Freiras Bernardas, que primeiro justificou o nome á actual Rua das Madres de Goa, ralela, pelo norte, corria a Rua ads Madres de Goa, pois assim se chamava no século XVI a artéria que corre superior, em 1802 oficialmente Rua da Madragoa, e, em 1859, como hoje, Rua Vicente Borga. No extremo desta Rua, á esquina das Trinas, existiu um Hospício de senhoras da India, as tais «madres de Goa» e, por corrupção fonética — Madragoa». Aí está, talvez, uma explicação.

Há ainda na Madragoa vários prédios setecentistas mas não conseguiu ainda definir-se com exactidão onde estaria instalada a tal Casa das Madres de Goa.

Pormenores curiosos da Madragoa? Ao acaso: a confluência da Rua Vicente Borga, do lado sul, onde há meio oculto no ângulo, um pequeno frade de pedra, é conhecida no sitio pela designação «esquina da paciência». Era aqui — e será, talvez, ainda — que os rapazes esperavam, horas esquecidas, pelas namoradas que só chegavam quando lhe apetecia. E eles — a pé firme...

Na Rua da Esperança, com carácter bairrista — e que deve o seu nome ao antigo Convento da Esperança — no prédio com o n.º 164 viveu o almirante Gago Coutinho. Lá está uma lápida a assinalar o facto, numa singela mas expressiva demonstração de respeito carinhoso dos moradores pelo sábio marinheiro e navegador que, com Sacadura Cabral, realizou a primeira travessia aérea do Atlantico Sul.

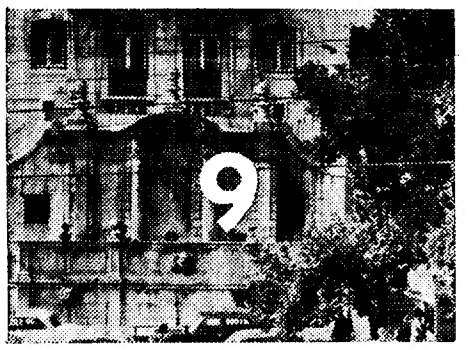
A Madragoa normal é buliçosa, rumorejante mas incaracteristica ao primeiro contacto. Há que adivinhá-la, há que surpreendê-la, aos domingos á noite ou nas quadras populares festivas. A sua cor local existe mas oculta-se sob a trivialidade. Em todo este pitoresco desligado da História — um pouco de miséria sorridente, ao lado da mediania suficiente que com pouco se contenta para ser rica.

Ali, há ainda pregões dissonantes e «viras» dançados nas noites de Verão. Poderemos, talvez, repetir: «Por aí, Lisboa tem tronco alto, cinturinha airosa e a roda da saia vê ainda chinelas ou pés descalços. Na Madragoa fica-se sempre com os olhos lavados na contemplação do Rio. Por aí, parece que se está sempre sobre o Rio e de toda a parte onde se está — está-se com os olhos n'água».

Conservando ingenuidades que nem toda a gente conhece, já houve quem chamasse á Madragoa: uma cantiga—pois as ruas «parecem versos de trovas populares que cheiram a maresia e a alecrim queimado». Há um vago ar de maresia e de sal que envolve o ambiente, o vento traz o eco da faina ribeirinha ás casas pitorescas que são bem poucas, afinal, mas as suficientes para fazerem do bairro — uma maravilha.

Este é o «stand» Gazcidla da Madragoa. É o seu bairro? Pois bem perto de si, na Rua da Esperança, 134, pode adquirir material de queima, solicitar assistência e fazer pedidos de gás. No «stand» do seu bairro, encontra tudo com simpatia e eficiência

Album de Lisboa
Diário de Lisboa



Recorte e cole a gravura n.º 9 no espaço marcado na caderneta

Todos os assuntos referentes ao Concurso deverão ser tratados na RUA CASTILHO, 185-1.º — Telefs.: 65 45 33/65 45 34

PROSSEGUE O ÊXITO DO NOSSO CONCURSO

(Continuação da pág anterior)

Mais de trezentos contos de prémios estão reservados aos concorrentes do «Album de Lisboa»: um apartamento mobilado, em Miratejo, a cidade panorama, colaboração da Realimo — S. A. R. L.; um automóvel «Toyota», modelo Corola 1100, de que é representante Salvador Caetano, S. A. R. L., e distribuidor em Lisboa e no Porto Transmotor, S. A. R. L.; cinco televisores; uma máquina de lavar roupa, dois frigoríficos, três radiorreceptores e muitos artigos electrodomésticos da prestigiosa marca Siemens; e albuns de discos «long-play», com música clássica, etiqueta Philips, constituem a aliciante lista de prémios deste concurso, que pode ombrear com as iniciativas de maior êxito que o nosso jornal tem levado a efeito.

VINTE E CINCO ANOS DE SOCIALISMO NA ALBÂNIA (Conclusão)

II. O ORGULHO DE SER POBRE

Começado pelos soviéticos, terminado apesar deles, **o palácio da cultura de Tirana é o lugar obrigatório de todas as grandes cerimónias oficiais. Foi lá que assistimos á celebração do 20.º aniversário da República Popular Chinesa. O cenário, iluminado a rosa e azul, com grandes bandeiras vermelhas e os retratos de Mao e Enver Hodja, não deixava de lembrar um bilhete postal vindo de Pequim. Todo o regime estava presente, com excepção do próprio Enver que tinha delegado na mulher, vestida com uma saia e casaco cinzentos, e com a saia nitidamente mais comprida que as da maioria das suas compatriotas.**

Dois oradores inscritos, o presidente da Associação Albânia-China e, depois, o embaixador da China, um veterano da Grande Marcha, com um ar de clérigo, tanto m a i s inesperado quanto é certo que, na vida privada, se revela um interlocutor particularmente jovial. Temas comuns: a celebração da amizade entre os dois países e a denuncia do revisionismo soviético. De cinco em cinco minutos a assistência, de aspecto muito proletário e disciplinada, batia as mãos, soletrando: Enver-Maodezedun!»

O entreacto foi seguido de um espectáculo político-folclórico, como só se vê em certos países socialistas, coros camponeses cantando, acompanhados ao violão por si próprios, sobre o tema «*Aprovamos a denuncia do tratado de Varsóvia*», e um *ballet* clássico da China Popular, dançado em pontas pelo grupo da Ópera albanesa no qual se contava a chegada ás fileiras maoístas de uma jovem torturada pelos soldados de Chang-Kai-Chek. Ao contrário do que poderia supor-se, isso nada tinha de ridículo.

A luta contra o emburguesamento

A saída não foi o momento menos interessante. Nos outros países comunistas, os dirigentes, em circunstâncias i d ênticas, enfiam-se em potentes *limousines* pretas, soviéticas ou alemãs e desaparecem rápidamente da vista dos seus compatriotas bem-amados. Em Tirana, para levar a nata do Partido e do Estado, há apenas uma meia duzia de carros amarelos ou azuis, bastante envelhecidos, e que só conseguem continuar a andar graças á vigilância aturada dos mecânicos albaneses. A maioria dos membros da Comissão Central ou dos ministros vão-se embora a pé, confundindo-se com a multidão da qual se não distinguem pelo trajar.

Aqui não há novos ricos como se encontram por todos os países do Leste europeu. A austeridade e a centralização são a regra. Os postos foram suprimidos no Exército. A atribuição de alojamento é severamente vigiada e nenhuma pessoa solteira, por exemplo, pode viver sózinha. Bem entendido, nenhuma oposição pode pensar sequer em exprimir-se. Os cinemas só exibem filmes edificantes e as livrarias reservam a maioria das suas estantes a obras de propaganda. O individualismo é considerado um desvio que deve combater-se a todo o custo. Apostamos que em tal clima muitos «esquerdistas» do Ocidente não se sentiriam demasiado á vontade...

Os médicos tiveram que renunciar a toda a clientela pessoal. Os salários mais elevados foram reduzidos e não ultrapassam o triplo das remunerações mais modestas. As cooperativas de artífices foram nacionalizadas, d e c i s ão sem precedentes nos países de Leste. A exploração privada desapareceu completamente no campo mesmo nas regiões montanhosas onde a colectivização é, por definição, particularmente difícil. As cooperativas agrícolas vão sendo cada vez mais absorvidas pelas granjas estatais. É proibido possuir um automóvel. O ensino superior foi reformado. Para impedir que adquiram uma mentalidade burguesa, os estudantes são obrigados a consagrar parte do seu tempo ao trabalho manual.

Muitos deles estão afectos ao arroteamento das colinas, em aplicação palavra de ordem que Mao não desdenharia assinar: «*Atiremo-nos ás colinas e ás montanhas, embelezemo-las e tornemo-las tão férteis como as planícies.*» Outros constroem uma nova via férrea que ligará Elbasan ás minas de ferro de Pishkash. O sol ainda ardente não desencoraja estas centenas de rapazes e de raparigas, agarrados ao flanco da montanha como formigas, a atacar a rocha a pique para fazer passar a via. Julgar-nos-iamos na China.

Como, ainda por cima, há retratos de Mao por todo o lado, como um combinado têxtil (com 5 000 operários) tem o nome de Mao em Berat, como a fábrica de peças soltas para tractores Estaline, de Tirana, está inteiramente equipada de maquinaria chinesa, como foi a China que pagou a magnífica fábrica de fertilizantes químicos Fiori, inteiramente automatizada, a d q uirida na Itália, como os *jeeps* do Exército vêm de Pequim e como em todos os locais de trabalho, nas barragens e nas fábricas, se vêem técnicos de olhos em amêndoa, com a insígnia dos guardas-vermelhos por cima do bolso onde guardam a caneta — somos bastante tentados a ver que, no fim de contas, a Albânia não é mais que um modelo reduzido ou um protectorado da China Popular.

Uma aliada longínqua

Parece ser essa a ideia que se tem em Washington e em Moscovo, onde, desde há 25 anos, no primeiro caso, e desde há nove, no segundo, se cortaram todas as relações com Tirana. Contudo, a realidade é bem diferente. A Albânia não conquistou a sua independência, de armas na mão, para abdicar dela e se colocar nas mãos de uma potência estrangeira, ainda que aliada. Se alguma vez tivesse sentido essa tentação, bastaria a sua experiência com a U. R. S. S. — de quem abusivamente passava por satélite — para a dissuadir. Quando Enver Hodja e os seus camaradas julgavam ter encontrado em Estaline um guia e um modelo perfeitamente desinteressado, os técnicos soviéticos comportavam-se na Albânia como os americanos se comportam em país aliado, isto é, como «amigos», claro, mas cheios de exigências e achando muito normal' que 'desfrutassem de um conforto muito superior ao da população. Um elemento importante da popularidade dos técnicos chineses (e não só na Albânia) é precisamente esse: eles aceitam viver como os autóctones e não mostram a mínima arrogância para com os autóctones. Em todo o caso é difícil pensar que a Albânia queira submeter-se a outro país, quando, estando ela em tempos totalmente ligada ao sistema económico soviético preferiu em 1961 que Krutschef lhe cortasse toda a assistência financeira e suspendesse todos os trabalhos em curso, a deixar-se submeter ás exigências soviéticas.

É certo que Enver Hodja sabia nesse momento que

(Continua na 18.ª página)

Por ANDRÉ FONTAINE

Exclusivo «Le Monde»-«D. L.»

Nota do dia

DOIS MESES DEPOIS

CONFIRMOU O PROF. MARCELLO CAETANO, na comunicação que ontem à noite fez ao País, a nossa suposição de ontem mesmo no sentido de que não podia o Governo deixar de ter presente a situação, que não custa supor aflitiva, dos reformados e pensionistas. É mais um esforço que se tornará inevitável, esforço de adaptação às circunstâncias, que de momento não parece completamente possível decidir se são boas se são más, mas que são sem qualquer dúvida particularmente difíceis. Pois é disso mesmo que se trata, das coisas difíceis, porque das fáceis não vale a pena falar. Naturalmente elas vão por si.

O Presidente do Conselho, que se apresentou no que em linguagem desportiva se costuma chamar «boa forma», ao menos no semblante, procurou fazer a resenha interpretativa dos factos e acontecimentos ocorridos desde a sua última aparição nos televisores, em vésperas das eleições de Outubro. E foi capaz de nos tirar daqui da nossa agenda um ponto que destinaríamos para dele nos ocuparmos dentro de dias, o recenseamento eleitoral. Por sinal, que usou uma linguagem, um sentido de comentário e um estilo de advertência perfeitamente adequados e podendo ser subscritos por quem quer que se creia interessado nas eleições.

Das eleições de Outubro recolheu o prof. Marcello Caetano a interpretação, que ontem fez perante o País, de que elas constituíram principalmente um voto de confiança em si próprio. Há que tirar daí as consequências. Quer dizer, na medida em que o Presidente do Conselho se sente senhor e seguro da confiança do País, há-de ele próprio, por seu turno, considerar que a recíproca terá de funcionar também, isto é, ter ele próprio confiança no País. A gente portuguesa tem as qualidades e defeitos que nós sabemos e cada um, se for crítico, sente em si próprio. É preciso saber contar com elas na elaboração do plano.

Dos senhores deputados, como disse, espera a colaboração. Crítica sim, mas sugestões também. Evidentemente é mais fácil e até mais espectacular erguer o zarguncho e ensaiar exercícios de varredor de feira. Não é o mais construtivo, nem o que mais desejável seja ver convertido em prática diária. Mas é de certo modo tranquilizador o saber-se que isso se pode fazer e há quem faça. A função tradicional destas assembleias é o exercício de uma acção de fiscalização sobre o Executivo. «Tomar as contas...», que é como se diz na Constituição vigente, vigiar, autorizar, etc. É indispensável.

Mas não é só isso. O comum das pessoas pode concluir, dos aborrecimentos da sua vida diária, que isto ou aquilo não vai a correr bem e, daí, desabafar as suas contrariedades, dar largas à sua insatisfação, reclamar remédios até para o que pareça irremediável. Mas as pessoas que se deixam arvorar em representantes, as pessoas que tenham a vocação da política e nela se disponham a assumir posições activas, de estar no palco e ter voz na matéria, claro está que delas não se pode esperar apenas o desabafo. Acham que está mal? Pois delas se espera naturalmente uma sugestão ou um conselho de remedeio.

E a o Chefe do Governo interpôs uma palavra que muitas vezes vai esquecida dos homens: é a responsabilidade. Toda a gente tem a sua, mesmo que não se lembre dela. Mas tem-na em casa perante a família, no emprego perante colegas e dirigentes, onde quer que se esteja presente em acção. Mas quem vem à praça pública opinar sobre os negócios que são de todos tem de se mostrar amparado na capacidade de responder pelo que julga e pelo que diz. E quanto maior for a possibilidade de dizer o que lhe vai na alma, maior há-de ser a sua certeza de ser capaz de responder pelo que diz.

RECTÂNGULOS DA VIDA

AH, CACHECÓIS!

Por MARIA JUDITE DE CARVALHO

A cliente limitou-se a perguntar se tinha «cache-cols» de lã, compridos. Estava muito frio e andava a sonhar desde manhã cedo com uma dessas longas tiras franjadas e quentes, para enrolar ao pescoço. Aquela casa pareceu-lhe prometedora, por isso entrou e perguntou à empregada se tinha «cache-cols». A jovem em questão era senhora de olhos terrivelmente verdes, verdes por dentro e por fora, se assim se pode dizer, de um verde luminoso aquático na pupila, de um verde baço vegetal na pálpebra, verde em que se prolongava, atenuado, é certo, até à sobrancelha trabalhada. Tudo aquilo era na verdade muito impressionante, até porque também havia a encarar o facto de os cabelos negros asa-de-corvo, lhe descerem, fartos, lisos e verticais, até aos ombros. Devo dizer que tinha pescoço alto e queixo levemente levantado, e que olhava o mundo do cimo da sua beleza indiscutível e do seu metro e setenta e tantos de altura.

«Tem cache-cols» de lã, compridos?», perguntou pois a cliente, embora só visse, em redor, vestidos e casacos e cintos e jóias, dessas lindas jóias sem valor com que as boutiques se enfeitam.

A empregada olhou-a com displicência e perguntou: «O quê?», como quem foi perturbada nos seus pensamentos elevados.

A cliente, que prezava muito o seu francês, repetiu:

«Cachecols. De lã. Compridos».

Ela então percebeu e disse: «Ah, cachecóis!», como quem diz «eureka». Mas logo lamentou: «Só tenho um, brique».

«É pena, eu queria um cor-de-tijolo», declarou a cliente já a caminho da porta. A empregada, porém, nem a viu partir. Estava nesse instante a observar atentamente o verniz das unhas.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

NOVA CENTRAL HIDROELÉCTRICA NO RIO TEJO

O fornecimento de todo o material hidromecânico e eléctrico da Central de Fratel foi adjudicado a um grupo formado por uma empresa francesa e duas nacionais

Antes da sua incorporação na nova empresa Companhia Portuguesa de Electricidade, CPE, SARL., a Hidroeléctrica do Zêzere adjudicou o fornecimento de todo o complexo hidromecânico e eléctrico, em conjunto, às empresas Alshtom, Sorefame e Efacec. Foi, assim, possível obter uma participação muito elevada da Indústria Nacional para este empreendimento que, com os seus 3 grupos de 50 MVA cada, virá a ser uma das grandes Centrais hidroeléctricas do País.

É interessante notar que esta Central irá funcionar em regime de ponta, sendo a regularização do caudal afluente realizada em Fratel, por variação do nível de água na albufeira. Isto permitirá o aproveitamento integral da afluência em ciclos de 24 horas, dependendo, no entanto, esta utilização do regime de exploração das Centrais no Tejo espanhol, especialmente da Central de Cedillo.

Os três grupos geradores serão constituídos por turbinas Neyrpic-Sorefame e alternadores Alshtom - Sorefame. O restante fornecimento da parte eléctrica será realizado pela Efacec e compreende o estudo, projecto e montagem de toda a instalação eléctrica geral, na qual se destacam os quadros de comando, protecção e serviços auxiliares, os barramentos de ligação dos grupos, todos os cabos e ainda o grupo auxiliar Diesel e as pontes rolantes.

A Efacec fornece também todo o material para a montagem da Subestação 10/150 KV, com 3 transformadores de 50 MVA cada, e foi-lhe confiada a coordenação geral de todos estes trabalhos do empreendimento, cujo início se prevê para fins de 1971, prevendo-se, também, que a sua entrada em exploração seja feita durante o decorrer de 1973.

O mercado turístico norte-americano

Regressou a Lisboa, após uma ausência de três semanas, o director do Hotel Estoril-Sol, sr. José Fernandez, que se deslocou aos Estados Unidos em viagem de prospecção ao mercado turístico norte-americano. O sr. José Fernandez visitou, nomeadamente, as cidades de Nova York, San Francisco, Las Vegas, Los Angeles, México City e Acapulco.

FÉLIX CORREIA

Por alma do nosso saudoso camarada de Redacção, Félix Correia, sua família manda celebrar missa do mês, depois de amanhã, ás 13 horas, na igreja dos Mártires.

Bodo de Natal aos algarvios

A exemplo dos anos anteriores, a comissão de beneficência da Casa do Algarve, distribuiu, na sua sede, a cerca de quatrocentos algarvios necessitados, residentes em Lisboa, o tradicional bodo do Natal, com dinheiro, vestuário, agasalhos, mercearia, leite em pó, etc.

INTERROMPIDAS LIGAÇÕES TELEFÓNICAS COM O NORTE

Uma avaria do respectivo cabo telefónico, paralisou a maior parte dos circuitos para o Norte do País — desde Coimbra, Figueira da Foz, Porto, e todas as localidades mais ao norte. A avaria — que não se encontrava ainda detectada — verificou-se cerca das 9 e 30, e a paralização de circuitos resultantes da mesma fez com que ficassem, pràticamente, interrompidas as ligações telefónicas com o Norte do País, do que resultaram os habituais inconvenientes e prejuízos de vária ordem.

Segundo informação que colhemos junto dos C. T. T., a avaria do cabo deve ficar reparada ainda na tarde de hoje.

Inauguradas em Leiria mais cinco moradias para gente pobre

LEIRIA, 18 — Vai crescendo, a pouco e pouco, o número de habitações no bairro denominado «Aldeia de São Francisco», localizado em zona soalheira e arejada entre a estrada da Marinha Grande e o Estádio Municipl de Leiria, em terreno cedido pela Câmara.

Mais cinco moradias foram agora inauguradas, o que eleva para vinte e sete o número de casas até agora ali construídas e habitadas por outras tantas famílias pobres ou de minguados recursos, graças á iniciativa da Venerável Ordem Terceira de São Francisco e de muitos benfeitores.

Acentua-se o valor da obra já realizada e o seu largo alcance humano e social, louvando-se aqueles que, de qualquer forma, têm contribuído para a sua valorização. E foi já lançada a benção á primeira pedra para se erguer um novo bloco.

No acto inaugural estiveram presentes as autoridades mais representativas, incluindo o governador civil, o presidente do Município, dirigentes da Ordem de São Francisco e muitos colaboradores na obra valiosa.

Artes plásticas

Na Galeria do Turismo está patente ao público, até 6 de Janeiro, uma exposição de óleos, aguarelas e tapeçarias do pintor António Sampaio.

Orçamento Suplementar da Câmara

Em reunião municipal, foi aprovado o terceiro orçamento suplementar da Câmara para o corrente ano, cujo montante, quer da receita quer da despesa, é de 1 328 440$30.

NO CONSELHO DE SEGURANÇA

PROSSEGUE A DISCUSSÃO DA QUEIXA DA GUINÉ CONTRA O GOVERNO PORTUGUÊS

NAÇÕES UNIDAS, 18 — (R.) — O Lesotho afirmou a noite passada que a liberdade dos Estados recentemente tornados independentes de África seria ameaçada se não se pusesse cobro á «agressão» portuguesa no continente.

O embaixador do Lesotho, M. Mashologu, que discursava quando o Conselho de Segurança se reuniu numa breve sessão para continuar o debate sobre a Guiné de «constante agressão portuguesa» contra o seu território, declarou:

«Julgamos que a liberdade dos Estados africanos, recentemente tornados independentes, estará provàvelmente ameaçada se uma potência estrangeira como Portugal continuar a realizar actos cínicos, sem que a eles se ponha cobro.»

O embaixador disse ao organismo de 15 países que o Senegal tinha sido vítima de agressão portuguesa em princípios de 1963 e, desde então, o Congo (Kinshasa), o Congo (Brazzaville), a Zâmbia e a Tanzânia tinham sofrido ás mãos das forças portuguesas operando nos territórios africanos de Portugal.

O representante argelino, Hadj Abdelkader Azzout, declarou que Portugal não negara os factos da sua agressão, mas procurara justificá-los.

Continuou: «Durante seis meses, Estados africanos têm sido bombardeados diàriamente por forças portuguesas. O objectivo é alargar o conflito para esconder as baixas ao povo e ás colónias».

Azzout disse ainda que a agenda deste ano da assembleia da O.N.U. fora dominada pela questão de eliminar o colonialismo. «Até esse objectivo ser conseguido, a paz e a segurança serão prejudicadas no Terceiro Mundo».

O colonialismo, prosseguiu, constituía uma ameaça directa á paz e segurança internacionais.

Pediu, finalmente, a condenação inequívoca da agressão repetida e crescente de Portugal contra Estados africanos.

COMEÇOU A CORRIDA LONDRES-SYDNEY

(Continuação da 1.ª página)

Mediterrâneo, onde as temperaturas são superiores.

Ontem a partida foi adiada devido ao nevoeiro, e ainda hoje poderá haver mais atrasos devido ao mau tempo.

Os organizadores mantêm ainda esperanças que possam partir cerca de 20 dos 60 concorrentes ao «rallye», que é considerado o maior e o mais rico no seu género.

Nesta prova tomam parte pilotos de 16 países que no valor de 50 000 libras (cerca de 3500 contos).

Como a prova é feita pelo sistema de «handicap» os aviões podem partir durante os próximos três dias e têm sete pontos de «contrôle» obrigatórios: Atenas, Karachi, Calcutá, Singapura, Darwin, Alice Springs e Adelaide.

Novo partido em Itália

FLORENÇA, 18 — (F. P.) — Nasceu, quartafeira, em Florença, um 13.º movimento da Extrema-Esquerda, que dá pelo nome de Organização Comunista Bolchevique Italiana Marxista-Leninista, e teve como origem a dissidência de alguns membros do Partido Comunista da Itália (marxista-leninista).

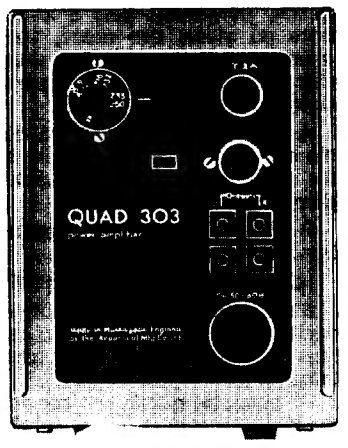
A filha de Onassis casa-se no Natal

ATENAS, 18 — (F. P.) — Christine Onassis, de dezoito anos, filha do armador grego Aristoteles Onassis, casa-se no Natal com o filho de um outro armador grego, Alexandre Gulandris, de vinte anos, anuncia a Imprensa grega.

Jacqueline Onassis está já na Ilha de Scorpios para passar o Natal, sendo nessa ilha que terão lugar os esposais.

defenda-se do contágio da GRIPE
usando
DESINFEX
O mais moderno aerosol terapêutico desinfectante instantâneo para ambientes fechados (enfermarias, clínicas, escolas, escritórios, casas, etc.)
PAOLO COCCO, LDA.

LIVRARIA BERTRAND
apresenta uma nova concepção em álbuns para crianças
PARA COLORIR
desenhos de Artur Henriques
Uma colecção que procura desenvolver nas crianças uma certa disciplina de formas, absorvendo e estimulando a capacidade criadora dos pequenos artistas
VOLUMES PUBLICADOS:
JARDIM ZOOLÓGICO
GATOS E RATOS
PÁSSAROS E FLORES
PEIXES E BARCOS
CADA ÁLBUM, COM CAPA DE CARTOLINA A CORES: 10$00

ACOUSTICAL QUAD
ESTE É O MELHOR AMPLIFICADOR DO MUNDO PARA CADEIAS DE ALTA FIDELIDADE E FINS PROFISSIONAIS


★ 90 watts (2 × 45)
★ Distorção a nível máximo 0,03 %!
★ Totalmente transistorizado
Peça uma demonstração aos PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO CI SARL
RUA NOVA DO ALMADA, 96, 98 • LISBOA
No Norte: VADECA - Rua de S. António, 210 - Porto

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
SENDO UMA PESSOA ACTIVA E MODERNA JÁ UTILIZA NORMALMENTE COMO SEU MEIO DE PAGAMENTO O CHEQUE BPA COM COBERTURA ASSEGURADA
BPA-ANUNCIO

O Chefe do Estado entre os dois principais intérpretes portugueses: Madalena Iglésias e Américo Coimbra

NO CASINO ESTORIL

ANTESTREIA DE GALA DO FILME LUSO-ESPANHOL «OS 5 AVISOS DE SATANÁS»

O Chefe do Estado, o secretário da Informação e Turismo, membros do Corpo Diplomático e outras altas individualidades assistiram ontem, no cinema do Casino Estoril á antestreia de gala (a favor da Casa da Imprensa) da co-produção luso-espanhola «Os 5 Avisos de Satanás», de que são principais intérpretes os artistas portugueses Madalena Iglésias, Américo Coimbra e Luís Filipe e os espanhois Cristina Galbo e Artur Fernandez.

O filme é extraído de uma comédia de Jardiel Poncela, numa adptação de José Luis Merino e Carlos Martinho Simões, esperando-se que as suas qualidades lhe permitam que venha a transformar-se num êxito comercial.

No final, o sr. almirante Américo Thomaz cumprimentou os artistas Madalena Iglésias e Américo Coimbra, assim como os produtores Francisco de Castro e Sérgio Newman, este vindo expressamente de Madrid.

Também em antestreia foi exibido o documentário «Almada Negreiros Vivo, Hoje», produção de Francisco de Castro e realização de António Macedo.

POR MOTIVO DE COMPROMISSOS ANTERIORMENTE ASSUMIDOS COM A ESTREIA DO FILME «O CIRCO» NO CINEMA ROMA

CONTINUA A SUA TRIUNFAL CARREIRA DE EXIBIÇÃO,

AGORA EM

5.ª SEMANA

DIVÓRCIO À ITALIANA

A OBRA-PRIMA DE PIETRO GERMI com MARCELLO MASTROIANI NO estúdio 444

«DIVORZIO ALL'ITALIANA»

TALMA FILMES (ADULTOS)

minolta
SR T 101

A câmara REFLEX (35 mm) de rendimento total (OBJECTIVAS INTERMUTÁVEIS)

A máquina fotográfica de objectivas intermutáveis que reúne TODOS os aperfeiçoamentos da técnica moderna, além de características exclusivas.
A mais completa linha de acessórios e ainda toda uma gama de objectivas.
Peça TUDO em fotografia a esta MINOLTA. Ela corresponderá.

Minolta
o máximo em fotografia

REPRESENTANTES GERAIS HITZEMANN & CA. L.DA
PORTO RUA SÁ DA BANDEIRA 520/6
COIMBRA RUA MARTINS DE CARVALHO 26-1
LISBOA RUA FILIPE FOLQUE 2C-D

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

MÄRKLIN

O BRINQUEDO MAIS SÓLIDO E RESISTENTE

MÄRKLIN

ÊXITO!

EM TODO O MUNDO PARA UM CLÁSSICO DE CHARLOT

«...A OBRA É-NOS RESTITUÍDA NAS MELHORES CONDIÇÕES E CONSERVA TODAS AS QUALIDADES DE RISO E DE EMOÇÃO...» (LE FILM FRANÇAIS)

CHARLIE CHAPLIN

6 ANOS

O CIRCO

"THE CIRCUS"

escrito, produzido, realizado e interpretado por

CHARLIE CHAPLIN

United Artists

UM ACONTECIMENTO DE INVULGAR IMPORTÂNCIA

A PARTIR DE HOJE ÀS 21.45 NO **ROMA**

Recintos de diversões

* Ada de Castro deve ingressar dentro de dias no elenco de «A Severa».
* Maria da Fé, após o seu regresso de Paris, partirá para a América do Norte, a cumprir uma larga digressão.
* A etiqueta «Estudio» editou um «L. P.» com alguns dos maiores êxitos populares, cuja interpretação esteve a cargo de alguns dos melhores artistas portugueses na modalidade Fado.
* Continua a actuar no «Lisboa á Noite» a cantadeira Glória Maria
* Parte no princípio do ano para o Brasil a artista Maria do Espírito Santo.

CASA DA COMÉDIA

R. S. Francisco de Borja, 22

Marcações Tel 677295

Teatro de Marionetas

OS BONECOS DE SANTO ALEIXO

Às 18.30 e 22 horas

ÚLTIMOS DIAS: sómente até dia 21 (domingo) por pedido especial do público

Maiores de 6 e 12 anos)

CHAMPAGNE

Dry Monopole

Heidsieck et Cie Reims

DEPUIS 1785 TRADITIONNELLEMENT ÉGAL A LUI-MÊME

HEIDSIECK & Cie MONOPOLE

O CHAMPANHE DOS ARISTOCRATAS

AGENTES NO PAÍS:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.

Rua do Alecrim 73 — LISBOA — Telef PPC 320031/9

COSTA PINA & VILAVERDE, LDA.

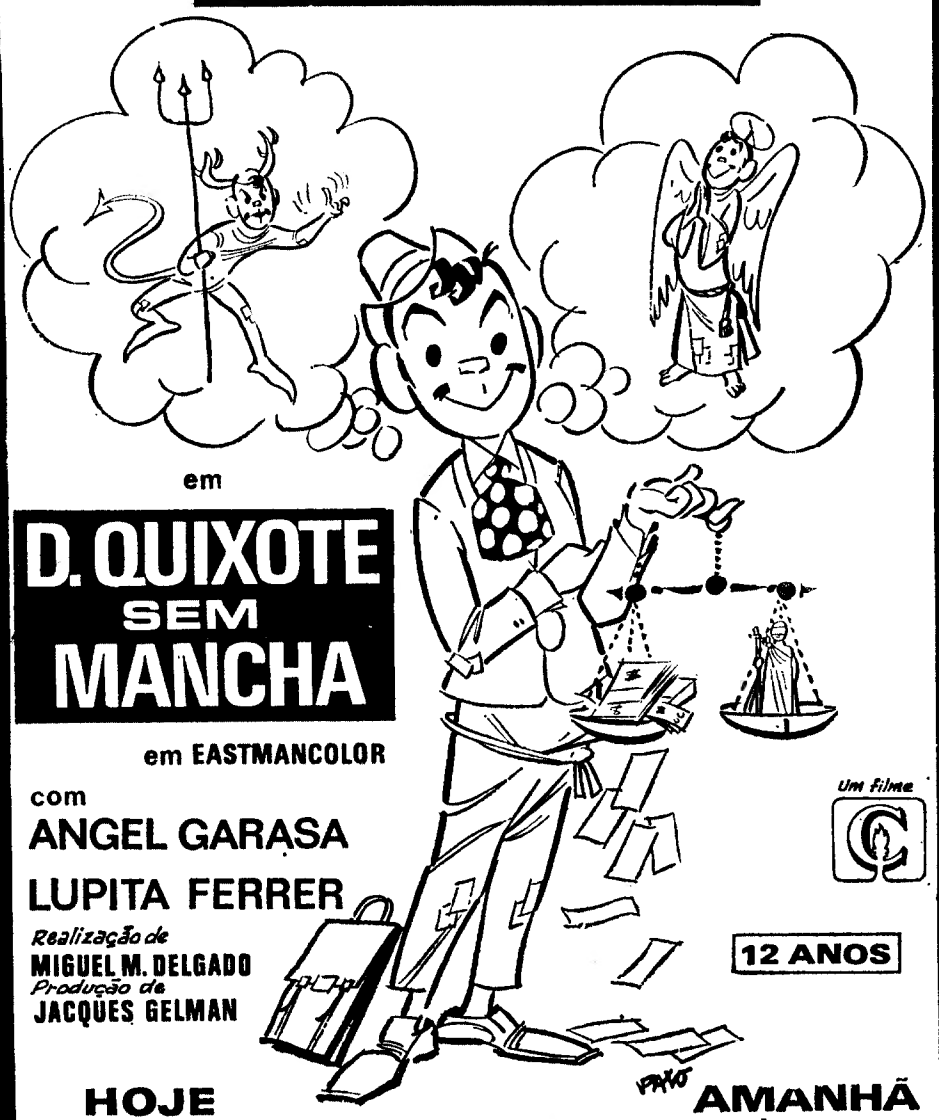
Rua do Bonjardim, 420 — PORTO — Tels 26526, 24943, 32228 e 35221

A ATRIBULADA VIDA DE UM ADVOGADO QUE POR NÃO DEIXAR NADA AO ACASO... SE VÊ METIDO EM CADA CASO... QUE POR ACASO... É UM CASO SÉRIO!...

POSA FILMS INTERNACIONAL, S. A.

apresenta o seu artista exclusivo **MÁRIO MORENO**

CANTINFLAS



em

D. QUIXOTE SEM MANCHA

em EASTMANCOLOR

com

ANGEL GARASA

LUPITA FERRER

Realização de MIGUEL M. DELGADO

Produção de JACQUES GELMAN

Um filme

12 ANOS

HOJE Às 21.45 **EDEN**

ESTREIA

AMANHÃ Às 21.30 **EUROPA**

● HOJE, ÀS 20,45 E ÀS 23 HORAS, NO **MARIA VITÓRIA** ADULTOS

VOCÊ PODE RIR À FARTA COM A COLOSSAL REVISTA:

● **ESPERTEZA SALOIA** ●

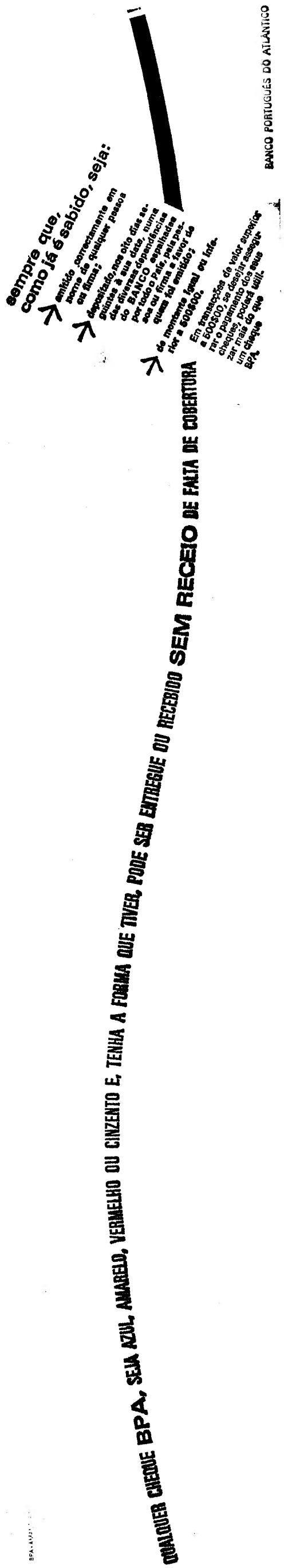
UM ESPECTÁCULO DE GIUSEPPE BASTOS E VASCO MORGADO

DORA LEAL na «Menina do Coro»

UM ÓPTIMO ELENCO COM:

● SALVADOR ● JOSÉ VIANA ● MARIEMA ● BARROSO LOPES ● DORA LEAL, e as atracções ● HELENA TAVARES e «THE MELODIES» à frente de uma grande Companhia!

● DOMINGO, «MATINÉE», ÀS 16 HORAS ●



Atrás do Reposteiro

- *Continua em ensaios no Teatro Maria Matos a peça «A relíquia»*
- *A companhia do Teatro ABC deve iniciar nos primeiros dias do próximo ano uma digressão pela província, apresentando-se quinze dias depois no Teatro Sá da Bandeira, do Porto.*
- *A peça «Beckett», que vai ser apresentada pelo Teatro Experimental de Cascais, deve vir a ser encenada pelo francês Jean-Marie Ferrault.*
- *No Teatro Capitólio vai ser apresentado o original de Romeu Correia «Cravo encarnado».*

CAPITÓLIO
Tel. 320379
ÀS 21.45 H.
O êxito incontestável de uma peça audaciosa e vibrante
O PECADO DE JOÃO AGONIA
— Adultos —
SÁBADO E DOMINGO TARDE ÀS 16 HORAS

Casa das Utilidades
54, RUA IVENS
TELEF 32 86 12
Porcelanas — Cristais «Ménage»

ORQUESTRA DE CÂMARA GULBENKIAN

TEMPORADA DE 1969/70
SEGUNDA SÉRIE DE CONCERTOS
FUNDAÇÃO GULBENKIAN
● GRANDE AUDITÓRIO ●
QUARTAS-FEIRAS, ÀS 18.30 H.

7, 14, 21 e 28 de JANEIRO
4, 11 e 25 de FEVEREIRO
4, 11, 18 e 25 de MARÇO

● MAESTROS
Gianfranco Rivoli, Gerard Devos, Franco Gulli, Raymond Leppard, Andreas Albert, René Klopfenstein, Antonio Janigro

● SOLISTAS
Piano: Enrica Cavallo, Jacques Genty, Gabriel Tacchino ■ **Cravo:** Colin Tiney ■ **Violino:** Ortwin Nöth, Franco Gulli, Ricardo Odnoposoff ■ **Violoncelo:** Maurice Gendron, Antonio Janigro ■ **Canto:** Elsa Saque, Luísa Bosabalian, Rosanne Creffield, John Mitchinson, Álvaro Malta, Marilyn Tyler

● CORO GULBENKIAN

■ PREÇOS: 30$00 e 20$00 (avulso); 300$00 e 200$00 (assinatura) — 50 % de desconto a estudantes

■ CALENDÁDIO DA BILHETEIRA: hoje, amanhã e sábado, venda de assinaturas; a partir do dia 22 de Dezembro, prosseguimento da venda de bilhetes avulso para todos os concertos.

■ **Bilheteira aberta na FUNDAÇAO GULBENKIAN (Av. de Berna), todos os dias úteis, das 13 às 20 h.**

■ Espectáculos para maiores de 6 anos.

AMANHÃ, no ODEON: SENSACIONAL ACONTECIMENTO

MAIORES 6 ANOS

MARCELINO PÃO E VINHO

UM ÊXITO QUE REAPARECE!

O MAIS PRECIOSO BRINDE DE NATAL QUE TODOS OS PAIS PODEM OFERECER AOS FILHOS

GRANDE CRIAÇÃO DO PEQUENO ACTOR **PABLITO CALVO**

UM FILME DE ALTA ELEVAÇÃO HUMANA!

GRAÇA E ENCANTO! EMOÇÃO E BELEZA!

UMA HISTÓRIA QUE MOVE AS MULTIDÕES EM SILENCIOSA ROMAGEM CRISTÃ PARA UM MUNDO MELHOR

ADMIRÁVEL REALIZAÇÃO DE LADISLAO VAJDA

SUBLIME AVENTURA DE UM GAROTO A QUEM O DIVINO JESUS CONCEDE A GRAÇA DE UM MILAGRE

Excl. da IMPERIAL FILMES

UM ESPECTÁCULO NECESSÁRIO ÀS CRIANÇAS! TORNA AS SUAS ALMAS MAIS FELIZES E PURAS!

GIL VICENTE — Cascais Telef 280919
TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
JUNTA DE TURISMO DA COSTA DO SOL
APRESENTA AS 22 HORAS
EUNICE MUÑOZ interpretando **ARRABAL**
com SANTOS MANUEL, VITOR DE SOUSA e CARLOS PAULO
Trad. ANTÓNIO BARAHONA DA FONSECA
Encenação **CARLOS AVILEZ**
— DOMINGO «MATINÉE» ÀS 16 HORAS —
—Este espectáculo será apresentado exclusivamente em Cascais—
SUBS. FUNDO TEATRO — FUNDAÇÃO GULBENKIAN — ADULTOS

CASA CHUNG
ARTIGOS ORIENTAIS
uma prenda sempre original
RUA DOS DOURADORES, 133 · LISBOA · TELEF. 369655
DRAGÃO D'OURO
101 ESPECIALIDADES DA AFAMADA COZINHA CHINESA
AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS, 54-B · TELEF. 714503
JUNTO AO TEATRO MARIA MATOS

Em ODEMIRA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16.

TEATRO VILLARET

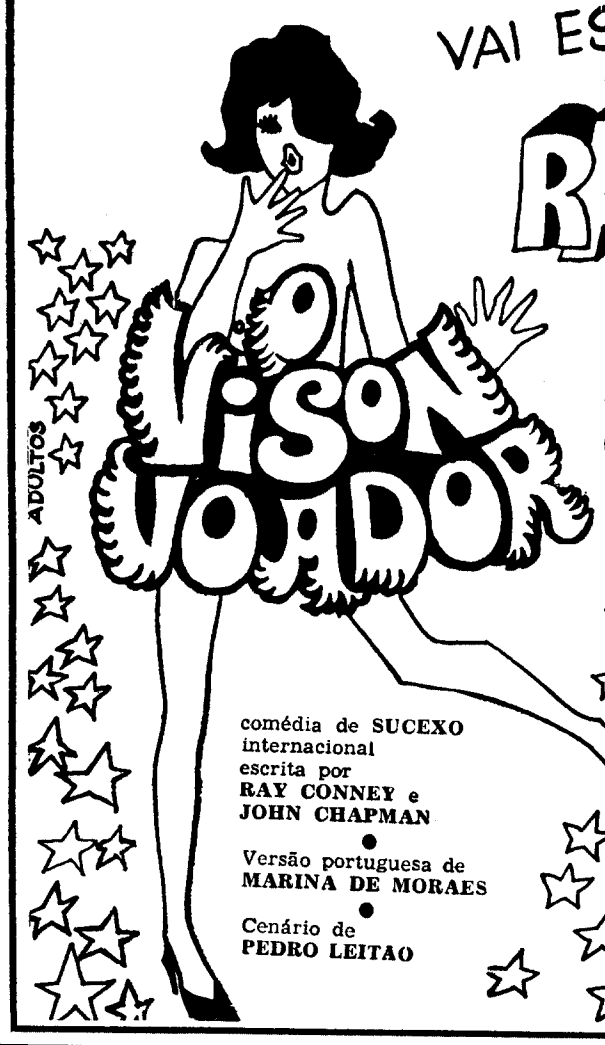
Apresentada por Vasco Morgado

MUITO, MUITO EM BREVE

BILHETES A VENDA

VAI ESTREAR UMA COMÉDIA SEXACIONAL!

RAUL SOLNADO



e

Io Appolloni
Fernanda Borsatti
Yola
Georgina Cordeiro

Artur Semedo
Vasco Lima Couto
David Silva
Rolando Alves

e a colaboração de Maria Paula

comédia de SUCEXO internacional
escrita por
RAY CONNEY e
JOHN CHAPMAN

Versão portuguesa de
MARINA DE MORAES

Cenário de
PEDRO LEITAO

DIRECÇÃO DE
PAULO RENATO

REPOSIÇÕES

• NO ESTÚDIO

TÍTULO — «As Aventuras de Peter Pan» («Peter Pan»).

REALIZAÇÃO — Hamilton Luske, Clyde Geronimi e Wilfred Jackson para produções Walt Disney, 1952 (E. U. A.).

«Peter Pan» é, seguramente, e mercê das mais diversas circunstâncias, um dos melhores trabalhos de longa-metragem em animação que tos estudios de Walt Disney produziram.

Normalmente as obras de Walter Disney reflectiam (e reflectem) um poderoso e descarado reaccionarismo ideológico e moral. «Peter Pan» consegue fugir a essa pedra (ainda que não totalmente), fazendo a apologia da imaginação e da fantasia, da aventura e do sonho (encarregando, igualmente, de balizar esse período aos tempos da menínice, o que não deixa de ser um indício da «sensatez» disneyana).

Por outro lado Disney possuia um forte mau gosto estético que se exemplificava no uso e abuso de céus estrelados, estilizações malogradas, colorido fruta-cores para encher o olho do espectador, etc., etc. Tudo isto era triste, tudo isto existia, tudo isto era Disney. «Peter Pan» não está totalmente isento destes rodriguinhos, mas quase. O seu desenho é de uma grande simplicidade dentro do género, o seu colorido de uma vivacidade cromática que conserva uma certa pureza, a

(Continua na página seguinte)

Nos palcos do Mundo

A «Ópera-Cómica» de Paris vai inaugurar, durante as festas de fim do ano, uma fórmula de assinatura-brinde, válida por quatro espectáculos.

☆

Anastasio Alman iniciou, com o actor Luis Birsau, a sua segunda digressão pela Europa com «Teatro e Poesia de Espanha», uma evocação cultural desde o século XII até os nossos dias.

☆

A «Comédie-Française» de Paris recebeu há dias o seu mais jovem espectador de sempre — um bebé com quatro meses. Convidado de honra do espectáculo de gala cujo produto reverteu a favor dos «Petits Lits Blancs», o pequeno Pierre-Napoleon Casalta foi proclamado «Criança do Bicentenário» por André Castelot. Pierre-Napoleon foi escolhido entre duzentos rapazes que nasceram precisamente 200 anos depois de Napoleão, ou seja no dia 15 de Agosto de 1969.

☆

Foram publicadas em livro as três ultimas obras do dramaturgo José Camon Azmar intituladas «Hitler», «Ariadna» e «Lutero».

☆

Para festejarem o segundo aniversário da estreia da peça «La Ville Dont le Prince Est un Enfant» reuniram-se num almoço os intérpretes, mme. Harmine, directora do «Teatro Michel», Jean Meyer, encenador da peça, e Henry de Montherlant.

☆

Juanito Valderrama e Dolores Abril interpretam, a partir do dia 19 no «Teatro Alvarez Quintero» de Sevilha, a comédia de Leon e Quintero «Não me Queiras Tanto». Outros intérpretes: Antonio Martelo, Manuel Salguero, Maria Teresa Bozon, Olimpia, Isabel Pijano e Luis Calderon.

☆

Com «A Paz», de Aristófanes, na versão de Fernando Diaz-Plaja, inicia-se no dia 21 a temporada da companhia titular do «Teatro Espanhol» de Madrid, dirigida por Miguel Narros.

☆

A quinta embaixada artística da televisão espanhola deu em Basileia um espectáculo, na «Sala Mestermesse», perante cerca de dois mil trabalhadores espanhóis. Na festa, presidida pelo consul espanhol em Zurique, intervieram o cançonetista Victor Manuel, Rosalia, Michel, Los Mismos, Rosa Maria e o seu «Ballet», Lolita Sevilla, Maruja Garrido e a orquestra Maravella.

☆

Nos primeiros dias de Fevereiro e em seguida ao actual espectáculo de Sara Montiel, recomeçará com «Los Gavilanes» a temporada lírica no «Teatro da Zarzuela» de Madrid.

☆

Na «Casa dos Intelectuais» de Paris, Michel Claude Vernel interpretou as primeiras cenas da sua peça em três actos «A Paixão do Mal».

★

Os representantes de diversos componentes da «União dos Teatros Líricos Nacionais», da O. R. T. F. (Rádio e Televisão Francesas) e da orquestra de Paris, constituiram uma comissão «contra todo o projecto que possa prejudicar as condições de trabalho actualmente em vigor».

★

A actriz amparo Soler Leal será a protagonista feminina, em Barcelona, da peça «Plaza Suite». O galã ainda está por designar.

Teatro Maria Matos

AV. FREI MIGUEL CONTREIRAS
(à av. ROMA) TELEF. 717017

— Maiores 17 anos —
TODAS AS NOITES às 21.45 h.
ÚLTIMOS DIAS de

TOMBO NO INFERNO

Depois do êxito do Piccolo Teatro de Milano o T. M. M. apresenta um novo espectáculo para jovens de todas as idades:

CONTOS E FANTASIAS COREOGRÁFICAS
pelo Grupo de Bailado de Anna Mascolo

Sábados 20 e 27 ás 7 horas
Domingos 21 e 28
e dia de Natal às 9 horas
Espectáculos de rara beleza para um publico sensível à Arte numa das suas mais belas expressões
Maiores de 6 anos

COLISEU

Hoje, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
GRANDE COMPANHIA INTERNACIONAL
de
CIRCO DO NATAL
As maiores atracções
O MAIOR E O MELHOR ESPECTACULO DO NATAL

ABC As 20.45 e 23 h
Adultos
ENA, JA FALA!

CAFÉ PURO
em família, à mesa do Natal

CAFÉ PURO!
EM FAMÍLIA
REUNIDO À MESA DO NATAL!
MOÍDO E PREPARADO NA ALTURA,
BEM QUENTE NA CHÁVENA,
CONFORTÁVEL
E AROMÁTICO,
TORNA MAIS ÍNTIMO
O AMBIENTE AFECTIVO,
ALEGRE DA CONSOADA.

PROMO-C - 69 31

CAFÉ
beba café puro! exclusivamente!
CAFÉ

eva

DO NATAL DE 1969

O NÚMERO EM TUDO MAIS SENSACIONAL ATÉ HOJE PUBLICADO

DUAS CASAS

COMPLETAMENTE MOBILADAS!

UMA MORADIA OU UM ANDAR EM PROPRIEDADE HORIZONTAL NO

PRIMEIRO PRÉMIO

UM APARTAMENTO TAMBÉM EM PROPRIEDADE HORIZONTAL NO

SEGUNDO PRÉMIO

A moradia, a construir onde o premiado desejar, ou o andar em propriedade horizontal, que pode ser à escolha em Lisboa ou Porto, referentes ao primeiro prémio, além de decoradas e mobiladas e apetrechadas com máquina de costura, televisor, frigorífico, fogão e bateria de cozinha, todos os electrodomésticos usuais, cortinas, carpetes, candieiros, etc., tem ainda serviços para 12 pessoas de louças, vidros e talheres, e também um rico **BRAGAL DE ROUPAS DE CASA**

40 SUPERCABAZES DE CONSOADA

recheados de tudo, desde os vinhos de mesa e aguardente velha ao grão e feijão, contam-se entre os magníficos e tentadores

300 PRÉMIOS

PELA ÚLTIMA VEZ

25 ESCUDOS

teatro VARIEDADES

HOJE, às 20.45 e 23 h.

DOMINGO «matinée» às 16 h

GIUSEPPE BASTOS

e **VASCO MORGADO**

APRESENTAM

O ÊXITO DO MOMENTO!

A REVISTA POPULAR DE GRANDE ESPECTÁCULO!

Peço a palavra!

COM

AIDA BAPTISTA, CARLOS COELHO, ELOÍNA, SPINA, MAX, ANITA GUERREIRO, HELENA CARDINALI, VÍTOR ESPADINHA, MARIANO FRANCO e a grande atracção nacional ANTÓNIO CALVÁRIO

A FRENTE DE UM GRANDE ELENCO

UM SENSACIONAL «BALLET» INTERNACIONAL

HOTEL DOM CARLOS

A reputação do nosso **RESTAURANTE** é feita pelos seus próprios clientes. A par da cozinha internacional há sempre uma especialidade portuguesa á sua disposição.

AMANHÃ AO ALMOÇO:
BACALHAU À MODA DO CHEFE

AV. DUQUE DE LOULÉ, 121 — TEL. 53 90 71 — LISBOA

ESTREIA EUROPEIA (NO TIVOLI) DO FILME «HELLO, DOLLY!»

A FAVOR DO CENTRO HELLEN KELLER

Três dias depois da sua primeira apresentação mundial, em Nova York, foi ontem apresentado, pela primeira vez na Europa, no cinema Tivoli, o filme «Hello, Dolly!».

O espectáculo, a favor do Centro Infantil Hellen Keller, teve o patrocínio do nosso prezado colega «Diário de Notícias» e recebeu a colaboração da empresa do Tivoli e da Fox Filmes.

Antecedendo a exibição de «Hello, Dolly!», o director do Centro Hellen Keller, dr. Henrique Moutinho, proferiu palavras de agradecimento e referiu-se á finalidade e organica do Centro.

O filme, extraído da peça de David Merrick, foi muito aplaudido pelo publico que encheu a sala do Tivoli.

REPOSIÇÕES

(Continuação da pág. anterior)

sua animação extremamente segura.

E depois... depois haverá que falar dessa magnífica galeria de figuras que fazem as delícias da miudagem (e não só...): o fabuloso capitão Ganjo (ou Hook), o seu inseparável Mr. Smith, o admirável e cruel crocodilo que o persegue incansávelmente depois de lhe ter comido uma mão, a pequenina fada de Peter Pan, os três meninos que viajam até á ilha do mistério onde existem sereias e duendes, índios e piratas e todas as demais criações da sua tumultuosa imaginação.

Por isso mesmo recomendamos «Peter Pan» a todos os meninos de Lisboa (isto é, e infelizmente, a todos aqueles que têm possibilidades de frequentar um *Estudio)* com um unico aviso que queremos «a tempo por causa do tempo»: saibam permanecer, para além dos anos que se acumulam, os mesmos «meninos» de sempre para quem a aventura e a fantasia não morreram.

(Em complemento: «Longe da Civilização» média metragem da série «As Maravilhas da Natureza», produção de Walt Disney).

«Longe da Civilização» exemplifica cabalmente um certo tipo de documentarismo verista (ou naturalista) que Walt Disney difundiu largamente, e estão na base de muitos erros futuros. O filme pretende ser um documentário sobre a rena que vive nas regiões geladas dos E. U. A. e anuncia-se como profundamente verdadeiro, captado do directo. Acontece que o filme não é mais do que uma profunda mistificação, o que passamos a demonstrar: na verdade aquelas imagens são colhidas directamente da realidade, mas manuseadas de diversas formas a saber; uso de filtros que destorcem completamente a cor natural; uma montagem perfeitamente abusiva que relaciona planos que não têm nada a ver uns com os outros; uma banda sonora inadmissível num documentário que se pretende realista e que sublinha as imagens, conferindo-lhes significados perfeitamente diversos daqueles que elas possuem; um comentário tendencioso que afecta a compreensão do filme em lugar de o explicitar. Tudo isto tem pouca importancia num documentário sobre renas (a não ser a *importancia moral* que mesmo um documentário sobre renas não deve alienar). Mas cremos que não será nunca de mais procurar definir os limites de uma burla que se pode prolongar em casos bem mais significativos.

LAURO ANTÓNIO

SENSACIONAIS NOVIDADES LITERÁRIAS

Depois de ISRAEL, SEIS DIAS DE GUERRA
de W. Stevenson e Leon Uris
220 páginas e dezenas de fotografias nas frentes de combate — 50$00

OS NEGROS AMERICANOS
de Michel Fabre
220 páginas
A história do racismo negro nos E. U. A.
Muito ilustrado — 50$00

HO CHI MINH/ /HABIB BURGUIBA
de Jean Lacouture
300 páginas — 80$00
O despertar do Terceiro Mundo

A GUERRA DO BIAFRA
de F. Bonneville
180 páginas
O primeiro e mais trágico livro do mundo sobre o genocídio praticado no Biafra
Com 124 fotos — 50$00

MOISÉS TCHOMBE
de Ian Colvin
330 páginas — muito ilustrado — 60$00
História dramática do rapto e prisão de um dos mais discutidos «líderes» africanos

DUNKERQUE
de Richard Collier
450 páginas — muito ilustrado — 90$00
Narrativa empolgante da epopeia de Dunkerque, em 39/45

A PRIMAVERA DE PRAGA
de Pavel Tigrid
420 páginas — muito ilustrado — 80$00
Um dos mais dramáticos episódios dos nossos dias, profusamente documentado

O CASO DE GAULLE E O DESAFIO AMERICANO
de John L. Hess
250 páginas — 45$00
Um homem discutido, um problema transcendente...

A CHINA NO ANO 2001
de Han Suyn
Documento surpreendente pela autora de «A Colina da Saudade»
Muito ilustrado — 60$00

MOAMMED V, FERHAT ABBAS, SÉKU TURÉ
de Jean Lacouture
300 páginas — 55$00
A África turbulenta pela voz e pela acção dos seus chefes

A MÃE
de Máximo Gorki
400 páginas — 55$00
Edição completa de um dos mais belos romances da literatura humanista russa

Agora...

A BATALHA DE GUADALCANAL
de Samuel B. Griffith II
ESPANTOSO EPISÓDIO DA GUERRA DO PACÍFICO
GUADALCANAL
O princípio do fim das ambições japonesas. Livro extraordinàriamente documentado escrito por um general que combateu em Guadalcanal
AS GRANDES BATALHAS DO PACÍFICO CHAMAM-SE
GUADALCANAL
400 páginas
Ilustrado — 80$00

À venda nas Livrarias ou na

EDITORIAL INÍCIO
Av. Almirante Reis, 21-2.º-Esq.
Telef. P. P. C. 40092/3
LISBOA

12 ANOS

SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK

APRESENTA EM:

2.ª SEMANA

A GRANDE AVENTURA DE

HANNIBAL

"Hannibal Brooks"

«... MERECE INTEIRAMENTE QUE O PÚBLICO LHE FAÇA A JUSTIÇA DE TRANSFORMÁ-LO NUM ÊXITO.»

B. T. — IN «O SÉCULO»

«... ESSE NOTÁVEL E ESPANTOSO MICHAEL POLLARD... VALE POR SI SÓ UMA IDA AO CINEMA...»

L. ANTÓNIO — IN «D.º DE LISBOA»

«... O NOVO CARTAZ DO ELEGANTE CINEMA DA AVENIDA DEVE SER VISTO...»

P. DA C. — IN «D.º POPULAR»

«... UM FILME POR MUITOS TÍTULOS NOTÁVEL...»

E. — IN «NOTÍCIAS»

LEMBRAM-SE DELES?

OLIVER REED

NO PAPEL DE BILL SYKES EM «OLIVER»

MICHAEL J. POLLARD

EM: «BONNIE E CLYDE» E «VÊM OS RUSSOS... VÊM AÍ OS OS RUSSOS»

TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

DOMINGO, 21 DE DEZEMBRO, ÀS 11 HORAS DA MANHÃ

Concerto pela

BANDA DA GUARDA NACIONAL REPUBLICANA

Dedicado aos beneficiários da F. N. A. T., Sócios dos Sindicatos Nacionais, C. A. T. e C. R. P.

Direcção: MAESTRO CAPITÃO SILVA DIONÍSIO

PROGRAMA

A DONZELA DE PSKOW — Abertura — RIMSKY-KORSAKOW — **1.ª Audição ★ A ARLESIANA — 1.ª Suite** — BIZET ★ **SONATINA PARA TÍMPANOS E BANDA** — TSCHEREPNINE — **Solista: ESTÊVÃO FERREIRA — 1.ª Audição ★ RAPSÓDIA PORTUGUESA N.º 4** — J. AUGUSTO ★ **COPPELIA — Bailado** — DELIBES ★ **1812 — Abertura** — TSCHAIKOWSKY.

Distribuição gratuita de bilhetes a partir de hoje

Maiores de 6 anos

Durante a execução de qualquer dos números do programa não é permitida a entrada na sala de espectáculos

Em LEIRIA o «DIARIO DE LISBOA» é vendido por Baltazar & Rodrigues, Rotunda de San- tana, L.

VAI HAVER BAILADO NO «MARIA MATOS»

Conforme foi anunciado, o Teatro Maria Matos apresentará, nos próximos dias 20, 21, 25 e 28 do corrente e 1 de Janeiro, o Grupo de Bailado de Anna Máscolo que interpretará um interessante programa de Natal, constituído por «Contos e Fantasias Coreográficas». A estes espectáculos, que decorrerão á tarde, podem assistir crianças, a partir dos seis anos.

É particularmente oportuna a apresentação do Grupo de Bailado de Anna Máscolo na época festiva do Natal, quando os mais jovens estão em férias e, portanto, podem com mais facilidade estar presentes nos espectáculos que o Teatro Maria Matos oferece a partir do próximo sábado.

A obra de Aquilino Ribeiro «Tombo no Inferno», que entrou em ultimas semanas de representação, não será apresentada hoje, por motivo do descanso da companhia. Voltará a apresentar-se amanhã e nos dias seguintes, ás 21 e 45

Dada a programação estabelecida pelo Teatro Maria Matos, estrear-se-á, nos primeiros dias de Janeiro, «A Relíquia», de Eça de Queirós, numa adaptação de Artur Ramos e Luís Stau Monteiro

O teatrólogo belga Tone Brulin na Casa da Comédia

Por iniciativa da Casa da Comédia e com o patrocínio do Fundo de Teatro e da Fundação Gulbenkian, desloca-se a Lisboa o teatrólogo belga Tone Brulin que dará um curso sobre o Teatro Pobre Grotowsky e promoverá conferências sobre este novo método de representação e encenação que tem revolucionado todo o mundo teatral.

Tone Brulin é esperado depois de amanhã, devendo permanecer em Lisboa até 6 de Janeiro. Tanto o curso como as conferências decorrerão no Teatro da Casa da Comédia, á Rua de São Francisco Borja, 22, (ás Janelas Verdes) com o telef. 677299.

Luzia Maria Martins e Stau Monteiro

A ESTREIA DE HOJE NO VASCO SANTANA

«AS MÃOS DE ABRAÃO ZACUT» —STAU MONTEIRO REPRESENTADO PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

Pela primeira vez uma obra de Luís de Stau Monteiro (indiscutivelmente um dos nossos mais importantes dramaturgos) vai ser apresentada num teatro profissional português. E não se pode dizer que a expectativa que rodeia o acontecimento não seja totalmente justificada. Para lá do valor intrinseco de «As mãos de Abraão Zacut», que esta noite se estreia no Vasco Santana, o acontecimento constitui uma boa oportunidade de tomar contacto, finalmente, com a obra do autor de «Felizmente há luar» e «Todos os anos pela Primavera». O teatro de Stau Monteiro justifica plenamente esse interesse, pois se trata de uma das expressões mais amadurecidas, mais lucidas e mais apaixonantes da nossa dramaturgia.

«As mãos de Abraão Zacut», que Luzia Maria Martins escolheu para o seu repertório (que de resto tem sido um exemplo de persistência na dignidade e no serviço do Teatro), Stau Monteiro equaciona com extrema eficácia dramática o drama dos perseguidos, dos despojados, reflectido no conflito que teve os judeus por principais vitimas — afinal parcela do conflito maior e de todos os tempos que tem sido o da perseguição do homem por uma parte de si mesmo. É Abraão Zacut quem diz: «*A tua mãe chamava-se mulher e o teu pai chamava-se homem. Essa é que é a tua raça. E sempre que tiveres outra és um filho da mãe! Da tua raça são todos os homens e sempre que um homem for perseguido pelo que é ou pelo que não é, pelo que pensa ou pelo que não pensa, a tua raça está a ser perseguida.*»

Estruturalmente «As mãos de Abraão Zacut» é uma das raras peças portuguesas que rompe definitivamente com o naturalismo e com o teatro ilusionista. As figuras ganham nela uma dimensão profética e superior: elas apresentam-se-nos como avisos iluminados, na sua pobre humanidade, na sua pungente força real.

A encenação de Luzia Maria Martins para esta peça assegura desde já a dignidade e a honestidade que têm sido os factores salientes de todos os seus trabalhos. Com Luzia um autor pode estar certo de que o espectáculo respeitará integralmente os valores essenciais da sua obra.

A interpretação de «As mãos de Abraão Zacut», que constitui o espectáculo inaugural desta temporada da companhia do Vasco Santana, está a cargo dos seguintes actores: Helena Félix, Amílcar Botica, Jorge de Sousa Costa, Filipe La Féria, Joaquim Rosa, Margarida Mauperrin, José Raymond, Isabel de Castro, Luís Santos, Maria João de Castro, Rodrigo Mauperrin, Jorge Nascimento, Ermelinda Duarte e José Manuel Osório.

Notícias dos Estúdios

- **O actor de cinema Nino Manfredi vai estrear-se como realizador no filme intitulado «O Santo que é Estrábico», para o qual escreveu o argumento e de que também será o principal intérprete.**
- **O realizador Edouard Molinaro está a preparar para a próxima Primavera a adaptação cinematográfica de «A Liberdade á Garupa», trabalhando nesse sentido com o autor do romance Jacques Perry.**
- **Elvis Presley é o protagonista de um filme intitulado «Mudança de Hábito», no qual contracena com a actriz Mary Tylel Moore.**
- **Os actoresCristiana Tullio Altan e Gian Maria Volonte são duas das dez personagens do filme «O Vento do Este», que o realizador Jean-Luc Godard realizou na Itália.**

DISTRIBUÍDOS OS PRÉMIOS DO FESTIVAL DE CINEMA AMADOR

AVEIRO, 18 — Foram entregues, nesta cidade, os prémios do Festival Nacional de Cinema Amador que ficaram assim atribuidos:

Enredo — «João» (de Rogério Ceitil) e «Rajada» (Vasco Branco), «ex aequo».

Fantasia — «Raízes» (José Cardoso) e «1900» (Armando Alves Martins). «Raízes» obteve, também, o «Grande prémio».

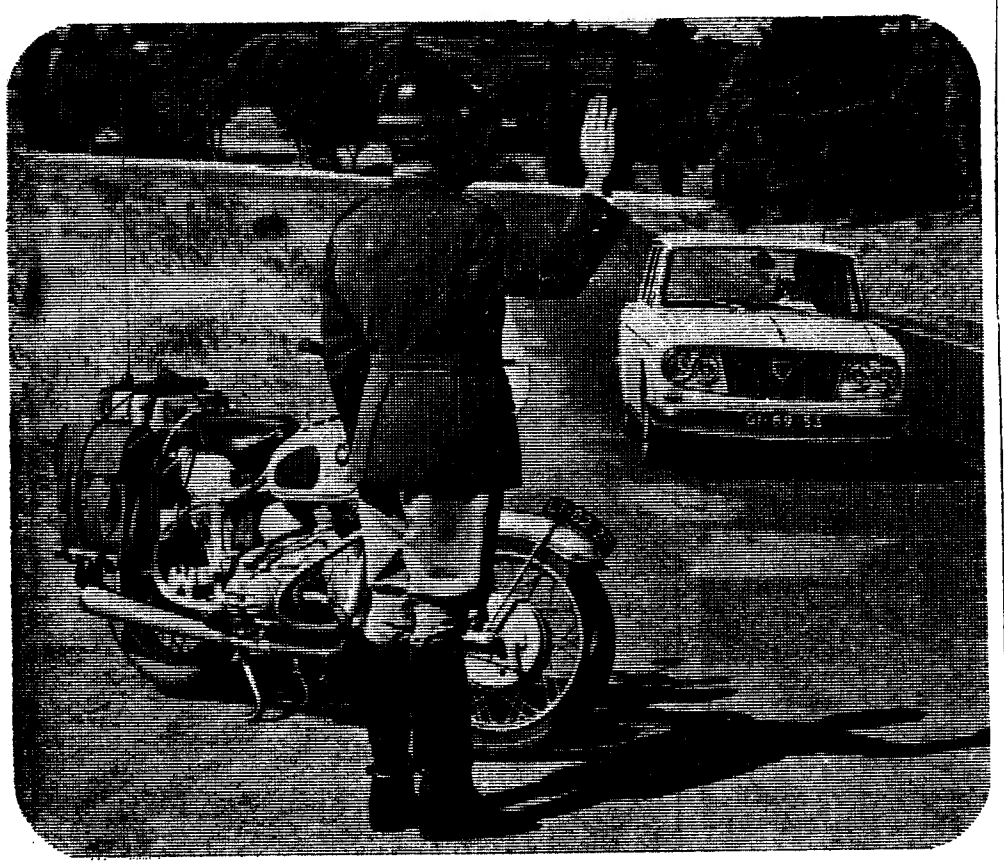
Animação — «A conquista da lua» (Vasco Branco) e «A prenda» (Manuel Matos Barbosa). «ex aequo».

Documentário — «Domingo de Agosto» (José Barbosa) e «Da inspiração à animação» (Vasco Branco).

Abstracto — «Chãos Z. N. 73» (Vasco Branco) e «Variações» (Armando Alves Martins).

À distribuição dos vários troféus presidiu o delegado do local do I. N. T. P. e F. N. A. T.

OS SEUS PNEUS ESTÃO ILEGAIS?

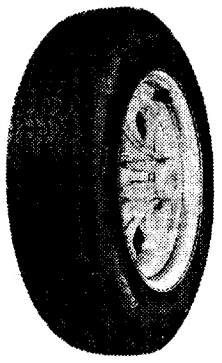


Os seus pneus estão ilegais? Se não estão conforme as exigências da velocidade e do tráfego intenso que aumenta cada dia o perigo da condução; se não estão conforme a lei, não se arrisque a multas e punições.

PEÇA O SEU CHEQUE DE SEGURANÇA

GRÁTIS

- UMA INSPECÇÃO DE PNEUS
- VERIFICAÇÃO DE EQUILÍBRIO DE RODAS
- VERIFICAÇÃO DE ALINHAMENTO DE DIRECÇÃO



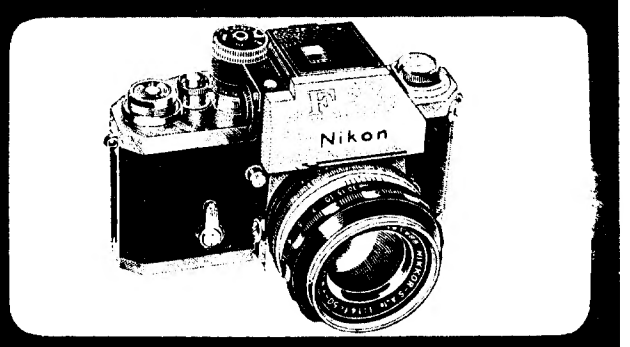
PNEU RADIAL Cavallino SPORT 200

Firestone

VENDEMOS PNEUS
DAMOS SEGURANÇA

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

UM SIMBOLO DE DISTINÇÃO
Nikon
PARA UM FOTÓGRAFO DE RAÇA



Sòmente os técnicos especialistas lhe demonstrarão a universalidade e a facilidade de uso do material de alta classe NIKON. Eles guiarão a sua escolha entre as câmaras NIKKORMAT e NIKON, as suas 35 diferentes objectivas (de 8 a 1200 mm) os seus 4 sistemas de visor, os seus 150 acessórios diversos respondendo a todas as necessidades: viagens, família, indústria, reportagem, arquitectura, caça fotográfica, todos os domínios científicos, etc..
Para cada caso existe uma solução NIKON, que apenas um especialista poderá indicar conscenciosamente.
Dirija-se pois sòmente às casas altamente especializadas.

REPRESENTANTES
ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
SECÇÃO FOTO-CINE
RUA DOS DOURADORES, 10 TEL. 36 15 45 (4 linhas) LISBOA

O Orfeão Académico de Coimbra vai ao Japão no próximo ano

COIMBRA, 18. — A exemplo dos anos anteriores, os novos compos gerentes do Orfeão Académico ofereceram um almoço aos representantes dos órgãos de Informação, verdadeira sessão de convívio e para dar a conhecer os novos planos de actividade do prestigioso agrupamento artístico e, ainda, agradecer a colaboração que lhe tem sido prestada.

O almoço decorreu num hotel da Baixa e teve como convidados, além dos representantes dos órgãos de Informação, a menina Maria Isabel Rosa Pinto «Miss Portugal», que, por iniciativa do «Diário de Lisboa», foi a Tóquio, portadora de uma mensagem do Orfeão Académico para o Kwansei Gakuin Glee Club, que tomou parte, juntamente com o órfeão, no concurso de Nova York.

Aos brindes, usou da palavra o presidente da direcção do Orfeão Académico, o estudante sr. Luís Miranda Pereira, que saudou os representantes dos órgãos de Informação e lamentou a ausência de alguns dos que habitualmente costumam estar presentes, entre os quais os jornalistas falecidos, e disse do fim da reunião, a qual mais não era do que a repetição do que anteriormente fizeram todas as direcções. Falou da visita do orfeão ao Japão, no próximo ano, e disse que se projecta, também, a comemoração do seu 90.º aniversário aludindo aos planos futuros, para o que irão, brevemente, a Lisboa alguns dos componentes da direcção, os quais serão recebidos, em audiência, pelo sr. ministro de Estado.

O nosso camarada José Maria dos Santos agradeceu, em nome dos representantes da Imprensa, o convite para a reunião, recordou os camaradas falecidos e disse que o Orfeão Académico nada tinha que agradecer, pois os jornalistas apenas cumprem o seu dever dando as informações ao publico, fazendo-o com o maior gosto quando se trata das actividades do Orfeão Académico, o mais antigo agrupamento coral do País, que tantos exemplos tem dado para a formação de outros conjuntos e tanta propaganda tem feito da cidade de Coimbra e do País além-fronteiras. Fez votos pelos progressos do orfeão, celebrando os seus êxitos, devidos — salientou — em parte, ao seu director artístico, o maestro Joel Canhão, digno sucessor do maestro Raposo Marques, pois o nível artístico do orfeão, que não desceu, talvez, até, tivesse subido.

Falando, em seguida, o maestro Joel Canhão agradeceu a colaboração da Imprensa e acentuou que, neste momento de projectos e planeamentos, talvez fosse a altura de se pensar na introdução do ensino da música na Universidade, a exemplo do que se faz no ensino secundário. Fez, a propósito, diversas considerações, salientando da responsabilidade do Orfeão Académico para o caso, visto que, na verdade, tem sido o exemplo para a formação de muitos grupos corais no nosso País.

Por fim, o sr. Luís Miranda Pereira informou que o Orfeão Académico partirá para o Japão em 13 de Agosto próximo, com o regresso marcado para 4 de Setembro, actuando na Exposição Internacional de Osaka, durante a «Semana Portuguesa», ali se exibindo, também diversos artistas, sob a direcção de Carlos Avilez, do Teatro Experimental de Cascais. O Orfeão, que viajará em avião especialmente fretado e a comitiva será constituída por 150 pessoas, incluindo um grupo de fados, actuará, ainda, em Hiroshima, Nagasaki e Michinemija. O reportório incluirá três números portugueses, especialmente compostos pelos maestros Jodi Braga Santos, Luís Pires e Lopes Graça.

VIDA MUSICAL

Coro Infantil Gulbenkian

Sob a direcção da professora sr.ª D. Leonor Moura Esteves, o Coro Infantil Gulbenkian apresenta-se amanhã, ás 18 e 30, no Auditório Dois da Fundação, interpretando um programa de canções populares e tradicionais do Natal.

A apresentação do Coro será precedida pela actuação das professoras Adriana Latino e Catarina Latino, que executarão obras de Harald Genzmer, Hans Ulrich Staeps e Bohuslav Martin, para duo de flauta e bisel. Igualmente se farão ouvir alguns alunos das classes de Iniciação Musical Infantil regidas pela professora Vitória Reis.

JOGOS FLORAIS DO G. D. DA CUF

Foi adiada para meados de Janeiro, devido a motivos de vária ordem, sobretudo ao elevado numero de produções apresentadas, a indicação dos vencedores dos Jogos Florais do Grupo Desportivo da C. U. F. Será oportunamente anunciado o dia da abertura dos sobrescritos com a identidade dos premiados.

Participe no esforço de desenvolvimento económico-social do país, aplicando as suas economias na criação de maior riqueza e bem-estar geral.

O BANCO DE FOMENTO proporciona-lhe:

Rendimento de 4,5% ao ano, isento de impostos.
Segurança total.
Colocação eficaz do seu dinheiro.
Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Braamcamp,5

PORTO
Av. dos Aliados, 58-64

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

«CADA VEZ HÁ MENOS RESIGNAÇÃO PARA SUPORTAR MALES TRADICIONAIS»

— AFIRMOU O PROF. MARCELLO CAETANO NA SUA «CONVERSA EM FAMÍLIA»

O Chefe do Governo fez, ontem, mais uma comunicação ao País, transmitida em directo, a partir das 22 horas, pela R. T. P., E. N. e principais estações de Rádio particulares, e de que publicamos, seguidamente, o texto integral:

«Desde fins de Outubro que aqui não venho. A última vez foi na antevéspera das eleições para deputados. O País correspondeu admiràvelmente ao apelo que então lhe fiz, acorrendo ás urnas e votando nas listas de candidatos que se propunham apoiar o Governo. É certo que os números dão a aparência de considerável abstenção. Mas as abstenções foram, na realidade, menos do que parece. O recenseamento apresenta muitas deficiências que temos de corrigir. Muitas pessoas estavam inscritas em lugares onde já não podiam votar, por se acharem ausentes no Ultramar ou no estrangeiro ou por haverem mudado de residência. Em compensação, foram bastantes as reclamações daqueles que julgavam estar recenseados e afinal não estavam.

No próximo mês de Janeiro vai abrir-se, como sucede todos os anos, o período de inscrição no recenseamento. Vamos a ver se se consegue melhorá-lo. O facto de não estarem previstas para breve novas eleições, não deve ser motivo de desinteresse. O trabalho não se faz num ano só. Se calmamente formos aperfeiçoando as coisas de ano para ano, produziremos obra melhor do que de afogadilho.»

«A IMPRUDÊNCIA PAGA-SE CARO»

«Os resultados das eleições foram, geralmente, interpretados no País e no estrangeiro como um voto de confiança no Chefe do Governo. Sobre os meus ombros pesam redobradas responsabilidades. Pesadas demais para um homem só. Preciso de muitos e de bons colaboradores. Dos senhores deputados espero a colaboração a que se comprometeram perante o eleitorado. Colaboração que consiste em apontar males, sim, mas também em sugerir remédios e em ajudar o Governo a melhorar e a pôr em prática as soluções viáveis para os problemas existentes. Mal iria o País se voltássemos aos velhos vícios do parlamentarismo, com rixas partidárias, emulações pessoais, oratória demagógica e acção irresponsável. Insisto neste último ponto. Os caminhos da liberdade são difíceis, porque são, também, os da responsabilidade. Cada pessoa que fala, como cada um que decide, tem de ponderar sempre o sentido e a projecção das suas palavras ou dos seus actos. E na vida pública essa projecção pode ser muito ampla, donde a necessidade de ponderação maior.

Por isso a prudência aparece, desde remotas eras, entre as virtudes do governante. Claro que para ser virtude não pode ser excessiva. O excesso de prudência é timidez e redunda em paralisia. Mas a imprudência paga-se caro no governo dos povos como na conduta diária dos homens.»

«SER AMIGO DO POVO É PROTEGÊ-LO E NÃO PROTEGER OS CRIMINOSOS»

«O governante tem de tomar em consideração as diversas consequências de uma decisão grave, e não pode deixar-se levar pelas primeiras impressões — mesmo que sejam filhas dos seus bons sentimentos.

A benevolência na repressão dos actos criminosos, por exemplo, pode parecer sinal de bondade. E não é. O ser amigo do povo não quer dizer que se seja brando com ladrões e assassinos: pelo contrário. Há que defender o povo de quem não respeita a vida alheia, de quem o priva dos bens que ganhou, de quem perturba o sossego e a tranquilidade públicas. Uma justiça complacente com criminosos ou um Governo que deixe a impressão de os livrar das penas merecidas, através de actos constantes de clemência, incitam ao crime e tiram ao povo a protecção que ele tem direito a esperar da autoridade.

Já hoje existem nas leis, através, sobretudo, da libertação condicional dos presos, meios de mitigar a severidade das sanções quando os condenados mostrem propósitos de regeneração. Mas, sobretudo, fique bem vincado que ser amigo do povo é protegê-lo, e não proteger os criminosos, sejam eles quem forem e estejam onde estiverem. Eram do povo as vítimas do recente atentado de Milão, que comoveu e indignou a Itália e o mundo.»

«DEUS SABE O ENGENHO QUE FOI PRECISO PARA ASSUMIR UM ENCARGO CERTO DE MILHÃO E MEIO DE CONTOS»

«Vinha isto a propósito da responsabilidade que recai sobre quem governa e como não é possível ceder á tentação da popularidade contra os interesses reais e profundos da massa popular.

Repare-se na recente reforma dos vencimentos do funcionalismo público, reforma que foi agora publicada para ser tomada em conta no próximo orçamento, visto que só nos fins de Janeiro começarão a ser pagos os novos ordenados.

Que maior gosto poderia ter quem governa do que o de satisfazer a todos, neste caso pagando bem e indo ao encontro das aspirações de cada um! Mas desde logo se vê que isso é impossível. Primeiro, porque se dispõe de recursos limitados, e Deus sabe o engenho que foi preciso para assumir um encargo certo de milhão e meio de contos, a mais, por ano, com o aumento concedido! Depois porque não se pode dar satisfação inteira a mais de 200 000 pessoas de uma vez, e é essa a grandeza do numero de funcionários civis e de militares abrangidos pela medida. Finalmente porque são tantos os aspectos a considerar, tantos os problemas a enfrentar numa reforma destas que qualquer solução dada agrada a uns e desagrada a outros. E na crítica fácil ao critério adoptado tem-se a certeza antecipada de ver reproduzida a conhecida fábula do velho, do rapaz e do burro...

Ao decidir, portanto, temos de optar por aquele critério que, tendo em vista o conjunto de interesses em causa, parecer o melhor. Na fixação dos vencimentos há que atender ás necessidades dos funcionários, certamente; mas também não podem esquecer-se as circunstâncias em que se faz o recrutamento e se consegue a permanência nos quadros daquelas pessoas que a Administração necessita e que têm de disputar pelas suas habilitações, pela sua preparação, pelos seus méritos, ao sector privado. Há quem pense que os lugares públicos são modos de assistir aos empregados; é um engano. Os lugares públicos são funções que importa sejam cumpridas com eficiência e diligência ao serviço da colectividade, provendo neles os melhores. Um mau funcionalismo é uma praga social.

Para que a administração publica possa desempenhar o papel estimulante e motor que deve ter, é preciso que seja servida, nos lugares onde se estudam as questões, se preparam as decisões e se executam os programas, por boas cabeças. E estas há que pagá-las. Os próprios empregados subalternos terão vantagem em ser dirigidos por homens competentes: são esses que os formam, os aperfeiçoam e prestigiam, valorizando-os e permitindo melhores condições futuras.

Esta necessidade de acorrer imediatamente á administração de cujo funcionalismo depende a boa marcha dos negócios públicos explica que não fosse possível, ao mesmo tempo, contemplar a situação dos aposentados e dos pensionistas do Estado. Trata-se de outra questão. O dinheiro agora não chegou para tanto. Mas não está esquecido o assunto e veremos quando será possível actualizar, de acordo com a subida do custo de vida, as pensões das classes inactivas.»

«CADA VEZ HÁ MENOS RESIGNAÇÃO PARA SUPORTAR MALES TRADICIONAIS»

«Governar é hoje muito difícil. A cada passo e de todo o lado surgem problemas a que tem de se fazer face. E todos são postos com acuidade e urgência. Cada vez há menos resignação para suportar males tradicionais, cada vez é maior a impaciência de ver resolvidas sem detença questões vindas de há séculos. E se todos ajudassem... Porque não me canso de dizê-lo: andaríamos muito mais depressa se houvesse neste país menos críticos e maior numero de homens de iniciativa. Aqui há meses, numa das minhas viagens ao Norte do País, passei no mesmo dia em duas localidades onde conversei com os respectivos párocos. O primeiro era um jovem padre que me enumerou com veemência as misérias e carências locais, apelando abstractamente para o Governo, de quem dependeria o remédio para tudo. Outro chegara á freguesia vai para quinze anos; encontrou por todo o lado pobreza, ignorância, desolação. Dirigiu-se á Junta de Colonização Interna, pediu apoio técnico e financeiro para valer aos seus paroquianos. Ajudado pelos agrónomos e pelos engenheiros lançou mãos á obra. Fez-se o emparcelamento das courelas dispersas; introduziram-se novas culturas; abriram-se caminhos; electrificou-se a freguesia e proporcionou-se-lhe água em abundância; organizou-se uma casa do povo e uma cooperativa agrícola. Hoje as casas, outrora em ruínas, estão reparadas e caiadas; as pessoas vivem melhor e mais felizes; há horizontes para o futuro. O padre não se limitou a fazer discursos críticos ou contestativos: pediu ajuda a quem lha podia dar e recebeu-a, multiplicando-a com o seu ensino e a sua acção pastoral. O Estado fez ali muito, mas pôde fazê-lo porque teve excelente apoio na iniciativa local. Dois exemplos, duas mentalidades. Desde que os cidadãos saibam agir, o Estado torna-se muito mais útil e eficiente. Se não ficamos nas palavras amargas, nos ressentimentos e na revolta e em pouco mais.»

«INFELIZMENTE TEMOS GRAVES PROBLEMAS POLÍTICOS E EM ESPECIAL DE POLÍTICA EXTERNA»

«Mas se fosse só a administração do País que dá trabalho ao Governo! Infelizmente temos graves problemas políticos e em especial de política externa. Quero que os portugueses tenham consciência também dessas dificuldades de cada dia.

É sabido que nas Nações Unidas impera hoje uma maioria de estados recém-constituídos em África e na Ásia, que dita as leis num ambiente tumultuoso e apaixonado, a que os outros membros escapam com dificuldade — ou não escapam mesmo. Numa assembleia em que as deliberações são tomadas por votos é perigoso desagradar a tantos votantes...

Esse grupo afro-asiático está apostado em expulsar os europeus da África. E hostiliza Portugal de todas as maneiras, na obstinação de nos forçar a abandonar as províncias ultramarinas. Reconhece, é certo, nos momentos mais calmos, que não somos racistas. Admite que estamos ali há séculos, sem tirar a terra a ninguém, antes dando uma pátria a povos primitivos que viviam em permanentes guerras tribais. Mas assim mesmo acusam-nos de colonialistas. E amotinam o mundo contra nós.

Todos os pretextos servem para nos acusar — e condenar. Exigem, em clamor, que sejam apoiados os movimentos terroristas que alguns dos novos estados africanos acolhem nos seus territórios, e aí armam e sustentam. E quando desses territórios partem ataques que matam e ferem a nossa gente e destroem os bens situados do nosso lado, se, apesar das instruções reiteradas do Governo, as tropas portuguesas, enervadas e indignadas, ripostam e alguma bala vai cair além-fronteiras, gritam e clamam aqui d'el-rei que violámos a integridade dos países vizinhos!

Se denunciamos as agressões de que somos vítimas, as Nações Unidas fazem ouvidos de mercador. Se nos queixamos de que portugueses entrados pacificamente e de boa fé nos territórios confinantes com as nossas províncias são presos á traição, vexados e retidos na prisão mesmo depois de absolvidos pelos tribunais, as Nações Unidas ficam indiferentes. Se alegamos a legítima defesa, as Nações Unidas fecham os olhos para não ver a evidência.»

«PERGUNTO A MIM MESMO, PERGUNTO AO PAÍS SE VALE A PENA CONTINUARMOS A ESTAR PRESENTES NESSAS REUNIÕES»

«Queixa que surja de um país africano contra Portugal já se sabe que leva á condenação, tenha ou não tenha fundamento. Debalde estranhamos que se apresentem ás Nações Unidas casos por nós ignorados, antes de os países interessados nos darem notícia deles e tentarem resolvê-los bilateralmente, como é uso entre nações civilizadas. Em vão solicitamos que, antes de decidir, se proceda nos locais a um inquérito em forma para ver se os factos se produziram e, no caso afirmativo, em que termos aconteceram. Inutilmente apresentamos as nossas alegações com factos e documentos que num tribunal qualquer seriam examinados com circunspecção antes de decidir. Para as Nações Unidas nada disso interessa. As moções de censura sucedem-se, numa tentativa de nos cansar os nervos e de quebrar a nossa resistência moral.

Pergunto a mim mesmo, pergunto ao País, se vale a pena continuarmos a estar presentes nessas reuniões onde a decisão está preparada antes da discussão e onde o facto de participarmos com a nossa defesa dá uma ilusão de regularidade formal áquilo que não passa de simples violência sem fundamento nem carácter jurídico.

A campanha das Nações Unidas, não tenhamos ilusões, vai intensificar-se contra nós. Querem que abandonemos Angola e Moçambique aos movimentos terroristas, apoiados na Rússia e na China. Querem que entreguemos os portugueses que lá vivem e muitos dos quais ali têm quanto possuem, querem que os entreguemos á discrição dos seus inimigos. Querem que desistamos da obra de fomento e de civilização presentemente em curso, traduzida por uma admirável pujança de trabalho e iniciativa que a segurança da soberania portuguesa desencadeou e mantém. Como se fosse possível!»

«UMA QUESTÃO QUE NÓS PRÓPRIOS SABEREMOS RESOLVER A BEM DA ÁFRICA E COM PROVEITO PARA A HUMANIDADE»

«E faz pena. Faz pena que, havendo tantos problemas trágicos na vida do Mundo contemporaneo, as Nações Unidas se mostrem incapazes de os resolver, para concentrarem as suas energias, dignas de melhor sorte, numa questão que nós próprios, sem ingerência alheia, saberemos resolver a bem da África e com proveito para a Humanidade.

O País manifestou nas ultimas eleições, muito claramente, a sua vontade a este respeito. Dessa vontade se tornou intérprete a Assembleia Nacional ao votar, por unanimidade, no dia 15, a moção em que «reafirma a política nacional de manutenção e defesa da unidade e integridade de todos os territórios portugueses, de protecção das respectivas populações e do desenvolvimento económico social».

O Governo tem, pois, um mandato indeclinável a cumprir. É preciso, apenas, que o País lhe não recuse os meios necessários para o cumprir.»

«Diário de Lisboa»

Fizeram transcrições do «Diário de Lisboa» ou referências ao nosso jornal os prezados colegas: «Comércio do Funchal», «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António; «Diário do Alentejo», de Beja e «Notícias da Amadora».

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

ora diga-nos...

— Quanto gastou no seu sobretudo?

Para combater o frio cada um gasta o que pode, em bagaços, em ginjinhas, em gabardinas ou, sobretudo, em sobretudos. Sobretudos, então, existem para todos os preços: de 51 contos e meio para baixo.

● *O sr. João Amaral Martins (32 anos de de idade) é empregado na Fábrica de Chocolates «Rajá». Responde-nos:*

— Não, não tenho sobretudo. Nunca comprei nenhum. Dou-me bem com gabardinas.

— E a que possui...

— ...há 3 anos, custou-me 1 conto e 20 escudos. Bem boa, bem boa.

● *Distribuidor de cargas, o sr. Joaquim da Ascensão Guerreiro (53 anos) tem sobretudo.*

— Pois claro. Um belo sobretudo cinzento, que anda a bater há 4 anos e nem «esfiado» está.

— Bom material?

— Sarja, da autêntica. Ficou-me em 900 «paus», mas dei o dinheiro por bem empregado.

● *O motorista sr. António Rodrigues (58 anos) só teve dois sobretudos:*

— Este, esverdeadinho e outro, acastanhado, que deitei fora há 3 anos e me custou 500 «deles».

— E o que trás agora?

— Foi mais caro. Ficou em 900 escudos. Mas é uma maravilha. O frio não entra nele nem á bala!

Soluções para o problema habitacional em Setúbal

SETUBAL, 18 — Continua o Município a dedicar a sua atenção ao momentoso problema da habitação, ligado ao crescente aumento populacional da cidade.

Assim, manter-se-á, no próximo ano, a política de venda de terrenos a beneficiários da Previdência e a pessoas que estejam abrangidas pelo Decreto n.º 44645, devendo ser destinados, logo no princípio do ano, mais lotes de terreno para 150 fogos de moradias unifamiliares.

Com o começo da nova fase do Bairro dos Pescadores (224 fogos), da 2.ª fase do Bairro da Previdência (410), das casas da Fundação Salazar (200), a conclusão do Bairro Peixe Frito (200) e da zona da Praça Olga Morais Sarmento (80) e com a construção de 132 do Grémio das Conservas, além das 150 acima referidas, a população da cidade beneficiará num futuro próximo, de mais 1396 fogos de rendas acessíveis ou em regime de propriedade.

Para alojamento transitório de famílias que terão de ser deslocadas com urgência, em resultado da urbanização de certas zonas citadinas, propõe-se a Câmara comprar algumas dezenas de casas

Associação de Caçadores

CANTANHEDE, 18—Reuniram-se em Outil, freguesia deste concelho os caçadores da região com o objectivo de fundarem a sua associação.

Atropelou e matou um homem e fugiu

COVILHÃ, 18 — O sr. Celestino Lopes, de 78 anos, casado, trabalhador, natural de Oliveira do Hospital, quando procedia a trabalhos agrícolas, junto da estrada nacional entre o posto da P.V.T. e o Refugio, numa curva ali existente, foi atropelado por uma camioneta cujo condutor se pôs em fuga.

Socorrido por populares, o pobre homem foi conduzido ao Hospital Regional, onde faleceu.

A P. V. T. tomou conta da ocorrência e procede a investigações para identificar o autor do trágico acidente.

Artes plásticas

Exposição de Francisco Madeira Palma

Está patente, na sede do Grupo Desportivo do Instituto Geográfico e Cadastral, na Praça da Estrela, uma exposição de trabalhos do conhecido aguarelista Francisco Madeira Palma. Pode ser visitada, até ao dia 27, das 9 e 30 ás 12 horas e das 14 e 30 ás 19.

Carlos Lança expõe no Palácio Foz

Hoje, ás 18 horas, numa das salas do Palácio Foz, é inaugurada uma exposição de Carlos Lança.

VEREINIGTE METALLWERKE
RANSHOFEN-BERNDORF

Baixelas para restaurantes e hotéis

Alpaca fortemente prateado, asas isoladoras, acabamento impecável só «BERNDORF»

UMA MARCA CENTENARIA

SENHORES INDUSTRIAIS: PARA VOSSO INTERESSE, CONSULTEM OS AGENTES GERAIS:

LARBELO Rua da Prata, 195 T. 324042 — Lisboa

comece o dia com alegria

... OUVINDO O PROGRAMA DO SEU AGRADO NO NOVO RÁDIO-RELÓGIO PHILIPS

1. Despertador musical, mas se V. for dorminhoca, 10 minutos após a hora marcada, actua automàticamente um bezouro que a acordará, com certeza.
2. Durante o dia, o rádio entrará automàticamente em funcionamento no momento exacto para ouvir qualquer programa que lhe interesse.
3. Adormeça ao som de música. O rádio desliga automàticamente após o tempo desejado.

RÁDIO-RELÓGIO
PHILIPS

PHILIPS

VINHO DO PORTO
BARROS

A QUALIDADE À SUA MESA

FESTAS DE NATAL

Da Companhia Portuguesa de Electricidade

PORTO, 18 — Iniciaram-se no dia 15 as Festas de Natal da Nova Companhia Portuguesa de Electricidade, dedicadas não só aos filhos do pessoal da empresa, mas também aos filhos do pessoal das firmas empreiteiras e ás populações vizinhas dos locais de trabalho do sistema Cávado-Rabagão.

Perto de 4000 crianças assistiram aos espectáculos infantis de variedades e cinema (desenhos animados) realizados no Alto Rabagão, no dia 15; Vila Nova, no dia 16; e Salamonde, no dia 17. Hoje, a festa decorre em Caniçada, amanhã em Vilarinho das Furnas; em Braga, no dia 20; e no Porto, no dia 23.

Do Instituto de Reumatologia

Iniciando as suas dádivas de Natal, o Instituto Português de Reumatologia começou a fazer a distribuição dos agasalhos de Inverno, que, anualmente, fornece aos seus doentes mais necessitados, para além dos casos de mais urgência a que se acode em qualquer altura do ano. Assim, e além deste socorro do Natal, recebem os doentes, no decorrer do ano, os necessários auxílios, alguns de carácter permanente, como as subvenções alimentares distribuídas mensalmente aos doentes carecidos de alimentação suficiente, as senhas de transportes para se deslocarem aos tratamentos, e outros socorros que as circunstâncias aconselham.

Desta forma, além dos cobertores, camisas e pijamas de noite, são distribuídas as roupas individuais interiores e exteriores, de lã ou fibra, cortes de flanela para roupas interiores e exteriores, ceroulas, casacos de malha, coletes, xailes, cortes de vestidos, etc., com que são socorridos 400 doentes.

Todos estes auxílios são possíveis devido á dedicação da comissão de senhoras que, dedicada e generosamente consegue realizar os fundos necessários para esta obra social.

Este ano, por iniciativa da sr.ª D. Maria Fernanda Pina Cabral de Barros Silva, os doentes foram carinhosamente recebidos na sala de conferências do Instituto, ornamentada com a árvore e o Presépio de Natal, sendo-lhes servido, pelas senhoras da comissão e dos Serviços Sociais do Instituto, um chá, com bolos oferecidos por generosos benfeitores.

Do pessoal da Junta Nacional do Vinho

O Grupo Desportivo da Junta Nacional do Vinho promoveu, esta tarde, a festa de Natal dedicada aos filhos dos funcionários.

Do programa constou sessão de cinema, ás 15 horas, distribuição de brinquedos e guloseimas.

Do pessoal da Fábrica de Armas Ligeiras

No Pavilhão dos Desportos, efectuou-se esta tarde a Festa de Natal dedicada ás 1300 crianças filhas do pessoal da Fábrica Nacional de Munições de Armas Ligeiras. Além de números de variedades, foram distribuídos brinquedos ás crianças presentes.

Do pessoal da Companhia de Seguros Portugal Previdente

Promovida pelo Grupo Desportivo e Cultural dos funcionários da Companhia de Seguros Portugal Previdente, efectua-se no sábado, pelas 15 e 30, no auditório da FIL.

Registamos e agradecemos a oferta de 50$00 para os pobres protegidos pelo nosso jornal.

Dos Sapadores Bombeiros

Efectua-se amanhã á tarde, no quartel-sede do comando do Batalhão de Sapadores Bombeiros, na Av. D. Carlos I, a festa de Natal do sapador bombeiro. Haverá distribuição de calçado, roupas, lanches e brinquedos a cerca de 600 crianças. A distribuição será feita pelo presidente da C. M. de Lisboa. No acto de variedades actuam um conjunto artístico, diversos artistas e a orquestra privativa do B. S. B.

José Viana e Mário Castrim na Casa da Imprensa

Os filhos dos jornalistas têm amanhã a sua festa, ás 16 horas, na Casa da Imprensa, Rua da Horta Seca, 20. Dezenas de crianças vão gostar das pequenas histórias contadas por Mário Castrim, admirar o talento do actor cómico José Viana, aplaudir Maria Aurora, produtora da rubrica «Girassol», da R.T.P. e acompanhar o acordeonista Carlos Areias, na interpretação de alguns dos seus maiores êxitos.

No decorrer desta «matinée», haverá distribuição de pequenas guloseimas ás crianças presentes.

Dos filhos dos empregados das empresas Alfa, Angol, Cidla, Companhia de Seguros União, Eival, Moçacor, Sacor Marítima e Siol

No próximo sábado, ás 15 e 30, realiza-se no Pavilhão dos Desportos a tradicional Festa de Natal dos filhos dos empregados de empresas associadas da Sacor — Alfa, Angol, Cidla, Companhia de Seguros União, Eival, Moçacor, Sacor Marítima e Siol.

O programa compõe-se de um animado espectáculo de variedades e será antecedido pela distribuição de brinquedos e guloseimas a cerca de 1400 crianças.

Do Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «Comércio e Indústria»

O Grupo Desportivo da Companhia de Seguros «Comércio e Industria» promove, no sábado, ás dez horas, uma festa infantil de Natal, na Escola Francisco Arruda. Do programa constam numeros de ilusionismo e equilíbrio, actuação de Duarte e Ciriaco, Rancho Infantil de Vila Franca de Xira e palhaços. A apresentação está a cargo de Vítor de Sousa.

No fim do espectáculo serão distribuídos brinquedos e guloseimas aos filhos e netos dos empregados (da «Comércio e Industria» e das associadas Companhia de Resseguros «Prudência» e «Câmara Ressseguradora Portuguesa»).

O «Diário de Lisboa» agradece, em nome dos contemplados, o donativo enviado pelo Grupo Desportivo com destino aos pobres nossos protegidos.

No Grupo Desportivo de «O ALENTEJO»

Haverá merenda e distribuição de brinquedos, além de variedades em que participam Maria de Lurdes Resende, Luís Horta, Elsa, Gino, Carlos Areias e palhaços — na festa de Natal dedicada ás crianças pelo Grupo Desportivo do Pessoal da Companhia de Seguros «O Alentejo».

A festa realiza-se no próximo sábado, pelas 10 horas, no cinema Aviz.

Um aspecto da festa de Natal oferecida pela Icesa aos do seu pessoal

NA FESTA DA ICESA
RECEBERAM BRINQUEDOS CERCA DE OITOCENTAS CRIANÇAS

Mais uma vez a ICESA — Indústrias de Construção e Empreendimentos, SARL — promoveu uma Festa de Natal dedicada aos filhos dos seus empregados.

Durante uma tarde inteira, no edifício social da empresa na Póvoa de Santa Iria, cerca de oitocentas crianças viveram algumas horas de juvenil entusiasmo, assistindo a um espectáculo sugestivo e variado, próprio para as suas idades, enquanto os respectivos familiares conviviam animadamente em atmosfera de simpática confraternização, testemunhando o espírito de família que reina no seio da empresa.

A administração da ICESA esteve representada pelos srs. eng.º Monteiro de Barros e dr. Villela e estiveram ainda presentes directores e chefes de departamento da empresa.

O espectáculo, que precedeu a distribuição de brinquedos a todas as crianças presentes, foi constituido pela apresentação de Léo Cardinali, com os seus cães amestrados; «Cantinflas», malabarista cómico; um ilusionista; Vitória Maria, cançonetista; Carly and Belly, acrobatas excêntricos e Armando, Lisboa & Cia; palhaços; e foi acompanhado musicalmente pelo Conjunto Roma 66, estando a locução a cargo de Adriano Pereira.

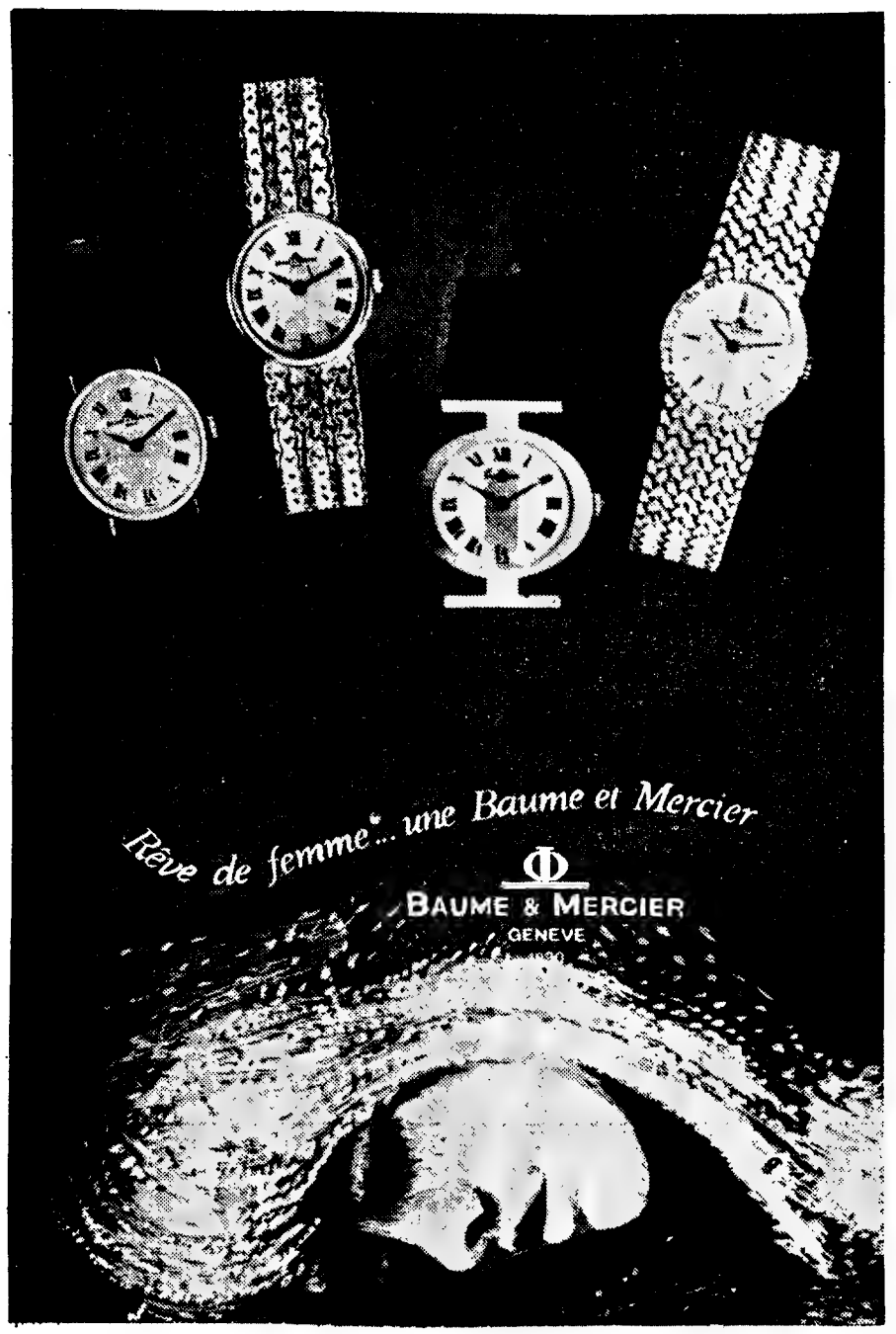
Para o êxito da reunião, cujo principal objectivo era proporcionar alegria e satisfação aos mais pequeninos, muito contribuiu um concurso infantil que deu ocasião á exteriorização de entusiasmo da juvenil assistência.

NO SPORT LISBOA E BENFICA

Também o popular Sport Lisboa e Benfica promove, no dia 20, pelas 15 e 30, uma festa de Natal para os filhos dos empregados do clube. E na noite de passagem do ano realizar-se-á o já famoso «Grande Reveillon do Benfica», que tanto êxito alcançou em anteriores noites de S. Silvestre.

Na União dos Grémios de Lojistas de Coimbra

COIMBRA, 18 — Cerca de 250 crianças, filhas de comerciantes, assistiram a uma sessão de cinema integrada nas festas de Natal promovidas pela União dos Grémios de Lojistas desta cidade.



DIADEMA JOALHEIROS

RUA DO OURO, 166-170 — Telef. 321362

LISBOA (Agência Oficial)

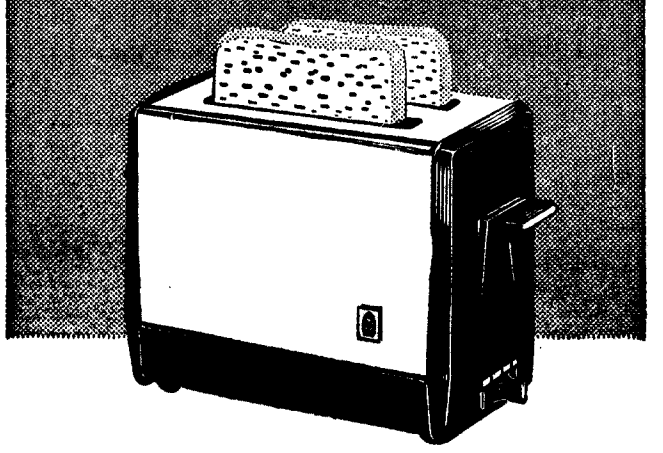
PULSEIRA EM OURO

PERDEU-SE

De muita estimação, com medalhas em forma de coração, uma das quais, redonda, com um brilhante, entre a Rua Alexandre Herculano e a Rua Castilho. Gratifica-se bem. Favor comunicar para telf. 665528.

TORRADEIRA DE DISPARO AUTOMÁTICO DE CONCEPÇÃO MODERNA.

morphy-richards



MODÊLO ATR

- Regulação a seu gosto do grau de torragem.
- Desliga automàticamente elevando simultâneamente as torradas.
- Tabuleiro de migalhas de fácil limpeza.

REPRESENTANTES:

SOC. de REP. SIDA SUECA, LDA.

RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 · LISBOA

JURAMENTO DE BANDEIRA NO REGIMENTO DE INFANTARIA N.º 5

Com o cerimonial da praxe, efectuou-se hoje no Regimento de Infantaria 5, nas Caldas da Rainha, o juramento de bandeira dos soldados recrutas do Curso de Sargentos Milicianos — 4.º turno — de 1969.

A cerimónia teve a presença de todos os elementos da unidade e de muitas centenas de familiares dos cerca de mil sargentos milicianos que juraram bandeira. Começou ás 10 e 15 com formatura geral na Parada de Honra e sob o comando do sr. coronel Jacomino Mendes Ferreira e presença do sr. major Manuel Morgado, segundo comandante.

Leu os deveres militares o sr. capitão Isaac e a fórmula de juramento o sr. major Morgado. Pronunciou a alocução alusiva ao acto o sr. tenente Varela.

Feita a distribuição dos prémios aos novos sargentos que melhor classificação obtiveram durante o período de instrução foi prestada homenagem aos mortos em campanha com a deposição de flores junto do pequeno monumento existente unidade.

Seguiu-se o desfile em comunumento existente na unidade.

após o que com a respectiva fanfarra o batalhão de instrução desfilou pelas principais artérias da cidade.

Na Escola Prática de Infantaria

Na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, realizaram-se hoje as cerimónias constantes do programa do juramento de bandeira dos instruendos do Curso de Oficiais Milicianos — 4.º turno de 1969.

Pelas 10 horas chegou ao aquartelamento o director da Arma de Infantaria, general Moura dos Santos, a quem foram prestadas honras da ordenança.

Presentes muitos outros oficiais que foram recebidos pelos comandante e segundo comandante interinos tenente-coronel Vaz Antunes e major Moutinho.

Os cadetes do quarto turno do 1.º ciclo do Curso de Oficiais Milicianos, constituindo 3 companhias com um efectivo de cerca de 900 elementos, formou na parada principal ao lado do efectivo da unidade.

O alferes miliciano Ventosa leu os deveres militares e proferiu uma patriótica alocução. A fórmula do juramento foi lida pelo major Moutinho.

Feita a continência á bandeira, procedeu-se á distribuição de prémios. As cerimónias foram encerradas com um desfile, seguido de um almoço de confraternização dos cadetes com a assistência dos oficiais convidados e da unidade

Na Base da Ota

Na Base Aérea da Ota, efectua-se amanhã, pelas 10 horas, a cerimónia do juramento de bandeira dos soldados-recrutas especialistas. Presidirá ao solene acto o subchefe do Estado-Maior da Força Aérea, general Dias Costa, e estarão presentes outros vários oficiais generais.

Em Vila Franca de Xira

No grupo n.º 1 das Escolas da Armada, em Vila Franca de Xira efectua-se amanhã, ás 11 horas, a cerimónia de juramento de bandeira de 800 recrutas e voluntários que compõem o quarto turno da incorporação de 1969.

Furtou um rádio fugiu e foi preso

O carpinteiro Joaquim Alberto Martins Paula, de 40 anos, solteiro, residente na Rua Aliança Operária, 55 r/c, foi detido pela P. S. P. na Rua da Lapa, a pedido de António Florêncio, residente em Linda-a-Velha, na Calçada do Chagas, que o acusava de ter furtado do interior do seu veículo ligeiro, um aparelho de rádio portátil, no valor de 1500$00. O veículo encontrava-se estacionado na Rua das Trinas e o Martins Paula pôs-se em fuga, levando a telefonia, com outro indivíduo que então o acompanhava e cuja identidade declarou ignorar.

Perseguido pelo queixoso, acabou por largar o rádio e veio a ser apanhado na Rua da Lapa. Negou ter furtado o rádio, incriminando o seu companheiro que entretanto, se escapara. As testemunhas do caso, que provocou rebolíço naquela zona da cidade, afirmaram, porém, ter sido ele quem subtraíra o aparelho do automóvel.

O pagamento dos vencimentos aos funcionários do Estado

O Ministério das Finanças publica no «Diário do Governo» (2.ª série) de hoje um aviso sobre o pagamento, durante o ano económico de 1970, na sede do Banco de Portugal, como Caixa Geral do Tesouro, com início no dia 20 de cada mês, e em datas indicadas, dos vencimentos dos funcionários do Estado.

Quando algum dos dias indicados para tais pagamentos coincida com um domingo ou feriado, queles marcados para esse dia passam, automáticamente, para o primeiro dia util seguinte e, bem assim, todos os subsequentes.

Artistas e técnicos japoneses vêm filmar a Portugal

São esperados ao fim da tarde, no Aeroporto, vindos de Casablanca, 22 artistas, assistentes e técnicos japoneses, pertencentes á Daiei Motion Pictures, que vêm novamente a Portugal, filmar a famosa série a cores «Homem-Guarda» (espécie de detective particular), para a TV daquele país. Este grupo de filmabens esteve em Portugal há cerca de 18 meses, e ficou, bem impressionado com o clima e o colorido. A série a filmar vai ser apreciada por cerca de 40 milhões de telespectadores.

NO ALMOÇO DO VET CLUBE

Num dos hotéis da capital, decorreu hoje o almoço-reunião mensal do Vet Clube, da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias.

Foi convidado de honra e palestrante o secretário de Estado da Industria, eng.º Rogério Martins, que falou sobre aspectos económicos da conjuntura portuguesa actual.

VIDA POLÍTICA

● Ministro das Obras Públicas

O eng. Rui Sanches, titular da pasta das Obras Publicas, recebeu o governador civil de Viana do Castelo, acompanhado pelo presidente do Município de Monção; o prof. Costa Leite (Lumbrales), presidente do conselho de administração da Sacor; o dr. Fernando Moreira, administrador dos portos do Douro e Leixões; e dr. Taborda Ferreira, Erwin Kuffemdik e dr. Fernando Bettencourt.

● Ministro da Justiça

O prof. Almeida Costa, titular da pasta da Justiça, recebeu em audiência de trabalho o eng. Horácio de Moura, governador civil de Coimbra.

● Ministro do Ultramar

O prof. Silva Cunha recebeu o governador civil de Coimbra, acompanhado de um grupo de alunos finalistas do Instituto Industrial daquela cidade; comandante Lourenço Pereira, procurador á Camara Corporativa por Timor; e ainda uma representação da Oficina de Teatro da Universidade de Coimbra.

Casa da Imprensa

Na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca, 20, ao Camões) realiza-se amanhã uma festa de Natal dedicada aos filhos dos jornalistas. Estarão presentes, para contar histórias, o escritor Mário Castrim, o actor José Viana e a produtora da rubrica «Girassol», da R. T. P., assim como o acordeonista Carlos Arelas.

ROTARY CLUBE DE LISBOA-NORTE

Hoje, ás 20 e 30, no Hotel Flórida, decorre mais uma reunião-jantar do Rotary Clube de Lisboa-Norte. O eng.º João Lopes Raimundo, director comercial da Esso Portuguesa, fará uma palestra sobre «Petróleo no subsolo da Metrópole».

Reunião de aperfeiçoamento profissional do pessoal de Câmaras Municipais

BATALHA, 18 — Realizou-se hoje, na Camara Municipal desta vila sob a presidência do resépectivo presidente, uma reunião de estudo e aperfeiçoamento profissional de chefes de secretaria, tesoureiros e oficiais de Municípios, que discutiram a nova tabela de taxas e licenças a cobrar pelos compos odministrativos. Esta tabela foi pubilicada recentemente no «Diário do Governo».

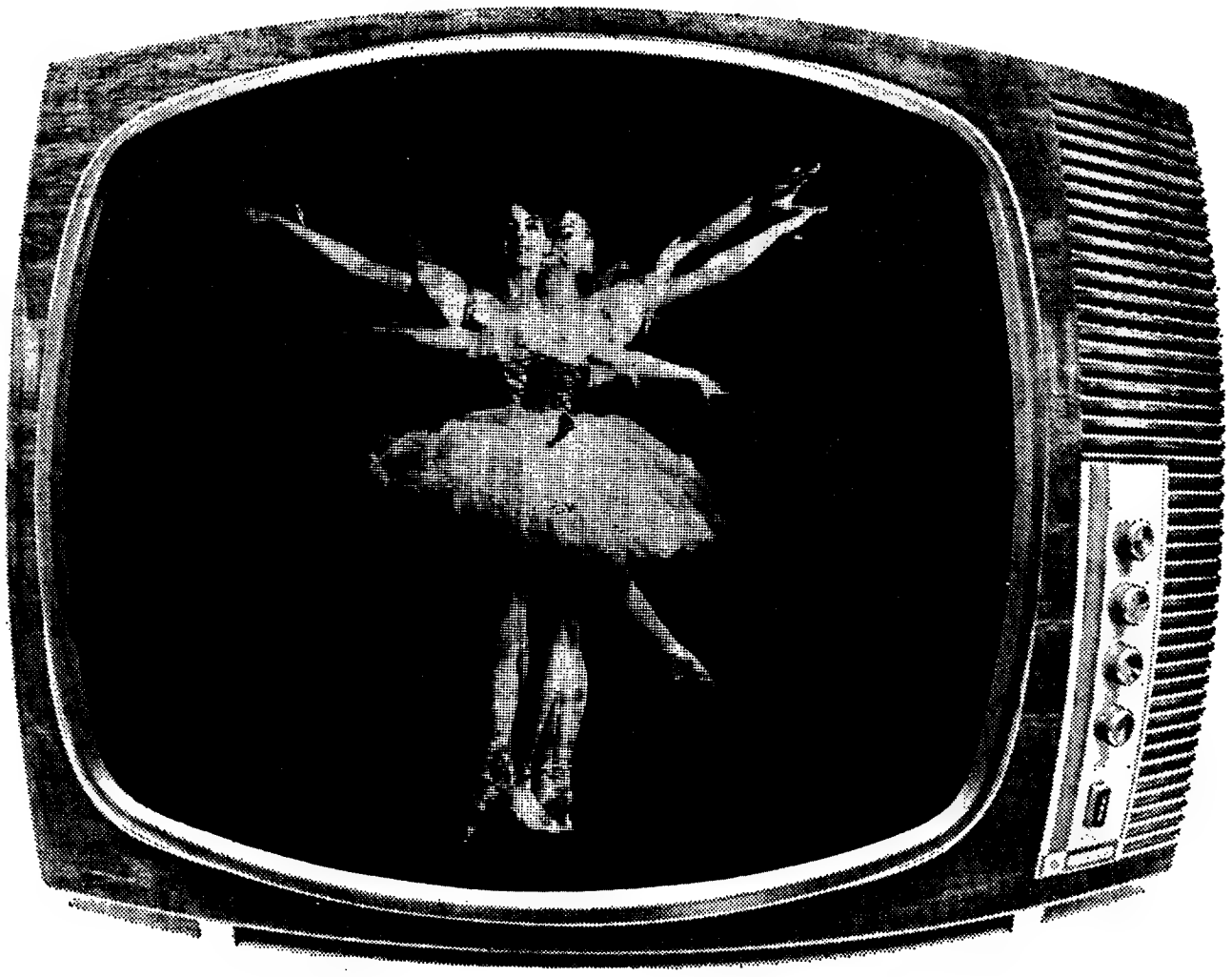
Na reunião discutiu-se, ainda, a recente actualização de vencimentos dos servidores do Estado e a disparidade de ordenados existente entre os funcionários das repartições de Finanças e tesoumarias da Fazenda Pública, que subiram duas e até três letras, em relação aos funcionários administrativos. Acontece que a igual sempre fora mantida.

Amanhã, no Governo Civil do distrito de Santarém, efectua-se uma reunião, sob a presidência do dr. Manuel Pereira, inspector administrativo do Ministério do Interior, em que vão ser focados, de novo, estes problemas

EX-COMBATENTES CONFRATERNIZAM

Os sócios combatentes e expedicionários de Sintra da Liga dos Combatentes vão reunir-se num almoço de confraternização, no domingo, ás 12 horas, na Casa Luso-Brasileira, na Rua do dr. Alfredo da Costa. 22 e 24, em Sintra.

MÓNACO
O novo PONTO AZUL



MÓNACO chegou para as grandes noites passadas em família.
Ao ligar o MÓNACO Ponto Azul dá um sinal grandioso: o ponto de partida para o espectáculo perfeito.
MÓNACO.
Inigualável nitidez da «Super Imagem»
Ponto Azul. Com U H F.
Som de fidelidade absoluta.
Linhas bem traçadas, elegantes.
E apenas 4.990$00

4990$00
MÓNACO
PONTO AZUL
Membro do grupo Bosch
o ponto máximo da técnica em televisores

ECOS

OS «Poemas de Deus e do Diabo», de José Régio, abrem com uma citação da «Imitação do Cristo»: «Neste abismo é que tu me fazes conhecer a mim mesmo». Um programa de descida ao fundo do ser. Uma inscrição a fogo na porta da angústia. Há que reconhecer desde já que, em Portugal, a 7.ª edição de um livro de poemas é um facto que transcende o âmbito da estrita vida literária: significa a autêntica consagração nacional de um grande artista, que é, neste caso, um pesquisador da consciência, um torturado que dos seus mais esconsos recessos psíquicos arranca toda a verdade, força e beleza de uma meditação e de uma explosão que a todos nos tocam, sejamos nós crentes, agnósticos, ou «descrentes religiosos» como Régio. O autor de «O príncipe com orelhas de burro» tem atravessado ùltimamente uma crise de saúde, da qual esperamos muito em breve plenamente se restabeleça. Possam estas nossas palavras de admiração sem reservas pelo que foi o ponto mais alto da sua obra lírica levar-lhe ao menos um pequenino raio de sol.

*

A propósito do lançamento a cores da televisão britânica, evoca-se a figura do inventor escocês John Logie Baird. Facto curioso, este homem excepcional, que foi o verdadeiro inventor da televisão, para sobreviver econòmicamente teve de inventar umas meias feitas de matéria têxtil impregnada de ácido bórico para aquecer pés friorentos. O que lhe deu algum dinheiro, foi isso. Pitoresco, não é?

★

CAUSA estrondo em Paris o novo filme de Bernard Paul (com Marina Vlady), que se intitula «Le Temps de Vivre» («O Tempo de Viver») e que, de um modo geral, a crítica classifica como o único grande êxito das películas contra a sociedade de consumo. «O Tempo de Viver» conta a história amarga de um operário estucador que, para ganhar o pão do dia-a-dia, faz constantemente horas extraordinárias e assim acaba por ficar sem a mulher.

★

THOMAS JEFFERSON, que era um americano pio, teve, em vira, algumas frases terríveis, entre elas esta: «Acontece-me tremer pelo meu país quando penso que Deus é justo».

★

NORMAN MAILER, o «menino diabólico» da literatura hodierna de língua inglesa, o insólito, apaixonante, agressivo inovador romancista de «Um sonho americano», quase que põe por dia, como as galinhas põem ovos, uma frase explosiva, que, às vezes raia os extremos da geneliade e da idiotice. Eis uma dessas bombas à Norman Mailer: «Tenho experimentado momentos extraordinários de verdade ao embebedar-me, mas às vezes até me dá vontade de chorar, pois sinto-me tão perto, tão perto da verdade que, se não estivesse embriagado, podia mesmo apreendê-lo ...»

*

A mulher do esplêndido compositor grego Miki Theodorakis, o criador do fundo musical de «Zorba», que lhe deu popularidade mundial, fez declarações ao «Europeo» de Milão. É bom relembrar a quem disso esteja esquecido, que Theodorakis não é apenas artista, mas oficial do Exército helénico, membro activo da resistência e que se encontra preso pela segunda vez desde a tomada do poder pelos coronéis. A senhora Mirthos Theodorakis declara ter visto o marido pela última vez há perto de um mês. As autoridades não respondem às suas perguntas. Diz a mulher de Miki Theodorakis que membros do Governo e outras entidades oficiais, há tempos, propuseram ao notável músico dar-lhe ampla liberdade e prestigiá-lo publicamente, a troco da sua colaboração com o regime, o que ele, então com residência fixa e vigiado continuamente, rejeitou com desdém.

O Curso de Ciências Antropológicas e Etnológicas deve funcionar ainda este ano lectivo (no I.S.C.S.P.U.)

Por deliberação tomada na última reunião do Conselho de Ministros vai ser criado, na Universidade Técnica de Lisboa, o curso de Ciências Antropológicas e Etnológicas — que, segundo apuramos, funcionará no Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, substituindo o Curso Complementar de Ciências Antropológicas, que naquele Instituto começou a funcionar no ultimo ano lectivo, sendo extinto por portaria do ministro da Educação Nacional do mês de Junho ultimo, a mesma portaria que extingiu também, com as repercussões e consequências conhecidas, o Curso de Serviço Social.

Segundo também apurámos, a regulamentação do novo curso deverá ser publicada no «Diário do Governo» no princípio da próxima semana, e serão seus professores além dos do I. . C. P. U. que já leccionavam no anterior, alguns de outras Escolas. Espera-se ainda que este Curso de Ciências Antropológicas e Etnológicas comece a funcionar ainda este ano lectivo, a partir de Janeiro. Publicada a sua regulamentação no «Diário do Governo», haverá um prazo de uma semana para aqueles que se desejarem inscrever nele.

Entretanto, não se sabe ainda se será dada equivalência ás cadeiras que se mantêm, e que os alunos que frequentaram o curso anterior já fizeram — esperando-se porém, que efectivamente venha a ser dada essa «equivalência.

Recorda-se que o ano passado havia 60 alunos no Curso Complementar de Ciências Antropológicas, dos quais apenas 16 se inscreveram no 2.º ano — dado que os outros, em virtude da referida decisão ministerial, ou não fizeram exames, ou desistiram do curso.

O Curso de Ciências Antropológicas e Etnológicas (saliente-se que no curso anterior também já havia cadeiras de etnologia, embora ela não aparecesse referida no nome do curso) terá igualmente a duração de dois anos.

PEDIDO A FAVOR DO HOSPITAL DE MONTARGIL

MONTARGIL, 18 — A Misericórdia local lançou um apelo aos produtores de azeite da freguesia, para que, dentro das suas possibilidades, ofereçam algum ao hospital.

O hospital, bem apetrechado, tem prestado relevantes serviços, principalmente às classes pobres, e bem merece o auxílio que é solicitado.

José-Augusto França aprovado na Sorbona no doutoramento de Estado

José-Augusto França, nosso prezado colaborador, crítico e ensaista de raro mérito, fez ontem, na Sorbona, o exame de doutoramento de Estado, sendo aprovado com a classificação máxima.

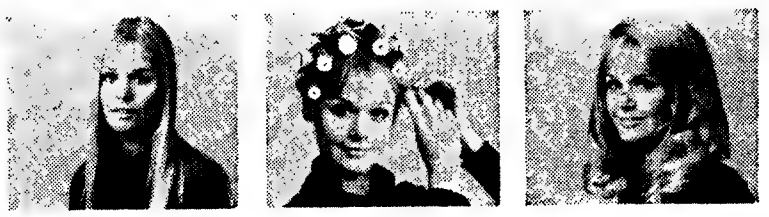
Em 1962, o doutor José-Augusto França realizara, também na Sorbona, o doutoramento de História com uma tese «*Une Ville des Lumières: La Lisbonne de Pombal*» depois publicada e já traduzida em português.

JOSÉ-AUGUSTO FRANÇA

José-Augusto França ontem defendeu, perante um júri constituído pelos profs. L. Bourdon e Cantel, especialistas de estudos portugueses, e Auburun e Jean Cassou, a tese sobre «*Le Romantisme au Portugal — (étude de structures socio-culturelles)*. Será publicada em 1970 pelo Instituto Francês em Portugal e traduzida, com certeza, em português.

O doutoramento de Estado constitui habilitação para professor catedrático em França, tendo o nosso prezado colaboradr, que vivamente felicitamos pelos seus êxitos académicos, recebido convites para professor-associado de alguns centros culturais.

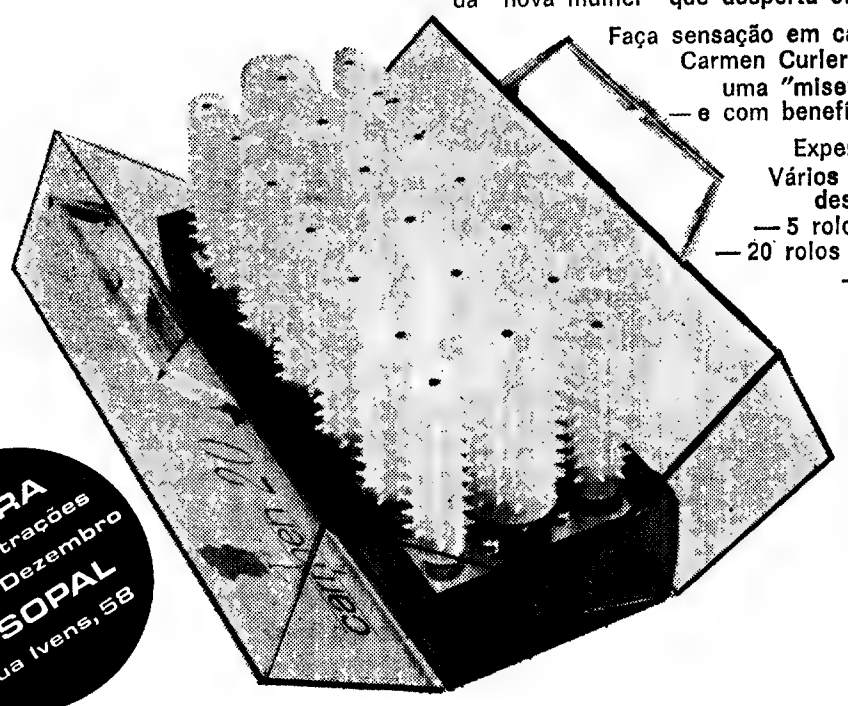
Transforme-se numa "nova mulher" só em 8 minutos



Com Carmen Curlers 8 minutos bastam. É assim a grande "revolução" do penteado moderno.
Apenas 8 minutos separam a mulher desgostosa com a aparência dos seus cabelos, da "nova mulher" que desperta olhares de admiração.

Faça sensação em casa. No emprego. Na rua.
Carmen Curlers oferece-lhe uma "mise" rápida, durável — e com benefício para os seus cabelos.

Experimente Carmen Curlers.
Vários modelos:
desde o "Swingsetter" — 5 rolos — até ao "Carmen 20" — 20 rolos de 3 tamanhos diferentes — a partir de 395$00.



carmen

AGORA demonstrações até 23 Dezembro na SOPAL Rua Ivens, 58

Representante e Distribuidor — Clarvendal — Comércio e Representações, Lda. Rua Alexandre Braga, 14 B — Lisboa

Conta I
BANCO DO ALE

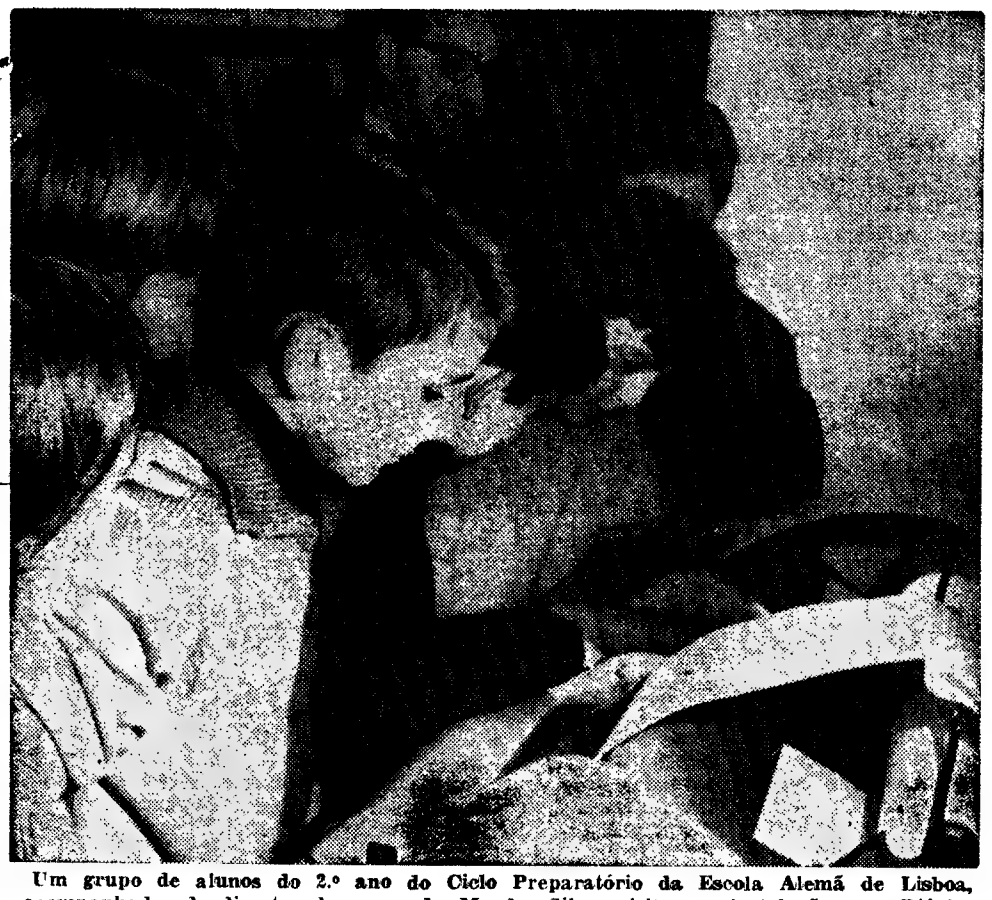
CRUZEIROS
CRUZEIRO «SUN
Conforto • Repouso • Sol
A bordo do «ORPHEUS», um luxuoso paq
bido para Cruzeiros, visitando: CASABLA
SOL, ETC. Partida de Lisboa em
Uma semana de férias inesquecíveis — Pre
Outras partidas: 14 e 21 de
CRUZEIROS À M
ILHA DA MADEIRA
A bordo do N/T «FUNCHAL» — De 27-1
Preços desde 2.300$00 (tudo
A bordo do N/T «ANGRA DO HERO
Preços desde 2.050$00 (tudo
Inscrições limitadas. Escolha de camarotes
AGENCIA ABREU - FUN
LISBOA: Avenida da Liberdade, 160 —
PORTO: Avenida dos Aliados, 207 —
COIMBRA: Rua da Sofa, 2 —

OBRAS DE SAINT-EXUPÉRY
O PRINCIP
(3.ª EDIÇÃO)
PILOTO DE GU
(7.ª EDIÇÃO)
CIDADELA
(2.ª EDIÇÃO)
UM SENTIDO P
LISBOA
Largo D. Estefânia, 8, 1.º-E.
Telefs. 53461 1/532973
PORTO
Pr. Guilherme Gomes Fernandes, 24, 2.º

TEM SÓ
3
DIAS PARA SE HAB
CASA DA S
AOS
50 MILHÕES DO

CHOCOLATES TAGIDES
BARREIRO · LISBOA · QUELU

Brilhantes grandes
BOM EMPREGO DE CAPITAL
OURIVESARIA PIMENTA
R. Augusta, 253 * Telef. 324564



Um grupo de alunos do 2.º ano do Ciclo Preparatório da Escola Alemã de Lisboa, acompanhados do director de curso, dr. Mendes Silva, visitou as instalações do «Diário de Lisboa». Aqui os vemos interessados no noticiário internacional recebido por «telex».

A Assembleia Nacional entra hoje em férias

A Assembleia Nacional entra em férias, retomando os trabalhos no dia 7 de Janeiro próximo.

Na sessão de hoje usaram da palavra, no período antes da ordem do dia, os deputados Ávila Azevedo, sobre o forte da Ilha Terceira; Correia da Cunha, sobre a Faculdade de Letras do Porto; Trigo Pereira, sobre problemas pecuários; Pinto Leite, sobre pensões de sangue; Oliveira Dias, sobre política industrial; Almeida e Sousa, sobre o contrato individual de trabalho e Prapacor Rau, sobre Goa.

Na ordem do dia — apreciação da proposta de lei sobre colheita de produtos biológicos humanos para liofilização — está inscrito o dr. Santos Bessa, que encerrará o debate. Seguir-se-á a discussão na especialidade e a votação.

FIM DE TARDE EM S. BENTO

★ *A Assembleia Nacional, apesar da proximidade das férias do Natal, mantém-se ainda em funções. Ontem responderam à chamada 88 deputados. Na ordem do dia a apreciação da proposta de lei sobre a colheita de produtos biológicos (nomeadamente leite e sangue) para liofilização. Falaram da tribuna o prof. Correia da Silva, D. Luzia Beija e prof. Salazar Leite.*

★ Antes da ordem do dia foram apresentados alguns requerimentos, um deles do eng.º Santos e Castro, solicitando informações sobre as tarifas da Sociedade Estoril para 1970, isto é, se foi feito algum pedido de aumento, e, em caso afirmativo, quais os fundamentos desse pedido. O mesmo deputado recebeu resposta da Presidência do Conselho a requerimento anterior: no Ministério das Comunicações não deu entrada qualquer pedido de aumento das tarifas dos autocarros por parte da Carris de Lisboa.

★ *Além disso, no mesmo período, falaram nove deputados. O almirante Armando Roboredo clarificou os seus pontos de vista sobre as despesas militares, afirmando: «Não sou, nem podia ser, partidário de uma economia de guerra, porque isso seria parar o desenvolvimento económico, e parar, nesta altura, seria morrer, mas sou, sim, partidário e defensor acérrimo de uma política de austeridade que permita ao Governo encontrar os recursos para atingir as metas que definiu na Lei de Meios e nos objectivos a alcançar pelo III Plano de Fomento, sem deixar de dar prioridade às despesas com a defesa do Ultramar.»*

★ O dr. Fernando Dias Conceição defendeu os direitos dos aposentados: «Há que pensar em aumentar, urgentemente, as pensões, em especial as mais modestas, e, desde já, fazer que os aposentados beneficiem das diversas modalidades de assistência, a cargo da A. D. S. E. Que os antigos servidores do Estado não tenham apenas o nosso respeito, pois bem merecem que lhes façamos justiça. Pelo seu trabalho ao serviço da grei, ganharam o direito a um fim de vida sem sobressaltos, sem o perigo de caírem na dependência económica ou mesmo na miséria. É de toda a justiça garantir-lhes um fim de vida na paz, na segurança, na dignidade.»

★ *A proposta de lei em discussão deve hoje ser votada. Depois... férias do Natal, até 7 de Janeiro.*

Infantil
ALENTEJO

S «abreu»
FIM DE ANO
SUN CIRCLE»
• Sol • Diversões
oso paquete especialmente conce-
ASABLANCA, TÂNGER, COSTA DO
boa em 28 de Dezembro.
is — Preço (classe única) 4.350$00
e 21 de Dezembro.
À MADEIRA
De 27-12 a 2-1-70
0 (tudo incluído)
HEROISMO» — De 29-12 a 3-1-70
0 (tudo incluído)
marotes no momento da inscrição.
FUNDADA EM 1840
. 160 — Telef. 320021 (15 linhas)
207 — Telef. 37921 (15 linhas
— Telef. 27011/2/3

PÉRY
CIPEZINHO
E GUERRA
DO PARA A VIDA
EDITORIAL
ASTER
, 24, 2.º-E. — Telef. 34415

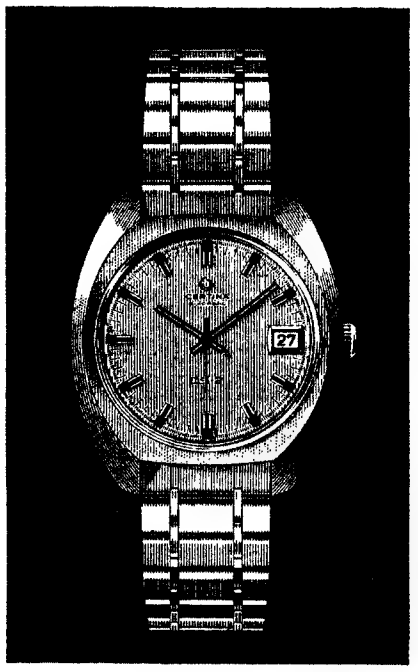
S Ó
HABILITAR NA
SORTE
S
DO NATAL

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.



CERTINA

Certina-DS, automático, com calendário, super-antichoque e super-estanque, aço inoxidável, 4 mostradores diferentes, estojo especial.

com livros VERBO é mais NATAL

HISTÓRIA ILUSTRADA DA EUROPA

Panorâmica dos movimentos e influências que formaram o Mundo Ocidental, desde a queda do Império Romano até aos nossos dias, através dos factos mais significativos. Descoberta de pontos de vista originais, ilustrações a cores e a preto documentam largamente todo o texto.

Volumes publicados: *Romantismo e Revôlta, A Formação da Europa Cristã, O Ancien Régime, A Evolução da Rússia.*

CHAPÉUS
PALMARES

O SEU "CHIC" E A SUA CATEGORIA SÃO INTRANSMISSÍVEIS!

VARETA
UM DOS CONCORRENTES A VENDER OS
50.000 CONTOS
DA
LOTARIA DO NATAL
R. do Carmo, 89—LISBOA

RELÓGIOS
De todas as marcas, máxima garantia, preços de concorrência,
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

Ourivesaria da GUIA
...GARANTIA DE PROBIDADE E COMPETÊNCIA
RUA D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)
Fundada em 1875

ACABA DE SAIR
CONTABILIDADE ANALÍTICA DE EXPLORAÇÃO
por A. RAPIN e J. POLY
N.º 14 da Colecção CADERNOS DE ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO
1 vol. 90$00
Clássica Editora — Restauradores, 17 — Lisboa

SESSÃO DE AUTÓGRAFOS COM JORGE AMADO

O escritor Jorge Amado estará presente na delegação de Lisboa de Publicações Europa-América, na Rua das Flores, 45, 2.º, no dia 19 de Dezembro, a partir das 17 horas, para autografar a edição portuguesa do seu novo romance «Tenda dos Milagres»

Actualidade internacional

Hóspedes incómodos para Dakar

Acontecimentos recentes (golpes de Estado, movimentos de tropas, debates e votações em organizações internacionais, etc.) colocaram em evidência as políticas nacionais e internacionais de alguns Estados independentes da África Negra, as respectivas filiações, os respectivos objectivos, os respectivos limites.

A pesada herança colonial, a dura e circular luta pelo desenvolvimento, as cadeias do neo-colonialismo (i. é.: da dependência económica e cultural *na* independência política), as tentativas (algumas, poucas, tímidas) de libertação radical, de criação de valores próprios, de alteração completa das estruturas sócio-económicas legadas pela ex-mãe-pátria — estes e outros dados tornam extremamente complexo o destino da África Negra. A (ficção da) independência política — uma das «poeiras políticas» que ofuscam as reais clivagens e as linhas de força do real — torna-o extremamente equívoco. A propósito, mas sem grandes preocupações sistemáticas, o autor desta nota alinhavará algumas reflexões em torno de uma situação (que reputa) exemplar, ou (pelo menos) significativa: a do Senegal, Estado francófono da África Ocidental.

Senghor e a francofonia

A «francofonia» é um vocábulo proposto á circulação por Leopold Sedar Senghor, actual presidente da República do Senegal.

Poeta e humanista respeitado — sobretudo no Ocidente, entenda-se —, Senghor é o exemplo típico do intelectual colonizado de que Fanon falava: *«não se contentará em conhecer Rabelais ou Diderot, Shakespeare ou Edgar Pöe, colocará o seu cérebro em tensão para conseguir a mais extrema cumplicidade com esses homens»*.

Para Fanon, o intelectual colonizado poderá transformar-se — *«numa terceira fase, chamada de luta»* — «no que desperta o povo». Dado que o Senegal não conheceu essa fase, Senghor é o homem certo no lugar certo — o chefe neo-colonial óptimo de um tranquilo Estado independente da União Francesa.

Em 1956, Senghor foi secretário de Estado no Governo francês de Edgar Faure, cargo em que seria substituído um ano mais tarde por outro africano, Houphouet-Boigny, que seria mais tarde presidente da Costa do Marfim.

Em 1958, fez campanha no seu país pelo «sim» no plebiscito proposto por de Gaulle, que concedia a cada colónia francesa uma semi-autonomia e uma promessa diferida de independência. O prestígio de Senghor e de de Gaulle e, evidentemente também, a implantação e a influência socio-política do capital francês, ficaram plena-

(Continua na página seguinte)

NESIA HEWETT, novo presidente dos «panteras negras», fotografado no decorrer de uma reunião em Boston

A GRIPE JÁ CAUSOU NA JUGOSLÁVIA MAIS DE 50 MORTOS

BELGRADO, 18 — (F. P.) — Já causou mais de cinquenta mortos a epidemia de gripe que grassa na Jugoslávia desde o começo do mês. Só na comuna de Tetovo, na Macedónia, se contam 32 mortos.

O numero de jugoslavos atingidos por afecções gripais causadas pelo vírus A2 Hong-Kong é actualmente calculado em três milhões.

Vinte e cinco anos de socialismo na Albânia

(Continuação da 3.ª página)

Mao estaria pronto a vir em seu auxílio. Mas a China está muito longe de ter a riqueza e, portanto, os meios de assistência da U. R. S. S. Além disso, fica muitíssimo distante sobretudo desde o encerramento do Canal de Suez. Dito isto, os albaneses, que não tinham um barco digno desse nome, antes da guerra, e a quem a tradição sempre ensinou que desconfiassem do mar, sentem-se agora orgulhosos de ter cargueiros capazes de ligar Durrés a Xangai, passando por Gibraltar e pelo Cabo da Boa Esperança. Quanto ás viagens aéreas, os dirigentes de Tirana, como não têm linha nacional á sua disposição, quando querem ir á China, fretam, em geral, um avião da *Air France*, que faz escala no Paquistão; conflam assim mais na França que em qualquer país socialista. Aliás, foi também á França que pediram a instalação da sua jovem TV.

Os albaneses são aliados da China porque apreciam os seus métodos e compartilham do seu diagnóstico acerca do abandono por Moscovo dos ideais do marxismo-leninismo. São-no também porque se contam apenas por dois milhões e porque, terrivelmente isolados do mundo exterior cuja hostilidade eles exageram, fazem uma ideia muito esquemática da cena internacional. É preciso saber que toda a sua Imprensa reunida tem apenas um único correspondente no estrangeiro: precisamente em Pequim... Portanto para os albaneses, o Vaticano continua a ser um ninho de intrigas imperialistas e, oficialmente, ninguém se dipõe a reconhecer o papel incontestávelmente progressista de um sector da Igreja Católica em Espanha e na América Latina, muito embora tenha havido padres albaneses nas filedras pró-comunistas. A «Santa Aliança» soviético-americana é também um postulado de base, o que nem sem ajuda a explicar certas peripécias, como a visita de Nixon á Roménia.

Um desejo de abertura

Apesar de tudo, tem-se a impressão de que, sobretudo depois da invasão da Checoslováquia, o isolamento pesa aos dirigentes albaneses. Já aqui referimos a aproximação com a Jugoslávia, o envio de missões á Turquia, o estabelecimento de relações com a Suécia e a Áustria. O comércio com a Europa Ocidental desenvolve-se sensivelmente, as exportações atingiram os 10 milhões de dólares no ano passado e estabeleceram-se relações comerciais com 40 países.

No entanto, por agora, o certo é que a Albânia só pode contar com a China, o que justifica que todos os anos se celebre essa amizade, que o ministro dos Negócios Estrangeiros na O. N. U. se faça eco das ideias da grande ausente e que a Rádio de Tirana transmita, a par das suas próprias emissões de propaganda, as de Pequim. Mas aliança não significa absorpção, neste caso. Talvez cause surpresa saber que não há nenhum estudante albanês em Pequim e que nem sequer se aprende chinês. Os pensamentos que se lêem nos edifícios publicos são os de Enver Hodja, não os de Mao. O pequeno livro vermelho não é produto de consumo corrente na Albânia. Apesar das reformas assinaladas acima não há que falar próprìamente de revolução cultural na Albânia. Aliás, Enver nunca perdeu, em nenhum momento, o *controle* do aparelho do Estado, sólidamente implantado nas mãos de Mehmet Chehu, seu fiel lugar-tenente há quase 30 anos.

Devemos ter em conta este isolamento verdadeiramente excepcional, para apreciarmos o esforço de desenvolvimento realizado pela Albânia, esforço esse, que, no entanto, deparava com aquilo a que um dos nossos interlocutores chamou, diante de nós, de «despreocupação otomana» acrescentando que o maior título de glória do regime era, sem duvida, o de lhe ter posto fim. Alguns numeros, cuja verosimilhança é atestada pelo acréscimo do comércio externo, dão-nos uma ideia desse esforço. A produção de hulha passou de 3 600 toneladas, em 1938, para 331 00, em 1965; no mesmo período, as vendas de cromo ao estrangeiro passaram de 7 000 toneladas para 310 000, o que torna a Albânia o quinto exportador deste minério; em 1965 produziram-se 400 000 toneladas de ferro, metal que não era extraído antes da guerra.

A produção de petróleo em relação ao período anterior á guerra, foi multiplicada por 27. A taxa média anual de crescimento da produção industrial, para os três primeiros quinquénios, foi de mais de 15 por cento e mantém-se superior a 10 por cento. Prevê-se que no ano que vem o rendimento nacional será oito vezes superior ao de 1938, o que, tendo em conta o vertiginoso aumento da população (que duplicou em 25 anos), representa uma multiplicação *per capita* de 4. A electrificação do país estará terminada em 1971, e uma enorme barragem, perto de Shkoder produzirá, em breve, tantos quilovátios-hora como todas as centrais albanesas existentes.

Este desenvolvimento, igualmente sensível no domínio dos meios de comunicação, só foi possível graças a um enquadramento de todos os instantes, a uma incessante propaganda e a um extremo espírito de economia: a fábrica de peças isoladas para tractores de Tirana, por exemplo, só emprega como matéria-prima ferragem que ela própria funde. Esse mesmo espírito permitiu muito recentemente a supressão dos impostos directos e a baixa de diversos artigos de consumo corrente. Os dirigentes admitiram, por outro lado, que até agora, os esforços tinham incidido sobretudo na quantidade, mas garantiram que os resultados obtidos iriam agora permitir que se desse prioridade á qualidade. Uma reforma económica, da qual se esperam largos dividendos, está agora em marcha.

Graças a consideráveis trabalhos de secagem, irrigação, bonificação e arroteamento, graças também a numerosas compras de plantas e gado, os resultados não são menos apreciáveis no domínio agrícola, se bem que a colectivização, aqui como noutros países, tenha encontrado sérias resistências. A produção *grosso modo* triplicou em relação ao antigo regime. Isso permite que os albaneses consumam hoje por cabeça quatro vezes mais de açucar, duas vezes mais de matérias gordas e duas vezes e meia mais de arroz que antes da guerra. As superfícies de pomares são quatro vezes mais extensas que em 1938, a da vinha quintuplicou, e o numero de árvores de citrinos decuplicou. Seria temerário pretender que toda a gente consuma carne todos os dias e inexacto afirmar que nos armazéns se encontra mais que o estritamente necessário, mas a verdade é que toda a gente mata a fome. Na opinião geral, o aspecto mais sombrio é o do alojamento, o que se explica, apesar de um importante esforço de construção, se tivermos em conta o facto de só na cidade de Tirana, a população ter passado de 40 000 habitantes antes da guerra para 200 000 hoje em dia. Comparada com os outros países da Europa, a Albânia continua a ser dos mais pobres, mas se a compararmos com os países do Próximo-Oriente, de que ela faz realmente parte, poucos poderão deixar de invejar o grau de industrialização do país, o nível de instrução e o nível alimentar da população, a emancipação da mulher e o sistema de segurança social inteiramente gratuito e sem falhas.

Sete mil estudantes universitários

Neste país, que, antes da guerra, tinha uma taxa de analfabetismo da ordem de 85 por cento, todas as crianças vão á escola durante 8 anos. Antigamente, os raros estudantes universitários eram obrigados a ir para o estrangeiro, pois não havia Universidade no país. Agora desde 1956 Tirana tem uma Universidade, cujo reitor foi aluno do liceu francês de Kortcha e fala um francês admirável. Hoje a Universidade conta sete mil estudantes, sem estarem abrangidos neste numero os alunos dos Institutos anexos e os numerosos operários ou empregados que continuam os seus estudos em complemento do seu trabalho profissional. Mas a reforma já referida do ensino superior, que coloca o trabalho manual e a preparação militar no mesmo plano que as aulas propriamente ditas, a adopção de um programa de marxismo-leninismo de 102 horas anuais, criam grandes dificuldades, cuja existência é abertamente reconhecida. No fundo, será talvez aqui que se joga, não propriamente a sorte do regime — que parece muito firme — mas a sua orientação futura.

Bem se compreende o receio dos dirigentes: não querem que estes jovens, oriundos, na sua maioria, de meios pouco cultos, se separem dos seus e do povo albanês em geral, não querem que os conhecimentos por eles adquiridos sejam a semente deletéria do revisionismo. Mas poderão os dirigentes evitá-lo, sobretudo se a luta pelo progresso material se saldar numa vitória á medida das suas ambições? Militarizando em demasia o ensino, reduzindo exageradamente o tempo consagrado á formação intelectual, substituindo a reflexão pessoal por um pensamento uniforme e rígido, não estarão eles, por outro lado, a impedir o livre desabrochar das personalidades mais originais e a privar o país do indispensável aguilhão da crítica?

A estas perguntas é aos albaneses que cabe, evidentemente, dar a resposta em primeira mão, mas é mister que o mundo ocidental compreenda que, no caso albanês, como no chinês, há um papel que incumbe ao Ocidente. É demasiado fácil recusar o diálogo, condenar sem ter visto, fazer boca pequena perante os resultados obtidos e contribuir assim para manter este nobre povo, pleno de frescura e generosidade, numa espécie de *ghetto*. Talvez estejamos totalmente enganados, mas parece-nos, agora que chegámos ao fim, que poucos povos haverá a quem melhor se possa aplicar as palavras de Emerson, caras a Roosevel: *«A unica maneira de ter um amigo é estar disposto a sê-lo.»*

um dos 28.000 números da LOTARIA do NATAL PAGA 50 mil contos no próximo dia 20

HÓSPEDES INCÓMODOS PARA DAKAR

(Continuação da pág. anterior)

mente comprovados no resultado da votação: 870 mil eleitores votaram «sim» e apenas 22 mil responderam «não» á França.

Após a vitória, Senghor fundou a União Progressista Senegalesa — um aparelho de Estado começava a nascer; depois de uma efémera federação com o Sudão, o Senegal torna-se, em 20 de Agosto de 1960, um país politicamente independente. O poeta, o humanista, o político fiel ao general de Gaulle, etc., etc., é o seu primeiro presidente.

Uma burguesia francófila

A economia do Senegal é subordinada á cultura do amendoim, cuja exportação representou em 1962 81 % das vendas senegalesas. De acordo com a Convenção de Yaoundé (que determina uma modalidade de associação de dezoito Estados africanos ao Mercado Comum) o preço desde 1 de Junho de 1964, pelo de venda do produto nos mercados mundiais. Para o país de Senghor, que gozava de uma taxa preferencial no mercado francês, tal facto representou um lucro cessante com consequências drásticas, nomeadamente no nível de vida das massas rurais.

Companhias e cooperativas privadas dedicam-se á comercialização dos produtos agrícolas, controlada a nível de Estado pelo Office de Comercialisation de l'Arachide (O. C. A.), organismo que detém o monopólio de compra e exportação deste produto.

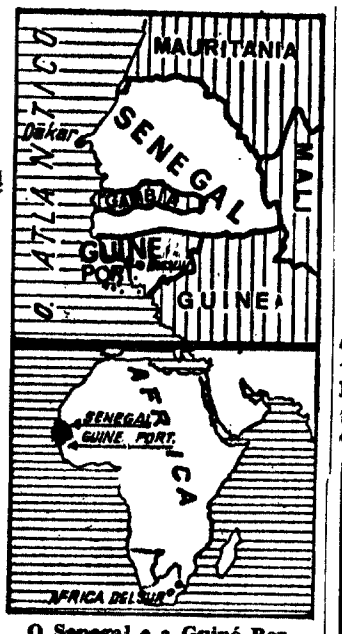
O povoamento europeu é importante (representa mais de metade de toda a África Ocidental). A existência antiga de quatro comunas assimiladas (Dakar, São Luís, Rufisque e Goreia) permitiu o surgimento de uma burguesia africana e a penetração profunda da cultura francesa.

É nesta burguesia francófona (e francófila) que o poder de Senghor radica os seus apoios. Burguesia do amendoim foi alinhado comercial, de compradores, importadores e exportadores, herdeira dos negócios das companhias reais do Senegal, da era colonial.

Os interesses desta classe, ligada ao capital francês e internacional, encontram-se em profunda e antagónica contradição com as das massas trabalhadoras rurais.

No seio destas, os conflitos com o Poder de Dakar e do litoral têm sido frequentes — mesmo após a independência, nomeadamente no sul — na província de Casamansa, que tem fronteira comum com a Guiné Portuguesa. «*Compreende-se, nestas condições, o embaraço de Dakar perante este hóspede incómodo*» — escrevia o «Figaro» de 11 do corrente, referindo-se ao movimento chefiado por Amílcar Cabral — «*E tanto mais que as armas que transitam pela Guiné ex-francesa não equipam sòmente as unidades do Partido Africano da Independência da Guiné e Cabo Verde.*

AMADEU LOPES SABINO



O Senegal e a Guiné Portuguesa no mapa da África

SEGUNDO O JORNAL «DAILY MAIL»

AL FATAH RECRUTA CRIMINOSOS BRITÂNICOS

LONDRES, 18 — (R.) — Criminosos britânicos estão a ser recrutados pela Fatah, a organização de guerrilheiros árabes, para desencadearem uma vaga de ataques contra empresas neste país, pertencentes a judeus — afirma hoje o «Daily Mail» numa notícia publicada na primeira página.

O jornal diz que uma quadrilha de bandidos seguiu recentemente de avião para a Jordânia, a fim de se submeter a um treino intenso sobre como manejar explosivos de plástico, de fabrico soviético, num acampamento perto de Amman.

Revela ainda que os criminosos, aparentemente em férias, foram tratados como pessoas muito importantes, com todas as despesas pagas pela Fatah.

«Os criminosos foram aconselhados por instrutores árabes a tentarem passar sorrateiramente pela cortina de segurança quando regressarem á Grã-Bretanha. Foi-lhes dito para aguardarem um sinal especial antes de começarem com os seus atentados bombistas» — prossegue a notícia.

O «Daily Mail» acrescenta que a Polícia nos portos e aeroportos britânicos recebeu ordem para vigiar o regresso dos criminosos, que se afirmou foram recrutados neste país pelos contactos que Al Fatah tem entre os 20 000 árabes que vivem na Grã-Bretanha.

Bernadette Devlin — personalidade do ano

BARCELONA, 18. (F. P.) — A jovem deputada da Irlanda do Norte no Parlamento de Londres, Bernadette Devlin, foi eleita «personalidade mundial» do ano 1969 pelos leitores do semanário espanhol de Barcelona «Mundo». Colocou-se á frente do último Prémio Nobel de Literatura, Samuel Beckett.

O título de «personalidade espanhola» foi concedido ao bispo de Bilbau, mons. António Cirarda.

MANSON PRETENDE FAZER A SUA PRÓPRIA DEFESA

LOS ANGELES (Califórnia), 18 — (A. N. I.) — Charles Manson, o chefe do grupo «hippie» implicado em vários assassínios, entre os quais o de Sharon Tate, comunicou ontem que pretende fazer a sua própria defesa no tribunal e pediu que os advogados Lawrence Steimburg e Luke McKissack sejam nomeados seus «conselheiros jurídicos».

O juiz William Keene adiou qualquer decisão sobre esta questão, até á audiência do dia 22, em que Manson e três jovens do seu grupo prestarão mais declarações sobre os assassínios, e acrescentou que tem de interrogar Manson para verificar se ele tem competência para se defender.

Entretanto, em San José, o detective-chefe Barton Collins revelou terem sido descobertos determinados factos que podem estabelecer uma relação entre a morte de Sharon Tate e o assassínio de duas raparigas.

Ameaça de greve mundial

LONDRES, 18 — (R.) — Pilotos das carreiras aéreas mundiais estão a exigir a pena de morte para assaltantes de aviões, segundo foi revelado a noite passada nesta capital.

A conferência, convocada pela Federação Internacional das Associações Mundiais de Pilotos das Linhas Aéreas, ameaçara antes uma série de greves internacionais de 24 horas para obrigar os Governos a agirem contra a «pirataria aérea».

NEGRÃO DE LIMA DECLINA O CONVITE DA «BOA UNIÃO»

RIO DE JANEIRO, 18 — (A. N. I.) — O governador Negrão de Lima não pode deslocar-se neste momento a Portugal, para atender ao convite que recebeu da Sociedade Boa União — pequeno clube recreativo e cultural do bairro de Alfama, em Lisboa.

Aquela modseta sociedade, que Negrão de Lima frequentava quando exerceu o cargo de embaixador do Brasil em Lisboa e de que é sócio honorário, tinha-o convidado a participar numa sessão solene, colocando á sua disposição as respectivas passagens.

O governador Negrão de Lima, devido aos multiplos compromissos e aos deveres do seu cargo, declinou o convite, num telegrama enviado á Boa União, agradecendo a honrosa lembrança, e lamentando não poder comparecer.

Lennon não visitará Biafra

TORONTO, 18 — (R.) — O «beatle» John Lennon anunciou que tanto ele como a mulher, a japonesa Yoko Ono, declinaram o convite para visitar Biafra porque, segundo dizem, não tencionam ser «ídolos mortos».

John Lennon declarou ontem á chegada a Toronto que não ia ao Biafra porque tinha medo de se meter no barulho. O «beatle» declarou também que tenciona realizar uma campanha profissional com uma «tournée» a favor da paz mas pretendia a existência de um fundo para pagar aos artistas. Durante essa campanha poderiam ir até á União Soviética.

CONVITE

A Associação Central da Agricultura Portuguesa convida a Lavoura para a sessão de homenagem à memória do Dr. Ruy de Andrade, a que se digna presidir Sua Excelência o Presidente da República e que terá lugar, pelas 21.45 horas, do dia 19 de Dezembro, na sede da Associação.

Rua de D. Dinis, 2 — Trajo de passeio

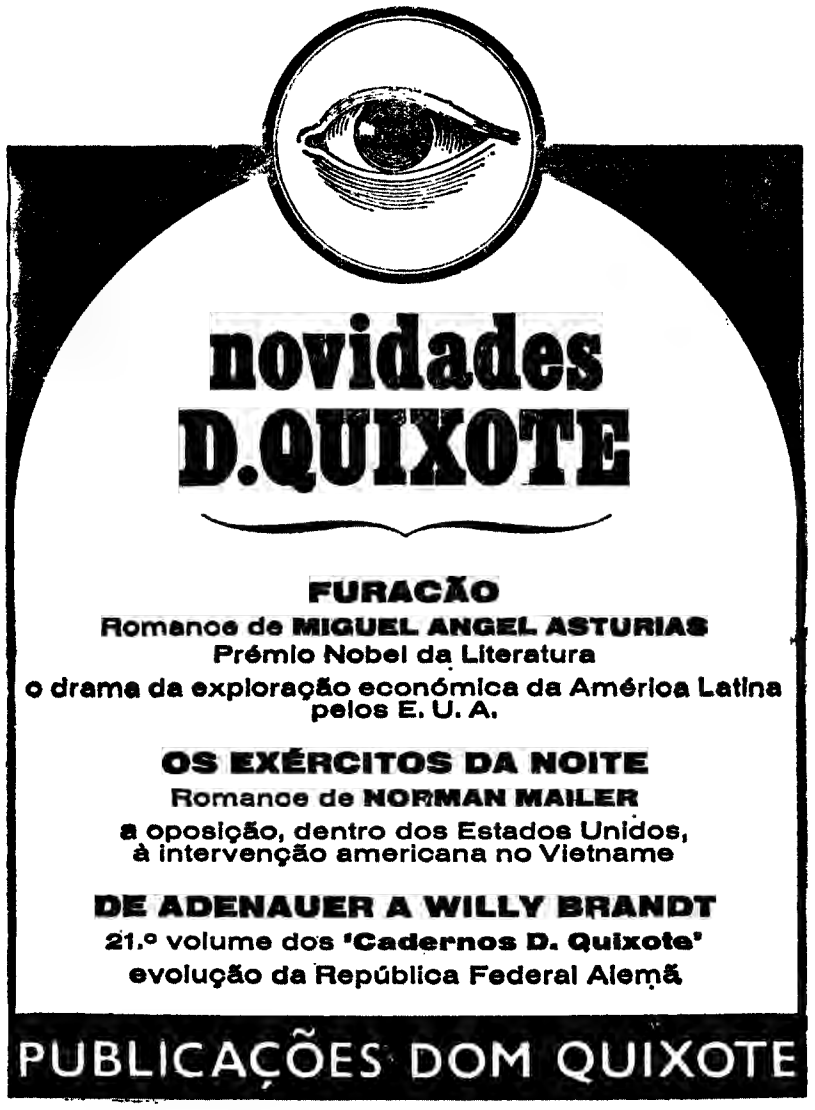
MILHÕES DE PESSOAS LERAM ESTES LIVROS
LEIA-OS VOCÊ TAMBÉM

A BATALHA DE GUADALCANAL
por SAMUEL B GRIFFITH II
Relato magistral da mais espantosa batalha do Pacífico. O princípio do fim das ambições japonesas. Muito ilustrado.
Colec Testemunhos — Preço: 80$00

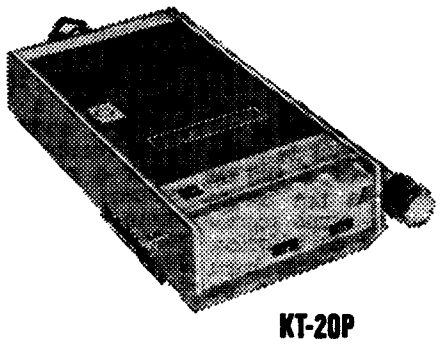
MOHAMMED V / FERHAT ABBAS
SÉKU TURÉ
por JEAN LACOUTURE
A África turbulenta em três sugestivas biografias políticas
Colec. Testemunhos — Preço: 65$00

A MÃE
por MÁXIMO GORKI
Edição completa de um dos mais belos romances da literatura humanista russa.
Colec. Ficção — Preço: 55$00

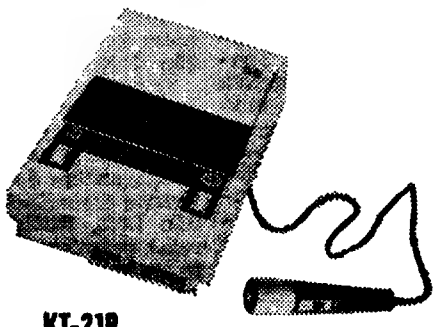
A VENDA NAS LIVRARIAS
ou na
EDITORIAL INÍCIO — Av. Almirante Reis, 21, 2.º-Esq.
Telef. 40092-3 — LISBOA

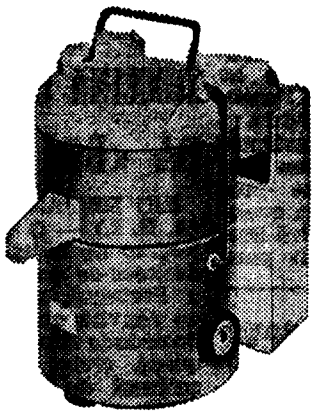


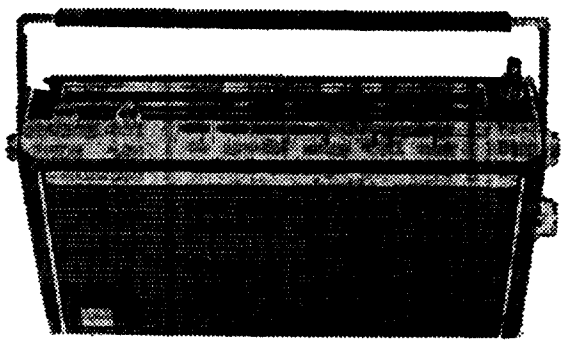
Toshiba é tudo isto... e muito mais!

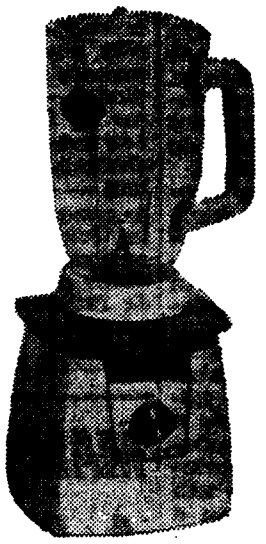

KT-20P

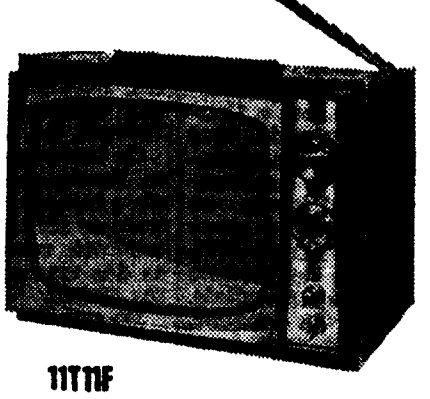
SOFIA-2600


KT-21P

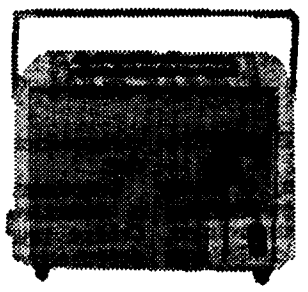

JC-20T

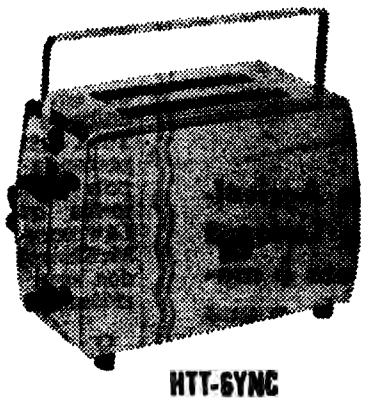

17L-925F


MX-20K

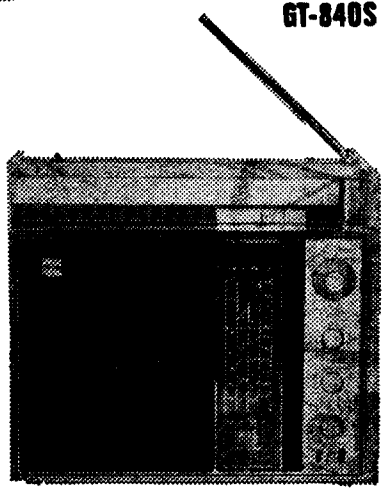

11T11F

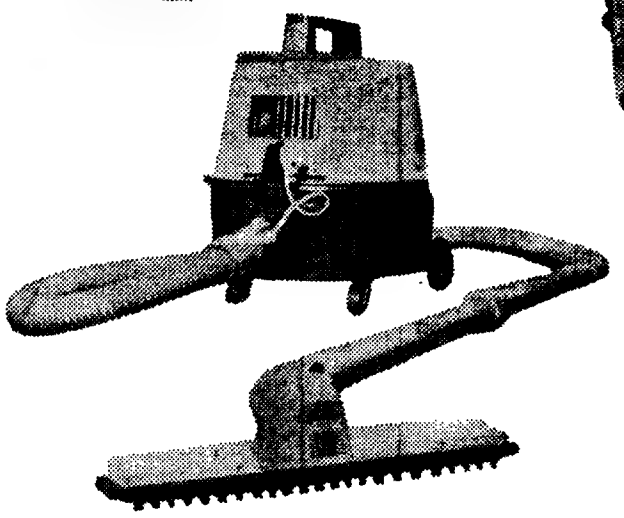
GT-840S

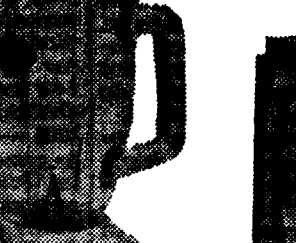

HTT-6KK

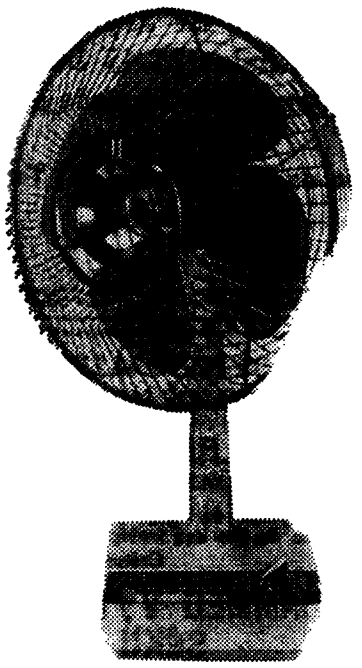

HTT-6YNC

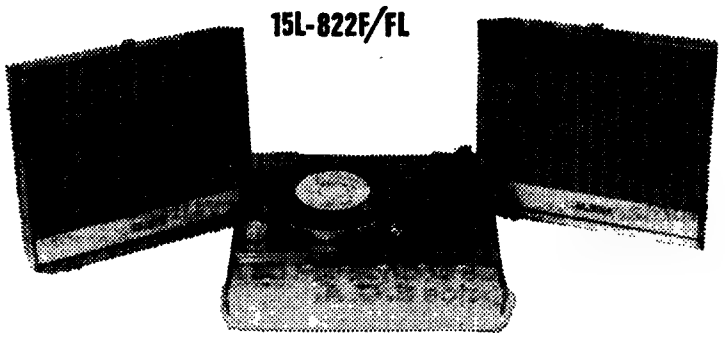
6C-650

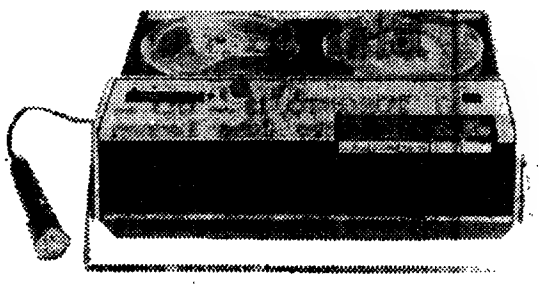

15L-822F/FL


VC-47P


7P-70A


ES-30C


GP-33FY


GT-621P

Toshiba
QUALIDADE DESDE 1875

Rádios receptores
Tele-receptores
Gira discos
Rádio-gramofones
Gravadores
Batedeiras
Aspiradores
Centrifugadoras
Ventoínhas
Torradeiras

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

A CONSTRUÇÃO DO «METRO»

(Continuação da 1.ª pagina)

autêntica rede de transportes subterrâneos, reforçada em cada dia que passa com crescentes dificuldades de trânsito á superficie, não se compadece com transigências de qualquer espécie e todos os esforços deverão ser mobilizados no sentido de lhes dar rápida realização Em termos muito formais, solicito a atenção do senhor presidente para esta questão que é hoje das mais vitais da cidade. É indispensável que durante o próximo ano novos trabalhos se iniciem. O Metropolitano destina-se a resolver problemas de hoje.

O vereador acentuou a necessidade de se construirem imediatamente as linhas da beira rio e da grande transversal da cidade.

Durante a reunião, que foi presidida pelo vice-presidente do Municipio, Anibal David, a Câmara aprovou um voto de pesar pelo falecimento do marechal Costa e Silva. O vereador Manuel Casimiro de Almeida cumprimentou o eng.º Santos e Castro pela sua actuação na Assembleia Nacional e evocou o «Dia de Goa», que hoje se comemora. O presidente da reunião anunciou que o Tribunal de Contas aprovara as contas da Câmara relativas a 1968

A sessão foi suspensa, para prosseguir no dia 29, às 10 e 30, para discussão do orçamento camarário para o próximo ano.

Cumprimentos do corpo diplomático ao Chefe do Estado

O sr. almirante Américo Thomaz recebe amanhã, na Sala dos Espelhos, do Palácio Nacional de Queluz, em audiência solene, os membros do corpo diplomático que vão apresentar-lhe os tradicionais cumprimentos de Natal e fim de ano.

Como habitualmente, será o Nuncio Apostólico, na qualidade de decano dos diplomatas acreditados no nosso País, que lhe dirigirá a saudação.

BOMBONS ARCÁDIA
PRESENTES
TAMBÉM NO NATAL

DE COIMBRA

IMPORTANTES PROBLEMAS CITADINOS SERÃO SOLUCIONADOS POR INTERVENÇÃO DO MINISTRO DAS OBRAS PÚBLICAS

Na reunião da Camara Municipal, o presidente, sr. eng.º Araujo Vieira fez uma larga exposição sobre a visita do sr. ministro das Obras Publicas e deu a conhecer os seus aspectos mais importantes e as resoluções tomadas por aquele membro do Governo sobre problemas da cidade. Salientando as mais importantes resoluções, apontou, por exemplo, o alargamento da estrada de Bencanta, que, apesar do seu elevado custo, começará no próximo ano, realização que constitui um objectivo concreto e uma esperança de realização a curto prazo. Disse o orador que o sr eng.º Rui Sanches se interessou, também, pelos trabalhos de urbanização que o Gabinete está a realizar para desafectação da parte da zona interdita á volta do Observatório Astronómico, que tem sido, como se sabe, motivo de muitos reparos; e aprovou, ainda, os programas de construção da Escola do Ensino Preparatório e da estrada nacional de Bencanta, e deu impressão favorável á localização do Centro de Actualização do Ensino na margem esquerda do Mondego, a montante da ponte de Santa Clara

*

Prosseguindo, o presidente da edilidade disse que, para além dos problemas que lhe foram postos, aquele membro do Governo manifestou o interesse em dotar a cidade de edifícios publicos e deu a esperança da edificação de habitações para as classes de poucos recursos. Acrescentou que a Camara lhes dará a melhor colaboração, com vivo entusiasmo e dedicação ilimitada, pois essa compreensão que no passado nos foi tão adversa — disse — redobra o interesse pelo trabalho sério e honesto — e assim o grupo municipal — coloca-se á inteira disposição do sr. ministro das Obras Publicas, seguindo a luz verde que nos deu a honra de indicar.

*

A propósito, o vereador, sr. dr Viriato Namora, disse ser de esperar que o presidente da Camara se referisse apenas, como referiu, aos aspectos objectivos da visita ministerial, e viu-se, assim, que se discutiram planos, que se estudaram soluções, que se visitaram obras em curso ou já concluidas, e relembrou diversos passos, dos mais importantes, observados durante a visita do ministro e as suas impressões quanto a todos os projectos e obras que lhes foram mostrados. Congratulou-se por isso, concluindo que são felizes as administrações que conseguem prosseguir no bom caminho á custa de ponderação, de estudos criteriosos e sentido de oportunidade, suprindo a falta de grandes e actualizados planos genéricos, aliás em estudo. Disse que, pelo testemunho do ministro fica a certeza de que o trabalho desenvolvido está plenamente justificado, e assim era a altura de sublinhar a acção do presidente da Camara Municipal, pois os factos já não podem deixar interrogações ou permitir duvidas

Realçou o orador a forma como o sr. eng.º Araujo Vieira tem orientado o Municipio e prometeu a lealdade de todos os colaboradores.

Na reunião foi tratado, ainda, o problema do estado das praças do Bairro Marechal Carmona e de melhoramentos rurais, etc.

FRAGATA «PACHECO PEREIRA»

É aguardada amanhã, no Tejo, de onde seguirá para o Alfeite, a fragata «Pacheco Pereira», que regressa da comissão de serviço prestada na provincia de Moçambique.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Efec	Compra	Venda
Consolidado 4 3/4%	—	—	—
Consolidado 3%	530$	—	538$
Consolidado 3 1/2%	620$	—	620$
Centenários 4%	—	1.500$	1.510$
Obrigs Tesouro 5%	1.002$	1.001$	1.003$
Externo 1.ª Série	—	680$	720$
Externo Série c.	—	850$	—
Externo 3.ª Série	—	730$	—
Externo 3.ª Série c.	850$	840$	850$
Cautelas 3.ª Série	—	[illegible]50$	160$

OBRIGAÇÕES	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa 5%	—	470$	—
A P I 5% 56	—	—	930$
A P I 5% 58	930$	—	930$
C P 4 1/2% 65	—	895$	900$
C P 5 1/2% 67	—	—	1.000$
C U F 6%	—	995$	1.000$
C U F 6% 68	—	—	1.009$
Gás Elect 4% 48	780$	760$	790$
Gás Elect 4 1/2% 51	—	770$	810$
Gás Elect 5% 52	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	890$	—
Gás Elect 5% 62	—	925$	—
Gás Elect 5% 63	—	925$	940$
Gás Elect 5% 65	—	—	—
Gás Elect 6% 67	1.003$	1.003$	—
H E A Alentejo 5%	—	—	—
H E Cávado 5%	—	830$	—
H E Cávado 6%	—	—	850$
H E Douro 5%	—	—	—
H E Douro 6%	—	1.020$	—
H E Norte Port 5%	—	820$	—
H E S Estrela 6%	1.012$	1.011$	1.013$
H E Zêzere 5% 55	—	830$	—
H E Zêzere 5% 57	830$	830$	—
Lisnave 6%	—	—	—
Metropolitano 4%	—	—	—
Metropolitano 5 3/4%	—	—	—
Moçambique 5%	—	—	—
Nac Electr 5%	—	—	850$
Nitratos 5%	—	810$	—
Nitratos 5% 60	—	790$	—
Petroquímica 5%	—	860$	865$
Port Celul 5%	—	950$	—
Sacor 5% 54	—	920$	930$
Sacor 5% 60	—	—	900$
Siderurgia 5% 2.ª	—	—	820$
Siderurgia 5% 3.ª	—	—	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	—	—
Sonefe 5%	—	—	—
T. A P 4%	—	—	950$
Termoelect Port 5%	—	815$	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	86$	—
U E P 4 1/2%	—	—	—
U E P 5%	—	82$	83$
U E P 5% 60	—	—	—
U E P 5% 63	—	—	—

ACÇÕES

Bancos	Efec	Compra	Venda
Agricultura	—	2.100$	2.200$
Alentejo	1.020$	1.015$	1.025$
Angola	3.400$	3.350$	3.400$
Burnay	—	—	—
Créd Predial	5.000$	5.000$	5.100$
E. Santo	—	19.500$	20.000$
E. Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	—	—	25.000$
Fomento Nacional	2.410$	2.400$	2.450$
L. & Açores p	—	—	7.450$
L. & Açores n.	—	—	—
P Atlântico p	6.080$	6.080$	6.100$
Portugal n	3.300$	3.250$	3.350$
Portugal p	—	—	4.400$
Totta Aliança	—	—	6.500$
Ultramarino n.	—	—	3.150$
Ultramarino p.	—	3.450$	3.600$

Seguros	Efec	Compra	Venda
Alentejo	—	76$	78$
Douro	—	1.500$	—
Mundial	825$	810$	825$
Sagres	—	1.050$	2.600$
Tranquilidade	—	55.000$	65.000$
Ultramarina	—	18.000$	30.000$

Ultramarinas	Efec	Compra	Venda
Açúcar de Angola	—	800$	860$
Ag Cassequel	765$	765$	770$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	450$	500$
Ag S Tomé e Príncipe	350$	350$	360$
Boror	—	160$	—
Buzi	83$	87$5	84$
Cabinda	220$	219$	225$

Ultramarinos	Efec	Compra	Venda
[illegible] Angola	2.410$	2.400$	[illegible]
H E Revué	—	—	620$
Ilha do Principe	—	850$	—
Moçambique	165$	[illegible]	[illegible]
Sonefe n	—	—	[illegible]
Sonefe p	—	[illegible]	430$
Zambézia	[illegible]	80$	[illegible]
Angolana	—	—	—

C.ª Diversas	Efec	Compra	Venda
Cidla	—	7.950$	7.980$
Cim Leiria	—	—	5.450$
Cim Tejo	—	—	7.150$
Col Navegação	—	—	1.500$
C U F	—	—	1.520$
[illegible] Aliança	—	—	—
Nac Navegação	—	3.700$	—
Petroquímica	—	3.150$	—
Port e Colónias	1.480$	1.450$	1.500$
Port Celulose	—	4.300$	—
Port Pesca	1.220$	1.210$	1.225$
Port Tabacos	780$	777$	780$
Sacor	4.830$	4.800$	4.850$
Siderurgia Nac	1.720$	1.715$	1.730$
Socel	—	3.450$	3.490$
Tabacos de Portugal	—	1.760$	—
Tabaqueira	8.100$	8.000$	8.200$
J F Azoto	850$	840$	850$

Aguas, Electr e Gás	Efec	Compra	Venda
Aguas Lisboa p	—	440$	—
Aguas Lisboa 34	—	445$	455$
Aguas Lisboa 36	—	390$	—
Eléct Beiras	1.620$	1.610$	1.630$
Gás Electr	421$5	421$	422$
H E Alto Alentejo	157$	156$	157$
H E Cávado	1.260$	1.255$	1.260$
H E Douro	1.255$	1.254$	1.255$
H E Norte Portugal	—	—	320$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	1.265$	1.270$
Nac Electricidade	1.270$	1.260$	1.270$
Termoeléctr. Port	1.260$	1.250$	1.260$
U E P	191$	191$	191$5

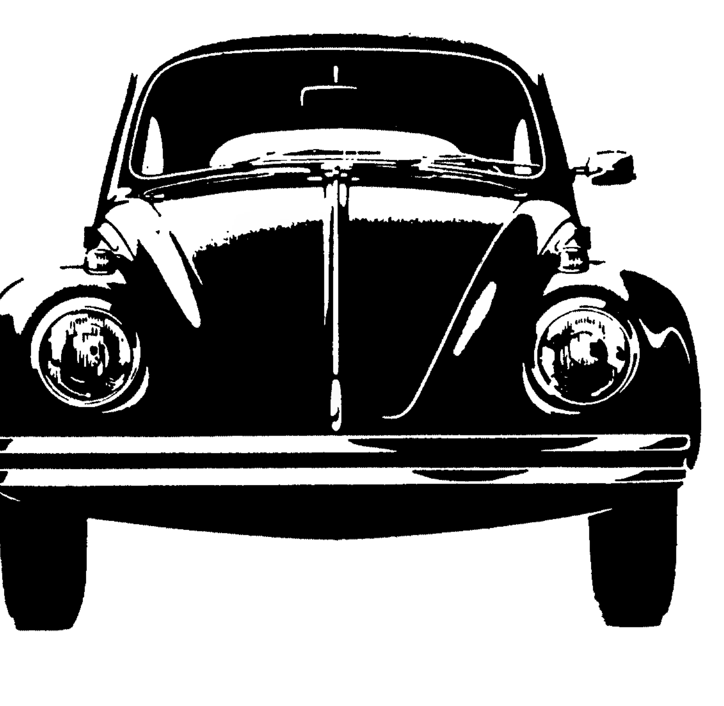
FUNDOS DE INVESTIMENTO	Efec	Compra	Venda
F I Atlântico	—	206$5	212$7
F I D E S	—	127$2	[illegible]

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65 100)

	11/12/69	17/12/69	18/12/69
GERAL	154,6	153,1	**152,5**
METRÓPOL.	146,5	144,7	**144,5**
ULTRAM.	213,6	214,5	**211,1**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	37$00	39$00
América:		
— Dollars de 1 a 2 ...	28$20	28$60
— Dollars de 5 a 1000	28$40	28$80
Canadá — Dollar	26$20	26$70
Alemanha — Marco	7$60	7$90
Austria — Schilling	1$06	1$09
Argentina — Peso	1$08	1$15
Brasil — Cruzeiro Novo	5$20	7$20
Espanha — Peseta	$39,7	$41,2
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$00	70$00
Itália — Lira	$04,45	$04,7
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$75	5$15
Suiça — Franco	6$55	6$75
Marrocos — Dirham	4$90	5$40
Dinamarca — Coroa	3$70	4$00
Noruega — Coroa	3$90	4$20
Suécia — Coroa	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isabe	280$00	300$00
Inglaterra — 1/2 Libra	280$00	300$00
Ouro fino — Barra	32$70	34$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Tel. 321273



Quem o compra...
sabe o que compra!

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS, S. A. R. L.
AV. LIBERDADE, 71

EM EXPOSIÇÃO
ATÉ ÀS 24 HORAS

COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

AVENIDA DA LIBERDADE, 24 — LISBOA-2 — PORTUGAL
APARTADO N.º 2881

C.A.L.

TELEFONE 36 13 53 (P. P. C. — 7 LINHAS)
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: AGUAS — LISBOA

EMISSÃO DE 60 000 OBRIGAÇÕES (1.ª FASE) DO VALOR NOMINAL DE ESC. 1000$00 CADA UMA

— COM AVAL DO ESTADO —

AUTORIZADA PELO DECRETO-LEI N.º 49 430, 1.ª SÉRIE DE 5 DE DEZEMBRO DE 1969

As obrigações vencem juro à taxa anual de 6 %, pagável aos semestres, em 15 de Maio e 15 de Novembro de cada ano. O juro destes títulos beneficia da redução de 50 % do imposto de capitais e isenção total do imposto complementar, o que corresponde a um rendimento líquido que se aproxima de 5,5 % ao ano.

O valor do primeiro cupão será proporcional ao tempo de efectivo desembolso do obrigacionista.

O empréstimo será representado por títulos de 1, 5, 10 e 20 obrigações de cupão. A amortização será feita ao par, por sorteios semestrais, no prazo de 15 anos, verificando-se a primeira amortização em 15 de Maio de 1975.

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

As obrigações são oferecidas ao público pelo valor nominal de Esc. 1000$00, cada uma, e o seu pagamento será integralmente efectuado no acto da subscrição.

A subscrição, sujeita a rateio está aberta de 16 a 22 do corrente mês, nas sedes, filiais, agências e dependências da província das seguintes instituições de crédito que tomaram firme a emissão:

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANCO LISBOA & AÇORES
BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO TOTTA-ALIANÇA

Lisboa, 10 de Dezembro de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NSU LUSOLANDA NSU
— CARROS USADOS —
« CAMPANHA DO NATAL »
APROVEITE A EXCEPCIONAL OPORTUNIDADE DURANTE ESTA QUADRA
Preços e condições especiais Facilidades de pagamento e troca
GRANDE EXPOSIÇÃO — AV. DA REPÚBLICA, 84-C — T. 77 80 73 — LISBOA

ESTABELECIMENTOS
J. B. FERNANDES, S. A. R. L.
COMUNICAM QUE NA SEMANA DO NATAL ENCERRARÃO TODOS OS SEUS SERVIÇOS NA QUARTA-FEIRA, DIA 24, À HORA HABITUAL, REABRINDO NA SEGUNDA-FEIRA, DIA 29, ÀS 9 HORAS.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria de Jesus Silva

COVILHÃ, 18 — Faleceu a sr.ª D. Maria de Jesus Silva, de 81 anos, viuva do armazenista de lanifícios Augusto Silva. Era mãe da sr.ª D. Ana da Silva Ferreira, casada com o sr. Carlos Ferreira, antigo jogador de futebol do S. C. da Covilhã e do sr. Augusto Silva, residente no Brasil.

SUFRÁGIOS

Comissário Alvaro da Silva Cardoso

Na capela de São Roque, do Ministério da Marinha (antigo Arsenal), celebra-se amanhã, ás 19 horas, missa em sufrágio da alma do comissário da Marinha Mercante, Alvaro da Silva Cardoso, cujo falecimento ocorreu no dia 18 de Novembro e do qual não se fez participação por expressa determinação do extinto.

O comissário Silva Cardoso deixou a sua passagem assinalada nas três companhias que serviu, a Nacional, a Insulana e a Colonial, tendo feito parte das tripulações dos paquetes «Pátria», «Vera Cruz», «Santa Maria», cujos serviços organizou. Terminou a sua vida do mar no «Serpa Pinto», quando este navio foi vendido.

Natural de Angra do Heroismo, onde nasceu em 1871, o comissário Alvaro da Silva Cardoso, era pai da sr.ª D. Maria Luísa Toste da Silva Cardoso Rodrigues e dos srs. Manuel Cardoso e comandante Alvaro Toste Cardoso.

Constantino Figueiredo

Mandada celebrar por sua esposa e filha, reza-se no sábado, ás 9 e 30, na igreja de São João de Deus, missa de sufrágio do 30.º dia, por alma de Constantino Figueiredo, nosso saudoso camarada e antigo chefe da redacção do «Jornal do Comércio».

JAIME ABÍLIO
ALVES DOS SANTOS
FALECEU

O Departamento de Propaganda de FARMOQUÍMICA BALDACCI, S. A. R. L. participa, com elevado sentimento de pesar, o falecimento do seu dedicado Colaborador de Angola Sr. Jaime Abilio Alves dos Santos. O funeral realizou-se hoje, dia 18, pelas 15 horas, da Igreja da Pena para o cemitério da Ajuda, em Lisboa.

JAIME ABÍLIO
ALVES DOS SANTOS
FALECEU

Manuel da Silva Loureiro, Gerente da MEDILUSO, LDA., participa, com muito pesar, o falecimento do seu Amigo e Colaborador Sr. Jaime Abílio Alves dos Santos. O funeral realizou-se hoje, dia 18, pelas 15 horas, da Igreja da Pena para o cemitério da Ajuda, em Lisboa.

JAIME ABÍLIO
ALVES DOS SANTOS
FALECEU

FARMOQUÍMICA BALDACCI, S. A. R. L. cumpre o doloroso dever de participar que, após prolongado sofrimento, faleceu o Sr. Jaime Abílio Alves dos Santos, seu Agente na Província de Angola. O funeral realizou-se hoje, dia 18, ás 15 horas, da Igreja da Pena para o cemitério da Ajuda, em Lisboa.

JAIME ABÍLIO
ALVES DOS SANTOS
FALECEU

A Direcção da FARMOQUÍMICA BALDACCI, S. A. R. L. participa, com muito pesar, o falecimento do seu dedicado Amigo e Colaborador Sr. Jaime Abílio Alves dos Santos, que exercia a sua actividade profissional na Província de Angola. O funeral realizou-se hoje, dia 18, ás 15 horas, da Igreja da Pena para o cemitério da Ajuda, em Lisboa.

Ana do Rosário Marques de Sousa
FALECEU

José Eugénio Marques de Sousa mulher e filha, Humberto Marques de Sousa mulher e filho, Maria Elisa Marques de Sousa, Maria Helena Marques de Sousa, Carlos Alberto Marques de Sousa mulher e filhas e demais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e parente e que o funeral se realiza amanhã dia 19, pelas 11 horas da Igreja de Benfica para o cemitério local.

AGÊNCIA SALGADO DE BENFICA
TELEF. 700733

É amanhã o funeral da mãe de Alves Redol

VILA FRANCA DE XIRA, 18 — Para o cemitério desta vila, realiza-se amanhã, ao meio-dia, o funeral da mãe de Alves Redol que faleceu ás primeiras horas da madrugada de hoje.

Com 83 anos de idade, a sra. D. Inocência Alves Redol ficou muito abalada com a morte de seu filho, o escritor Alves Redol, ocorrida no passado dia 29 de Novembro, e não conseguiu resistir ao desgosto então sofrido.

A sra. D. Inocência Alves Redol era casada com o sr. António Redol da Cruz, mãe da sra. D. Inocência Alves Redol Ferreira, casada com o industrial sr. Eugénio Ferreira e tia do matador de touros José Júlio.

Caça às codornizes nos Açores

Consoante a lei referente aos períodos venatórios que passaram a vigorar no distrito de Angra do Heroísmo, por despacho do sr. secretário de Estado da Agricultura ficou determinada a proibição de cada caçador abater por dia mais de trinta codornizes e que, na caça desta espécie, os caçadores não possam formar linhas ou grupos.

Em três linhas

O Governo da República do Equador depositou o seu instrumento de ratificação dos Actos Obrigatórios da União Postal Universal, assinados em Viena a 10 de Julho de 1964.

///

Foram nomeados chefes das 1.ª e 2.ª Repartições do Secretariado-Geral da Defesa Nacional, os srs. coronel do Estado-Maior António de Almeida Nave e capitão-de-mar-e-guerra António Augusto Peixoto Correia, que substituem, respectivamente, os oficiais das mesmas patentes srs. Henrique de Oliveira Rodrigues e Décio Braga da Silva.

///

O sr. dr. João de Matos, juiz do Tribunal de 2.ª Instância das Contribuições e Impostos foi nomeado presidente do mesmo tribunal.

///

Deixou o comando do navio de guerra «Ponto Santo» o sr. capitão-tenente Silvano José de Freitas Branco.

///

O sr. tenente-coronel Mário Lima substituiu o oficial da mesma patente sr. Álvaro Jorge Rogado Quintino no cargo de segundo comandante-geral da P. S. P. de Angola.

///

É extinto o Posto do Registo Civil de São Mateus, concelho de Madalena (Açores).

///

O sr. dr. Nuno Dinis Afonso Ribeiro foi nomeado segundo-assistente do Dispensário de Higiene Mental do Hospital de Miguel Bombarda.

///

A área de competência do Posto do Registo Civil de Salgueiro, concelho do Fundão, passa a abrangier, também, a freguesia de Escarigo.

///

Foi nomeado o sr. dr. António José da Silva Costa professor extraordinário do 2.º grupo (História Natural e Farmácia) da Faculdade de Farmácia da Universidade do Porto, por ter sido aprovado em concurso de provas públicas.

///

No prazo de quinze dias, pode ser requerido, em provimento interino, o lugar de escriturário de 2.ª classe da Conservatória do Registo Predial de Loures (1.ª classe).

///

Foram nomeados presidente e presidente substituto da Comissão Municipal de Assistência de Alijó, os srs. Luís Gonzaga da Fonseca e António Luís de Portugal da Rocha de Magalhães.

///

O sr. Albano Eney Dias foi reconduzido no cargo de vogal da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores.

///

Podem os interessados requerer transferência ou provimento no lugar de segundo-oficial existente na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa.

///

O sr. major Rui de Mendonça Salgado Lameiras, comandante distrital da P. S. P. de Coimbra, vai prestar serviço no ultramar.

///

As receitas de publicidade na televisão, durante cada um dos anos de 1964 a 68, foram respectivamente de 48 mil, 56 mil, 66 mil, 84 mil e 95 mil contos.

GRANDE CONCURSO

COMPRE ARTIGOS GE ... E GANHE

14 JOGOS DE PYROFLAM
7 SERVIÇOS DE CAVALINHO
14 ENCICLOPÉDIAS DE COZINHA

Para ficar habilitado a estes magníficos prémios basta que preencha cuidadosamente a garantia que vai junto do aparelho GE que comprou e que a envie à GE — Alameda das Linhas de Torres, 44 — Lisboa.

Todas as pessoas que a partir de 1/6/69 tiverem comprado frigoríficos GENERAL ELECTRIC e que enviem o respectivo pedido de garantia **devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969** ficarão, por sorteio habilitados a receber 1 magnífico jogo de pyroflam. Para os que comprarem frigoríficos GE entre 1/10/69 e 31/12/69 haverá outro sorteio que os habilitará a semelhante prémio desde que enviem os pedidos de garantia **devidamente preenchido até 31 de Dezembro de 1969.** No 1.º sorteio serão atribuídos 8 jogos de pyroflam e no 2.º sorteio 6 jogos de pyroflam.

Todas as pessoas que entre 1/6/69 e 30/9/69 tiverem comprado máquinas de lavar loiça GENERAL ELECTRIC e que enviem o respectivo pedido de garantia **devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969** ficarão, por sorteio, habilitadas a receber um serviço de jantar completo em loiça de cavalinho. Do mesmo modo haverá outro sorteio para as que comprarem máquinas de lavar loiça GE entre 1/10/69 e 31/12/69, desde que enviem os pedidos de garantia **devidamente preenchidos até 31 de Dezembro de 1969.** No 1.º sorteio serão atribuídos 4 serviços e no 2.º sorteio, 3 serviços.

Para as pessoas que entre 1/6/69 e 30/9/69 tiverem comprado ferros, aspiradoras, enceradoras, torradeiras, batedeiras, cafeteiras, grelhadores e tabuleiros eléctricos e que enviem o respectivo pedido de garantia **devidamente preenchido até 30 de Setembro de 1969, ficarão por sorteio** habilitadas a receber 1 Enciclopédia de Cozinha. Do mesmo modo haverá novo sorteio para as que comprarem a mesma aparelhagem entre 1/10/69 e 31/12/69, desde que enviem os pedidos de garantia **devidamente preenchidos até 31 de Dezembro de 1969.** No 1.º sorteio serão atribuídas 8 Enciclopédias e no 2.º Sorteio serão atribuídas 6 Enciclopédias.

Compre já o seu aparelho GENERAL ELECTRIC e envie-nos o respectivo pedido de garantia ficando assim habilitado a estes sorteios que se realizarão nos dias 8 de Outubro de 1969 e 8 de Janeiro de 1970, na sede da GE — Rua da Norte, 5 — Lisboa. Visite os Agentes da GE ou os salões da GE em Lisboa, na Rua do Norte, 5 ou no Porto, na Rua Sá da Bandeira, 585.

progresso é o nosso produto principal
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

EMPRESA TERMOELÉCTRICA PORTUGUESA

S. A. R. L.

SEDE: **Rua do Bolhão, 72-3.º — PORTO**

DELEGAÇÃO: **Av. Infante Santo, 15-1.º — LISBOA**

CONCESSIONÁRIA DA PRODUÇÃO TÉRMICA DE ENERGIA ELÉCTRICA

— CENTRAL DA TAPADA DO OUTEIRO (GONDOMAR) — EM EXPLORAÇÃO

— CENTRAL DO CARREGADO — 1.º e 2.º Grupos — EM EXPLORAÇÃO; 3.º Grupo — EM CONSTRUÇÃO

— ESTUDOS DA CENTRAL DE RIO MAIOR E DA PRIMEIRA CENTRAL NUCLEAR

CAPITAL AUTORIZADO: 850 000 000$00
CAPITAL REALIZADO : 720 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

De conformidade com o anúncio em devido tempo publicado nos jornais, procedeu-se nesta data ao sorteio para amortização de 2814 obrigações desta empresa, tendo sido sorteados os seguintes títulos:

1.ª EMISSÃO DE 5 % — 1956/84

53	129	191	217	255	257	286	349	411	492	546	606	626	731	733
751	755	899	954	975	985	1097	1 181	1192	1316	1365	1416	1483	1492	1495
1522	1571	1577	1641	1680	1728	1739	1 763	1877	1948	2003	2072	2074	2091	2207
2309	2310	2321	2359	2376	2474	2496	2 505	2508	2539	2546	2553	2561	2626	2691
2707	2771	2820	2834	2900	3013	3025	3 320	3348	3366	3377	3476	3486	3498	3572
3588	3693	3727	3779	3795	3796	3837	3 856	3883	3970	3972	4023	4038	4059	4064
4081	4142	4155	4219	4271	4293	4351	4 387	4457	4469	4517	4527	4589	4623	4707
4710	4714	4717	5013	5035	5093	5174	5 241	5260	5314	5317	5341	5362	5373	5396
5484	5530	5625	5724	5751	5785	5834	5 872	5914	5976	5987	6084	6174	6214	6263
6293	6336	6344	6346	6354	6392	6394	6 409	6435	6470	6478	6528	6597	6661	6702
6834	6856	6948	6969	6971	6992									

2.ª EMISSÃO DE 5 % — 1957/87

7316	7398	7402	7408	7442	7459	7466	7 536	7561	7705	7724	7764	7861	7923	7997
8067	8178	8187	8284	8290	8314	8391	8 469	8483	8504	8660	8722	8772	8781	8850
8868	8904	8947	8952	8987	9076	9102	9 130	9136	9211	9305	9309	9355	9362	9428
9499	9523	9542	9551	9841	9944	10000	10 067	10093	10183	10239	10268	10270	10288	10312
10314	10324	10389	10439	10459	10472	10485	10 623	10646	10720	10764	10816	10926	10930	10945
10998	11008	11047	11073	11098	11105	11143	11 200	11239	11245	11261	11268	11291	11292	11335
11339	11396	11492	11502	11564	11620	11623	11 654	11722	11724	11742	11785	11899	11913	11927
12012	12101	12201	12254	12406	12415	12418	12 647	12702	12746	12768	12775	12795	12985	13003
13008	13322	13365	13409	13561	13596	13668	13 692	13705	13784	13786	13848	13873	13882	13917
14004	14026	14183	14200	14330	14451	14455	14 469	14542	14556	14568	14646	14683	14751	14761
14796	14816	14864	14887	14989	15073	15118	15 199	15201	15307	15315	15358	15391	15445	15465
15518	15534	15544	15713	15787	15856	15863	16 304	16326	16352	16363	16403	16409	16458	16526
16801	16803	16831	16897	16914	16976	17060	17 179	17294	17327	17401	17595	17607	17611	17622
17799	17833	17936	17943	17948	18014									

3.ª EMISSÃO DE 5 % — 1959/87

18094	18133	18296	18320	18350	18355	18389	18 482	18575	18652	18716	18719	18723	18757	18831
18861	18895	18898	18958	18981	19016	19061	19 104	19108	19163	19184	19191	19219	19357	19385
19406	19408	19478	19538	19544	19554	19581	19 788	19797	19843	19848	19882	19917	19980	19999
20021	20072	20167	20168	20268	20301	20464	20 489	20535	20565	20566	20625	20652	20669	20693
20782	20800	20806	20997	21032	21083	21143	21 169	21188	21194	21242	21438	21458	21479	21537
21699	21719	21725	21766	21852	21870	21935	21 942	21967	21985	22023	22163	22179	22302	22319
22328	22332	22366	22493	22495	22537	22598	22 682	22695	22752	22909	22953	22994	23129	23167
23180	23237	23307	23455	23472	23709	23731	23 765	23882	23972	24076	24131	24363	24419	24507
24763	24806	24810	24964	24983	25054	25162	25 328	25463	25504	25512	25518	25560	25652	26011
26016	26061	26075	26257	26262										

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 1.ª SÉRIE

26312	26451	26468	26532	26593	26993	27021	27 046	27118	27249	27310	27538	27624	27703	27705
27748	27796	27804	27875	28099	28113	28285	28 352	28356	28383	28583	28774	28902	28928	29068
29152	29183	29354	29439	29492	29703	29705	29 811	29831	29832	29845	29964	29984	29992	30090
30106	30185	30203	30231	30259	30318	30417	30 601	30603	30673	30737	30743	30789	30939	30959
30990	31143	31345	31571	31728	31741	31759	31 762	31816	31846	31879	31919	31996	32066	32077
32122	32204	32220	32256	32294	32334	32355	32 505	32722	32743	32930	33026	33038	33054	33130
33237	33302	33330	33483	33531	33536	33542	33 577	33604	33686	33701	33755	33758	34081	34266
34272	34311													

4.ª EMISSÃO DE 5 % — 1960/88 — 2.ª SÉRIE

34400	34452	34467	34503	34535	34672	34675	35 [illegible]	35192	35226	35318	35353	35388	35486	35496
35618	35623	35756	35793	35813	35835	35913	35935	35954	35969	35981	35987	36029	36046	36100
36125	36129	36177	36219	36252	36402	36573	36 801	36854	36867	36874	36909	36965	36968	36995
37076	37079	37094	37119	37168	37224	37372	37 374	37484	37497	37504	37536	37719	37734	37796
37826	37900	37944	38072	38098	38132	38137	38 485	38610	38682	38733	38882	39159	39217	39380
39664	39669	39676	39797	39849	39854	39870	39 893	40051	40063	40080	40138	40143	40291	40434
40512	40515	40706	40855	40871	40878	40879	40 909	40915	41072	41120	41133	41209	41374	41427
41593	41733	41808	41865	41880	41887									

O pagamento do valor nominal dos títulos sorteados terá início no dia 2 de Janeiro de 1970 e será efectuado por intermédio dos seguintes estabelecimentos de crédito:

Caixa Geral de Depósitos C. Previdência
Banco de Fomento Nacional
Augustine, Reis & C.ª
Banco da Agricultura
Banco do Alentejo
Banco Borges & Irmão
Banco Espírito Santo e C. de Lisboa
Banco Fernandes Magalhães
Banco Fonsecas & Burnay
Banco Lisboa & Açores
Banco Nacional Ultramarino
Banco Pinto & Sotto Mayor
Banco Português do Atlântico
Banco Totta-Aliança
Companhia Geral de C. Predial Português
Crédit Franco-Portugais

Dos sorteios anteriores estão por reembolsar os seguintes títulos:

5	195	223	904	1082	1283	1382	1 500	1712	1780	1879	2080	2809	3186	3298
3375	3423	3583	3680	4022	4035	4138	4 169	4587	4738	4740	5469	5646	5932	6013
6115	6547	6709	6720	7478	7664	7678	7 698	7794	8263	8272	8356	9572	9906	10272
10596	13029	13042	13099	14164	14194	14272	14 468	14478	14712	14714	14985	15559	15771	16181
16184	17000	17003	17335	18095	18292	18660	18 841	19147	19639	19644	19720	19727	19735	19755
19901	19918	20139	20264	20898	21015	21031	21 054	21062	21065	21123	21568	22247	22281	22439
22452	22454	22491	22548	22717	22952	23027	23 172	23270	23347	23351	23465	24348	24567	25156
25157	25409	26324	26423	28610	28656	28671	28 787	29116	29602	30626	31873	31886	32052	32351
32491	33363	33369	33601	33855	33898	34284	34 440	36896	36964	37354	37356	37360	37703	37751
37851	38684	38704	39201	39204	39759	39901	40 115	40264	40452	40476	40517	40697	41548	

Porto, 2 de Dezembro de 1969

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

BICICLETAS «VILAR»

COMPLETO SORTIDO PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA
EM EXPOSIÇÃO E VENDA NA
CICLO AREEIRO
ANTÓNIO CARVALHO & C.ª, L.DA
AVENIDA ALMIRANTE GAGO COUTINHO, 1-C/3-B
TELEFS. 72 68 70 / 71 03 42 ● **L I S B O A**

QUADROS

Visite a GALERIA A. MOLDER e resolverá o seu problema do

NATAL

UM QUADRO É SEMPRE UM BONITO BRINDE

Rua 1.º de Dezembro, 101 - 3.º, elevador
L I S B O A

Frutaria COSTA

apresenta a maior variedade de Cestos e **«Corbeilles»** para brindes de **Natal** e **Ano Novo**

MARTINS & COSTA

Rua do Carmo, 41 — Telef. 30517 — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

EDITAL N.º 250/69

Faz-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anuncio no «Diário do Governo», são aceites na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Av.ª 24 de Julho, n.º 171, propostas para o concurso publico referente á «EMPREITADA DE AMPLIAÇÃO DO CEMITÉRIO DO ALTO DE S. JOÃO (QUINTA DO ALEMÃO) (TERRAPLENAGENS, MUROS DE SUPORTE E DE VEDAÇÃO)», com a base de licitação de 2.921.550$32 (Processo n.º 154/69/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 73.100$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alína a) do Art. 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e caderno de encargos foram publicados no «Diário Municipal» n.º 10.442, de 11/12/969.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de obras públicas na I e IV Categorias, ou I Categoria e 1.ª Subcategoria da IV Categoria. Subclasse «A» da 2.ª Classe ou superior.

A abertura das propostas realiza-se ás 10 horas no primeiro dia util que se seguir ao termo do prazo fixado neste anuncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 16 de Dezembro de 1969.

O PRESIDENTE

António Vitorino França Borges

«CAIXA AUXILIAR DOS CARREGADORES E DESCARREGADORES DO TRÁFEGO DO DISTRITO E PORTO DE LISBOA»

CONVOCAÇÃO

Convoco a Assembleia Geral Ordinária para o dia 21 do c/ a reunir na Casa do Conto — Av. Infante D. Henrique, pelas 9.30 h. a fim de:

1 — Eleger os Corpos Sociais para 1970

2 — Votar a proposta orçamental para 1970

Se não estiverem presentes associados, conforme o Art.º 24.º dos Estatutos desde já faço segunda convocação para o dia 28 do c/ e para os mesmos hora e local.

Lisboa, 12 de Dezembro de 1969.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA-GERAL

a) JOÃO JOSÉ DE CAMPOS

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SÉRIE DE AVENTURAS: O JOGO DA VIDA

A preencher o serão televisivo, haverá a partir das 22 e 45, a exibição do episódio «O Comprador» (The Taker) produzido por Richard Irving e realizado por Harvey Hart.

São intérpretes: Gene Barry (Glenn Howard); Tony Franciosa, Cliff Potter, Burl Ives, Brad Dillman e Laraine Day

Glenn Howard vê-se envolvido num crime de que é acusado pelo facto de um tal Arthur Jellico (Burl Ives), pretender que ele apoiasse a candidatura de um homem seu para governador. Além do crime perpretado por outro, o caso refere-se também à falsa paternidade. Porém a argucia de Glenn e a dores levam ao esclarecimento do caso.

Uma cena do episódio «O Comprador» com Gene Barry em plano de evidência

UMA GAROTA ENDIABRADA

Diabruras como esta, praticadas pela Pippi faziam a felicidade dos seus amiguinhos Tony e Anica

Tommy e Annica, os dois amigos de Pippi, estão tristes porque ela vai partir com o pai para os mares do Sul.

Pippi, porém, está preocupada porque tanto Tomy como Annica já nem conseguem rir nem falar.

À ultima hora quando vem a terra pela ultima vez para se despedir dos garotos, Pippi toma uma resolução...

Este episódio a exibir pelas 19 e 45 é o penultimo da série que termina no próximo dia 25.

Inger Nilsson é a protagonista; Maria Persson é a Annica e Par Sundberg, o Tommy.

II PROGRAMA

A partir das 22 horas, transmiti-se em repetição, o 26.º programa da série «Zip-Zip», apresentado pela primeira vez na rede nacional em 17 de Novembro e que foi realizado na sala do Teatro Rivoli no Porto.

CONVERGÊNCIA

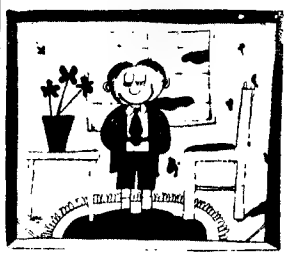
A abrir a edição de hoje do quinzenário literário «Convergência», coordenado por Eduíno de Jesus, o poeta Miguel Trigueiros versará o tema «O Natal e a Palavra», seguindo-se a rubrica «Crónica», Fernanda Botelho falará de Machiavel, a propósito do 5.º centenário do seu nascimento.

VAMOS JOGAR NO TOTOBOLA

Cerca das 20 e 20, Artur Agostinho oferece a todos os totobolistas os seus prognósticos para o próximo concurso.

MÁRIO CASTRIM

Histórias com Juízo



Colecção Cabra-Cega

Dist. Quadrante

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Luz no horizonte; 16 e 30: Que quer ouvir?; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Programa da Tarde — Canções do nosso tempo; 17 e 25: A Orquestra de...; 17 e 35: Do Choupal até á Lapa; 18 e 10: Portugal Missionário, programa do padre Augusto Maio; 18 e 40: Musica e sonho; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica, 20: Diário sonoro; 20 e 20: Solistas ligeiros; 20 e 40: 3.º Episódio do Folhetim «O Heroi da Caridade» (Vida de S. João de Deus), por Odette de Saint-Maurice; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: O guitarrista, Jorge Fontes; 21 e 40: Tom maior; 22 e 30: Noite de Teatro: «O Sargento-Mor de Vilar», de Arnaldo Gama, adaptado por Leopoldo de Araujo; 16: Programa da noite, : Fecho

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16 e 30: 2.º Acto da ópera «Cosi Fan Tutte» (Mozart); 18 e 05: Musica do Século XX; 18 e 52: Sancta dei Genitrix — motete — (John Dunstable). Conjunto Pro-Musica Antíqua, dirigida por Safford Cape; 19: Crítica Literária, pelo dr. Brigotte Chorão; 19 e 30: Folclore Português — Musica regional da Beira Alta, recolhida por Artur Santos; 19 e 25: Musica de tecla; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica instrumental — Trechos da Suite «A Donzela de Neve» (Rimsky-Korsakov). 20 e 30: A criação de Haydn; 21: Musica de câmara; 21 e 30: Panoramas da História, pelo dr. João Ameal; 21 e 50: Recital de violino e piano por Mosses Sequeira e Antônio Barbosa; 22 e 12: Quinteto de câmara. 22 e 20: Poemas sinfónicos;

Programa MF 2 — 94,3 mc/s — Às 23: Musica de piano; 23 e 30: Parte de um concerto pela Orquestra de Câmara da Radiodifusão Holandesa sob a direcção de Ernst Bour, com a colaboração do flautista Severino Gazzelani; 23 e 57: O Sena em Festa — Cantata — (Vivaldi); 1: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 30: Abertura; 19 e 15: A Universidade e a Nação; 19 e 45: Fecho

RÁDIO CLUBE — 290,3 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Canções ao acaso; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu, 19 e 30: Rádio-Jornal; 20 e 07: Conjuntos vocais; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Rádio Placard; 21 e 03: Diálogo; 21 e 08: Serão musical; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Musica tradicional e palestra religiosas; 23 e 22: Grande roda; 0 e 02: «P B X»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa, 6 e 02: Diário rural e 03: Talismã

Modulação de frequência—97,4 mc/s — Às 6. Programa C.D.C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM, 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 03: Banda Sonora; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Claquete; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires, 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 30: Página um; 20 e 55: Meditando; 21: Variedades; 21 e 30: Fados por Carlos do Carmo; 21 e 45: Conjuntos vocais; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada 23: A 3ª hora 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 88 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 12 ás 14 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 10 ás 12 e das 9 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 ás 10 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 4 e 30 ás 19 e 30

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — Às 9: TV Educativa 19 e 30: Telejornal; 9 e 45: «Uma Garota Endiabrada»; 20 e 20: Totobola; 20 e 30: Desenhos animados; 20 e 50: Convergência 21 e 30: Telejornal; 22 e 05: Série de Aventuras «O Jogo da Vida»; 23 e 35: Marcha do Mundo e Fecho

II Programa — Às 21 e 30: «Telejornal» 22: Zip-Zip, 0 e 10: Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — **I Programa** — Às 19: Abertura e TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: TV Juvenil, 20 e 10: Cartaz TV 20 e 25: O ensino das Belas-Artes; 20 e 55: «Casei com uma Feiticeira»; 21 e 30: Telejornal; 22 e 5: Concerto pelo quarteto de Praga; 23 e 30: Marcha do Mundo; e 23 e 40: Fecho

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Noite de cinema — «Nasceu para Dançar»; 23 e 40: Fecho

canal da crítica

UMA VIDA SEM CONSERTO?

Poucos, raros mesmo, terão sido os telespectadores capazes de ficar até à uma hora do dia de hoje para enfrentar a longa e bem gritada sessão, à boa maneira do teatro gargantual português, onde se resolveria o grave problema de uma bilha partida.

Diga-se que a terceira emissão incluída no ciclo do Eterno Romantismo foi quanto à qualidade do texto e equilíbrio da representação, a melhor. Von Kleist abandonou, nesta comédia, muito da sua capacidade retórica e filosofante. A peçazinha ligeira, alcunhada, não se sabe bem porquê, de «a melhor comédia alemã», dificilmente suportava as complicações ridículas e a ênfase de cordel com que ontem foi apresentada. Descobrir nesta obra afrancesadamente salgada intenções ou conclusões mirabolantes e existenciais não lembrava a ninguém sofrivelmente equilibrado. Filosofia nenhuma se entenderá nela. Quando muito, umas brejeirices quase inocentes, próprias

(Continua na página seguinte)

ESTUDANTES!

3.º CONCURSO ESCOLAR DE PINTURA E DESENHO

CISNE

RECEPÇÃO: ATÉ 31 MARÇO 70

O PRESENTE IDEAL PARA AS CRIANÇAS

O Boneco-História não é um livro, mas serve PARA LER, PARA PENDURAR PARA CONVERSAR.

Com 70 cm de altura e as suas muitas cores, é um interlocutor e um amigo da meninada.

Primeiros lançamentos:

«A Menina do Capuchinho Vermelho»
(boneco de Manuel Baptista)

«O Gato de Botas»
(boneco de Carlos Ferreiro)

«O Valente Soldadinho de Chumbo»
(boneco de Leonor)

Colecção Cabra-Cega (extra) — Dist. Quadrante

DIA 19 NA TV

SEGURO BASE EM MESA REDONDA cerca das 23 horas

seguro BASE

Na base do seu futuro

UM NOVO SEGURO DE A MUNDIAL

A MELHOR APLICAÇÃO DOS SEUS CAPITAIS É EM
J. PIMENTA, S. A. R. L.

Rendimento de 6 a 10% garantido por escritura pública, durante 6 e até 18 anos, à escolha do cliente

Compre a sua propriedade e não mais terá preocupações, pois receberá directamente em sua casa, no n/ escritório, ou no Banco o rendimento certo e seguro a que tiver direito.

Pode ainda habitar ou explorar directamente o aluguer da sua propriedade

PREÇO DOS APARTAMENTOS MOBILADOS

150.000$00 — 230.000$00
175.000$00 — 250.000$00
180.000$00 — 255 000$00
185.000$00 - 265.000$00
190.000$00 — 305.000$00
195.000$00 — 325.000$00
200.000$00 — 350.000$00
215.000$00 — 470.000$00
225.000$00 — 600.000$00

APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

Lisboa — Pr. Marquês de Pombal, 15-1.º; Reboleira — Rua D. Dinis; Venda Nova — por detrás da Garage Eduardo Jorge; Paço d'Arcos (Espargal) e Cascais (na retaguarda do Hotel Baia).

TEMOS ANDARES E APARTAMENTOS PRONTOS A FAZER ESCRITURA

PREÇOS DOS ANDARES

4	assoalh.	300.000$00
5	»	380.000$00
6	»	440.000$00
9	»	750.000$00
12	»	880.000$00

LOCAIS ONDE POSSUIMOS ANDARES E APARTAMENTOS

REBOLEIRA-AMADORA — CENTRO DA AMADORA — VENDA NOVA-AMADORA (Junto à Garagem Eduardo Jorge) — PAÇO DE ARCOS (Espargal) — PAREDE (Rua do Lobito, à Quinta do Junqueiro) — LISBOA e CASCAIS

MORADIAS LUXUOSAS

9 DIVISÕES ASSOALHADAS, 3 CASAS DE BANHO, COZINHA, GARAGEM, QUINTAL E JARDIM MAGNIFICA VISTA DE MAR E SERRA, SITUADA NA RUA JOSÉ FERRÃO CASTELO BRANCO, EM PAÇO DE ARCOS

Facilita-se parte do pagamento

Azulejos nacionais e estrangeiros — **Plásticos** para revestimentos de paredes e tectos
Toda a gama de materiais de construção, utilidades para o lar, flores e apetrechos para jardins, encontra V Ex.ª nos mais baixos preços, nos estabelecimentos da Organização J. Pimenta, em Amadora e Queluz, junto às estações de caminho de ferro respectivas.

Escritórios: LISBOA — Praça Marquês de Pombal, 15 — Tels. 45843 e 47843 QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Tels. 952021/22; AMADORA-REBOLEIRA Tel. 933670

A nossa organização vende mais barato e com mais garantias porque é a única do país devidamente apetrechada na indústria e comércio do ramo

JONA 82-8

o amortecedor mais barato por km. percorrido

Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 0156

canal da crítica

(Continuação da pág anterior)

de todas as longitudes, sejam lusitanas ou germânicas.

Tivessem os nossos actores gritado menos e talvez tudo se levasse melhor até ao final. Ainda assim, do lote acumulado na sala de julgamento, poderão merecer uma quase absolvição Pedro Lemos, Henriqueta Maya e Fernanda Borsatti. Estas últimas foram as que melhor resistiram ao desgaste de um texto mal aprendido, engrolado á pressa, com todas as perturbações de uma total dependência do «ponto», cuja intervenção chegou a ser escandalosa.

Mais uma vez, a noite de teatro não mostrou a mínima vocação televisiva. Foi tudo teatrinho de paquinho do mais baratinho.

O nosso mal foi talvez haver Santo António nascido em Portugal e não na Alemanha. Ele que resolvia todos os problemas das bilhas quebradas resolveria também mais este. Quando virá um Santo António que conserte a bilha partida do teatro na televisão?

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

COMUNICADO
NATAL DOS HOSPITAIS

A TEVERÁPIDA informa todos os telespectadores de Cascais e arredores, Alverca e Vila Franca de Xira, que manterá nestes dias os seus camiões-laboratórios naquelas zonas para satisfazer todos os pedidos que lhe forem dirigidos, os quais estarão estacionados nos seguintes locais:
Em CASCAIS: Largo Manuel R. Lima (junto aos Bombeiros).
Em ALVERCA: Junto ao Café Marginal.

RALEIGH
(Nottingham — England)

A mais apreciada bicicleta de luxo das rodas pequenas.

Agora e sòmente até 31 de Dezembro

Pelo preço de 2.240$00

•••

BICICLETAS NACIONAIS MUITO BARATAS
TRICICLOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS
KARTS • PATINS • BALOIÇOS

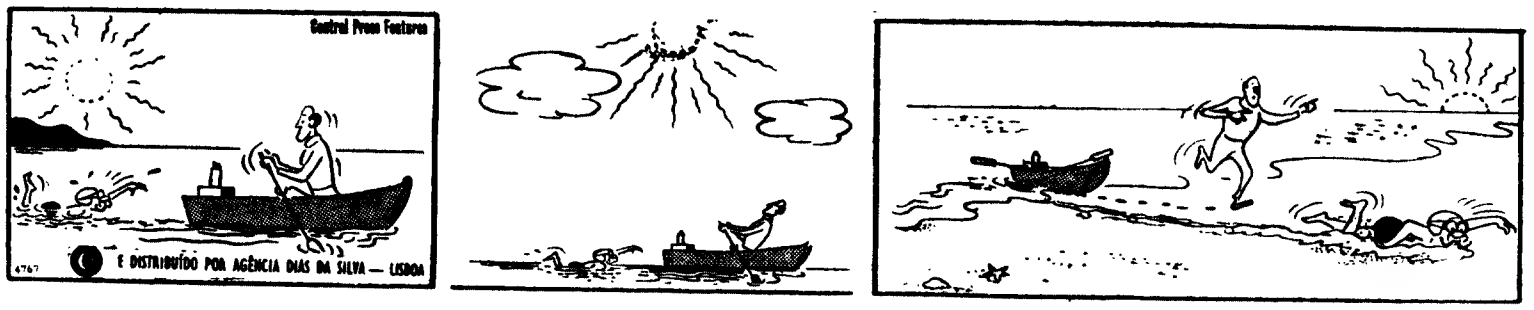
ARMANDO CRESPO & C.- LDA.
116, Rua do Crucifixo, 124
Telef. 32 70 27 LISBOA

CRESPO & BORGES, LDA.
Rua Cândido dos Reis, 58
Telef. 23 259 PORTO

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Dezembro de 1939 publicava:

«LONDRES, 18 — O Almirantado comunica que, no dia 14 do corrente, o submarino britânico «Ursula» afundou, na foz do Elba, um cruzador alemão do tipo do «Koeln». Este vaso de guerra era protegido por seis torpedeiros, quando se deu o ataque.»

Barbeiro para a Liga dos Combatentes

A agência de Lisboa da Liga dos Combatentes admite um barbeiro que tenha sido combatente ou expedicionário. Os interessados devem dirigir-se á Rua de «O Século», 50, 1.º, ou pelo telefone 3 44 89.

TELS. | Oficina 23792
Residência 22476

✻

Manuel dos Santos
ANTIGUIDADES
Reprodução de Móveis do Século XVII
Restauro de Móveis Antigos

✻

ZONA INDUSTRIAL
ABRAVESES VISEU

Palavras cruzadas

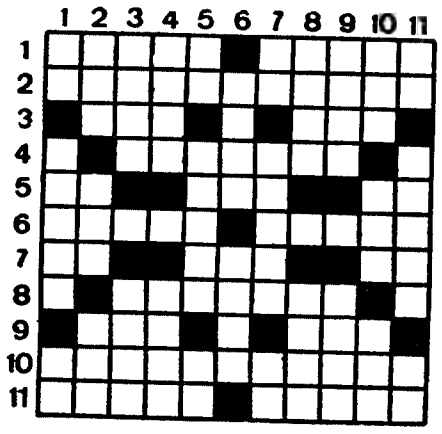
(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 5391

HORIZONTAIS: 1 — Sugar o leite materno. Correga. 2 — Tostaremos. 3 — Acrescenteis. Artigo definido. Possuir. 4 — Rezariam. 5 — Artigo indefinido. Preposição. Grama (abrev.). 6 — Vieira. Filho de Dédalo que fugiu da ilha de Creta por meio de asas feitas de penas de aves pegadas com cera. 7 — Pronome pessoal. Matemática (abrev.). Antes de Cristo. 8 — Dariam mios. 9 — Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Chefe etíope. 10 — Repetiriam. 11 — Freguesia do concelho de Guimarães. Seara madura.

VERTICAIS: 1 — Mil e cem em romano. Rouba. Batráquio. 2 — Pedra de altar. Muito. Ente. 3 — Terra. Tempo do verbo ser. Aquele que não tem fala. 4 — Empunhar. Passados. 5 — Item. Dispõe em camada. Bário (s. q.). 6 — Género de gorgulhos tropicais. Lavrar. 7 — Vibração. Investi num cargo. Amónio (s. q.). 8 — Sustento (Fig.) Irmã. 9 — Estimem. Em mais alto grau. 10 — Colorido. Grande. Saudáveis. 11 — Campeão. Pua. Pronome pessoal.

Resolveu completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5390

HORIZONTAIS: 1 — Acarretaram. 2 — Comia. Arena. 3 — Anabi. Capas. 4 — Arão. Amas. 5 — Gr. Ar. 6 — Opa. Gas. Ana. 7 — Pi. Ardis. Om. 8 — Alada. Calva. 9 — PELO. Soer. 10 — Oca. FIO. Ala. 11 — Sarou. Casos.

VERTICAIS: 1 — Aça. Sopapos. 2 — Cora. Pileca. 3 — Amarga. Alar. 4 — Ribar. Ado. O. 5 — Raio. Grã. Fu. 6 — Mad. Fi. 7 — Taça. Sic. Oc. 8 Aroma. Sãs. 9 — Repara. Loas. 10 — Anãs. NOVELO. 11 — Mas. Câmara.

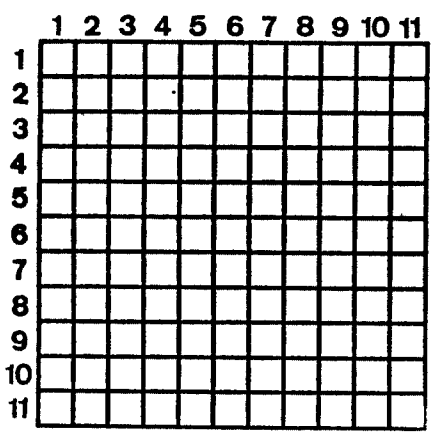
Provérbio: PELO FIO O NOVELO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9234

HORIZONTAIS: 1 — Carepa. Deixe de viver. 2 — Estrada magnífica que ia de Roma a Brindes. Escarneçam. 3 — Resgatar. Morte. 4 — Caminhar. Pequena lasca. Plural. 5 — Rã (pop.). Cidade de França. 6 — Nesse lugar. Quarto. 7 — Prasiodímio (s. q.). Rio de Itália. Preposição. Antes de Cristo. 8 — Encostou. 9 — Cintila. Brisas. 10 — Corisco. Invulgar. 11 — Amargo. Medida de 0,22 m.

VERTICAIS: 1 — Freguesia do concelho de Belmonte. Cadela. 2 — Engatilhar, levantar o cão da espingarda. Medida de líquidos da Alemanha. 3 — Consentimento. Troça. Transfere para outro dia. 4 — Hesita. Pároco de certas freguesias. 5 — Rádio (s. q.). Na parte posterior. 6 — Catedral. 7 — Abreviatura que se usa em música. Assunto. 8 — Avaliar. Vila e concelho do distrito de Beja. 9 — Braço de mar. Interjeição de dor. Rio da Rússia. 10 — Arranhava. Armária (abrev.). 11 — Afio. Casa opulenta.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9233

HORIZONTAIS: 1 — Molas. Apite. 2 — Crime. Remes. 3 — Amargoram. 4 — Área. Os. 5 — Ás. Nós. Pa. 6 — Pista. Estar. 7 — Am. Rum. Ir. 8 — Fa. Tais. 9 — Retrancas. 10 — Corri. Aarão. 11 — Criam. Siais.

VERTICAIS: 1 — MC. Japão. CC. 2 — Ora. Sim. Ror. 3 — Lima. Feri. 4 — Amar. Atra. 5 — Serenar. Rim. 6 — Gao. Uto. 7 — Ara. Semanas. 8 — Pero. Içai. 9 — Imãs. Sara. 10 — Tem. Pai. Sai. 11 — És. Barra. Os.

A VENDA NO AGENTE

HEITOR VAZ SOARES

Rua D. Estefânia, 83-A — L I S B O A

DESPORTO DESPORTO **DESPORTO** DESPORTO

FESTIVAL DE ANIVERSÁRIO NO C. A. C. O.

Comemorando o 47.º aniversário do Clube Atlético de Campo de Ourique realizou-se ontem á noite no pavilhão daquele clube um interessante festival desportivo em que participaram antigos e actuais praticantes.

Na confraternização, porque foi essencialmente uma festa de confraternização actuaram as classes de ginástica e equipas de basquetebol, hóquei em patins e futebol de salão que travaram animados despiques.

VOLEIBOL

O BENFICA GANHOU O «TORNEIO DE ABERTURA»

Com o triunfo já assegurado pela equipa do Benfica na penúltima jornada, terminou ontem, no Pavilhão do Estádio Universitário, o Torneio de Abertura de Voleibol para seniores.

Para já, regista-se a lamentável surpresa da falta de comparência do Técnico frente ao Sintrense, facto que é tanto mais de estranhar quanto a equipa dos «engenheiros» tem grandes responsabilidades na modalidade.

Nos outros encontros, o L. Ginásio venceu o Externato de Moscavide, por 3-1 (15-12; 4-15; 15-10; 15-11). Sob a direcção de Alfredo Silva e Fernando Alves, as equipas apresentaram:

L. GINÁSIO — Eduardo Sousa, Joaquim Azevedo, António Ribeiro, Rodrigo Carvalho, Benvindo Pitva, Fernando Simões, Cazal Ribeiro e Marques Pereira.

MOSCAVIDE — Carlos Belhante, Vítor Mourão, Helder Silva, José Fernando, João Ruivinho, Carlos Félix e Fernando Rica.

O 1.º «set» foi bastante incaracterístico, embora equilibrado até aos 6-6. A equipa de Moscavide adiantou-se e chegou aos 12-8, altura em que não soube manter a vantagem e deixou que o L. Ginásio, com certa facilidade, terminasse em vencedor, por 15-12.

Os «ginasistas» despreocuparam-se no 2.º «set» e foram surpreendidos com o justo triunfo dos adversários, por 15-4.

A partir daqui o encontro tornou-se mais equilibrado, e o triunfo final do L. Ginásio aceita-se sem qualquer contestação.

No último encontro da jornada o C. D. U. L. venceu, com toda a naturalidade, a turma da Associação da Costa do Sol, por 3-0 (15-7; 15-1; 15-6). Sob a arbitragem de João Veiga e Oliveira Dias, as equipas alinharam:

C. D. U. L. — José Brochado Pedro Reis, Bastos Pinto, Mena Reis, Moniz Pereira, Nuno Pinto, António Ferreira, Rui Andrade e Carlos Poeira.

COSTA DO SOL — Jorge Couto, António Pinheiro, Manuel Chagas, Eugénio Ramos, Duarte Coelhos e António Gravata.

F. D.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — No Pavilhão da Tapada da Ajuda — Campeonato da Lisboa da II Divisão: Boa Hora-Encarnação, ás 20 e 30; Cova da Piedade-C. I. F., ás 21 e 45; e Casa Pia-Oriental, ás 23.

ANIVERSÁRIO — Jantar de confraternização comemorativo do 55.º aniversário do Portimonense Sporting Clube, em Portimão.

ASSEMBLEIA — Reunião do conselho geral do Grupo Desportivo da C. U. F., no Barreiro, ás 21, para escolha dos presidentes para 1970.

BASQUETEBOL — Assembleia geral extraordinária da Associação de Lisboa, para discussão e aprovação dos regulamentos dos campeonatos regionais, ás 21.

BILHAR — Na Associação de Lisboa dos Amadores de Bilhar — Campeonato de Lisboa a 1 tabela de 3.ª categoria.

Acontecimentos DE ONTEM

XADREZ

Campeonato nacional

Foram os seguintes, os resultados das partidas ontem disputadas, no Grémio Literário, a contar para o campeonato nacional individual de xadrez, Mário Ribeiro-Manuel Brito, 1-0; M. Valadares-Carvalho Rego, 0,5-0,5; Mário Ribeiro-Luís Leal, 1-0. As partidas João Cordovil-Jaime Gilberto e M. Valadares-Renato de Figueiredo, foram suspensas.

O indigitado presidente do Belenenses, Silva Abrantes, quando assistia á assembleia. Na imagem reconhece-se o antigo árbitro de futebol dr. Décio de Freitas

Belenenses: aprovado o orçamento e eleitos os corpos gerentes

No Pavilhão dos Desportos Náuticos realizou-se ontem a assembleia geral do Clube de Futebol «Os Belenenses». Presidiu á sessão o juiz desembargador dr. Gouveia da Veiga, secretariado pelos srs. José Morais e José Candeias.

A ordem de trabalhos começou a cumprir-se com a apreciação do orçamento para 1970, o qual foi aprovado por unanimidade. No mesmo prevê-se uma receita ordinária de 6305 contos, em que se engloba a quotização (3700 contos) e os encontros oficiais de futebol (1400 contos). No capítulo despesa é, naturalmente, o futebol que atinge verba mais importante: 3600 contos.

Seguiu-se a votação de uma proposta da Junta Directiva para que o clube volte á normalidade estatutária, a partir de 1 de Janeiro de 1970, também aprovada por unanimidade.

Com a fluência que o caracteriza, o juiz dr. Gouveia da Veiga proferiu brilhante alocução a este respeito. Disse ter o Belenenses, actualmente, á volta de 16 mil e tal sócios contribuintes. E afirmou ainda, ao longo da sua oração:

— Procurámos fazer o melhor. Preocupámo-nos com as actividades juvenis e juniores, que atingiram bom plano. Trouxemos a massa associativa a par da vida do clube.

E, a terminar, o juiz dr. Gouveia da Veiga confessou deixar as suas funções com saudade, tendo aprendido a conhecer melhor os homens nos contactos a que o seu cargo o obrigou.

A seguir, procedeu-se á elevação do eng.º Rui Alves da Silva Sanches, ministro das Obras Publicas, á categoria de sócio honorário. Por sugestão do dr. Coelho da Fonseca, esta proposta aprovou-se por aclamação, com os presentes de pé.

O juiz dr. Gouveia da Veiga propôs a nomeação de sócios de mérito a diversas pessoas e entidades com serviços relevantes prestados ao Belenenses.

Coube essa distinção a: Salustiano J. Lopes, Jaime Almeida Leitão, Joaquim Pimentel e Manuel Lima Abreu, componentes da comissão formada no Brasil para um movimento pró-Belenenses; á Federação das Associações Portuguesas de Luso-Brasileiros do Rio e ao Conselho Superior da Colónia Portuguesa; ao Clube de Regatas Vasco da Gama; e aos associados Manuel Boulhosa, Raul Solnado, António Oliveira, dr. Carlos Paiva Raposo, João Luís Flores de Barros, João Dionísio da Silva e António José Sequeira Nunes. O jornal «Ecos de Belém» mereceu igual nomeação.

Ficaram também registados em acta os nomes de Álvaro Pinho Silva, António Campos e Maria Alcina, respectivamente, autor e intérprete da «Desgarrada da Esperança», António Moreira Campos, Cristiano Martins, Francisco Alves Pinheiro, Jaime Luís, nosso camarada de «A Bola», José Lopes Gonçalves e Livinha de Carvalho, pelo muito que deram sem nada pedir em troca — segundo as palavras do presidente da Junta Directiva.

Uma proposta do sócio Orlando Melo, no sentido de eleger o dr. Gouveia da Veiga a sócio de mérito, provocou, a seguir, uma calorosa ovação a este dirigente.

O dr. Gouveia da Veiga mostrou-se, porém, disposto a não aceitar essa distinção, argumentando:

— Cheguei como soldado e como soldado quero sair. Não desejo qualquer distinção nem galardão. Fiz parte de um bloco, trabalhámos, com pessoas de variados sectores, como uma equipa.

E só depois de muito instado, após intervenções de Acácio Rosa e do dr. Coelho da Fonseca, vibrantemente apoiados por toda a assembleia, o ilustre dirigente aceitou a honraria, que, comovido, agradeceu.

A Junta Directiva informou depois os associados do clube não ter o capitão Soares da Cunha aceitado o cargo de administrador do Estádio. Uma proposta aprovada por unanimidade confere ao futuro presidente da direcção a resolução do caso, com a indicação da pessoa que preencherá o lugar.

Antes de proceder-se á eleição dos corpos gerentes para 1970-71, o presidente da Junta Directiva agradeceu á Imprensa o apoio sincero prestado ao Belenenses, incitando-a a lutar contra as injustiças e prepotências e a pugnar pela moralização do Desporto.

Um viva ao Belenenses encerrou esta parte da sessão.

Por fim, procedeu-se á eleição dos corpos gerentes para 1970-71.

Eis os nomes indicados para os principais cargos:

Assembleia geral — dr. juiz desembargador Fernando Olavo Gouveia da Veiga (presidente) e Acácio Rosa (vice-presidente).

Direcção — Rodolfo da Silva Abrantes.

Conselho fiscal — dr. José Coelho da Fonseca.

Delegação á Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio — Aurélio Cabral Ferreira e Américo Pereira da Assunção.

OS JOGOS DA TAÇA DAS «CIDADES COM FEIRA»

LONDRES, 18 — (A. N. I.) — Resultados dos encontros ontem á noite disputados para a Taça das Cidades com Feira (primeira «mão» dos oitavos de final):

Newcastle United-Southampton, 0-0; Kilmarnock-Dínamo de Bacau, 1-1; Anderlecht - Dumfermline - Escócia, 1-0; Arsenal-Ruão, 0-0.

A PHILCO

DESCOBRIU-ME E PRODUZIU-ME, SOU O TELEVISOR REVOLUCIONÁRIO MAIS CONHECIDO PELA «MARAVILHA NEGRA», SOU O IRMÃO MAIS NOVO DO BLACK BAY.

TROCO-ME POR UM TELEVISOR, RÁDIO, CIRA-DISCOS OU GRAVADOR VELHOS, MESMO QUE NÃO TRABALHEM E VALORIZO-OS EM 2000$

E MAIS UMA CAMPANHA Vapedrone EM EXPOSIÇÃO NAS 2 LOJAS

SEDE — RUA DA VITÓRIA, 54 — TELEFONE 33323
FILIAL — RUA DOS FANQUEIROS, 17 — TEL. 320378

A PRONTO GRANDES DESCONTOS
A PRESTAÇÕES GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

SEM FIADOR
SEM ENTRADA INICIAL

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

A MAIOR ORGANIZAÇÃO DE SUPERMERCADOS DA AMÉRICA LATINA MONTA EM PORTUGAL UMA EMPRESA CONGÉNERE

O aumento incessante da produção vem, desde há muito, a reflectir-se sobre os próprios hábitos humanos, modificando as formas de actuação nos negócios, criando novas necessidades, ampliando os contactos sociais, sugerindo, até, novos aspectos de competição. Os industriais e comerciantes actualizados deixaram já, nos seus antecessores, a fórmula cómoda de «aguardar o cliente». Sem abandonar o seu posto, tiveram de «passar á ofensiva», forçados pela necessidade crescente de ampliar e conservar a sua clientela. E isso obrigou-os a adoptar novas formas de actuação comercial, a elaborar minuciosos planos de acção, a cuidar das suas relações sociais a servir-se de meios para atrair a atenção do publico, a usar de técnicas capazes de tornar conhecida uma marca, um nome ou uma firma — meios susceptíveis de esclarecer o consumidor sobre os novos produtos, suas aplicações, virtualidades e características técnicas.

O verbo improvisar foi definitivamente banido do vocabulário comercial. Mas também, o cliente potencial, envolvido e solicitado por um mundo que transmite publicidade e propaganda aprendeu com rapidez a servir-se desses meios e, até, quase inconscientemente, a tornar-se presa deles, na medida em que captam as suas simpatias e correspondem melhor aos seus interesses.

É este o critério que preside á extensão dos Supermercados Pão de Açucar a Portugal com o propósito de realizar a montagem de grandes lojas de abastecimento, a exemplo do que a mesma companhia promoveu no Brasil, compreendendo 55 supermercados espalhados por 22 cidades do Estado de São Paulo, cobrindo uma área de cem mil metros quadrados, onde se atendem, mensalmente, cerca de dois milhões de clientes.

Proprietária da maior rede de supermercados da América Latina, a Sociedade Pão de Açucar—S.A., com cerca de 2600 funcionários, atinge plano maioritário no grupo de acções da SUPA — Companhia Portuguesa de Supermercados-S.A.R.L., que tem como presidente do conselho de administração o sr. comendador Valentim dos Santos Diniz; como administrador-delegado, o dr. Abílio Diniz e como director-administrativo da companhia em Portugal, o dr. João Flores.

A iniciativa foi precedida de um longo estudo que se estendeu a todas as condições do mercado de Lisboa, onde a empresa pretende introduzir algo de novo no sistema de vendas em supermercados e uma contribuição real para o valor do abastecimento, sempre com uma margem mínima de lucro, para conseguir o mais vasto volume de vendas. Em Lisboa, as actividades da empresa vão iniciar-se com um grande supermercado na Avenida Estados Unidos da América, a inaugurar em Fevereiro próximo, que compreende uma área de venda superior a 1200 metros, correspondentes a mais do dobro do maior supermercado existente em Lisboa. Este é, no entanto, o ponto de partida para o vasto plano de realizações da empresa que, depois de ampliar as suas actividades na capital as pretende estender a outras cidades do País.

Os drs. João Flores e Abílio Dinis, prestam esclarecimentos ao nosso jornal

O notável empreendimento teve por base os estudos desenvolvidos em 1967, e os trabalhos de uma missão económica brasileira que se deslocou a Portugal em Agosto findo, tendo visitado, oportunamente, Angola e Moçambique. A sua vinda, posterior á visita que o sr. Presidente do Conselho realizou ao Brasil, foi o primeiro passo da iniciativa privada para o intercâmbio comercial luso-brasileiro, de invulgar interesse, como o sr. prof. Marcello Caetano considerou num discurso em São Paulo.

De facto, a empresa propõe-se realizar a comercialização com baixíssima margem de lucro para grande volume de vendas, processo pelo qual se verificará a recuperação do capital investido. Nos Supermercados Pão de Açucar, serão vendidos, fundamentalmente, produtos portugueses ampliando hábitos de consumo mas, também, processos de produção, através de embalagens mais atraentes e de uma padronização de produtos. Simultâneamente, far-se-á a introdução de produtos brasileiros no nosso mercado, promovendo-se, também, uma maior expansão dos produtos portugueses no Brasil, com referência especial para o azeite nacional, que passará a estar á venda nos Supermercados Pão de Açucar, a preço acessível, eliminando processos de alto lucro, como os que tem vindo a verificar-se. De referir ainda que os nossos produtos vinham sendo já importados pela Sociedade Pão de Açucar para venda nos seus supermercados, nomeadamente: vinhos, azeites, castanhas, passas, avelãs, amêndoas e conservas. O plano torna-se, agora, bem mais vasto. O intercâmbio comercial luso-brasileiro parece começar, efectivamente, da melhor forma.

JUNKERS

PETROLIS — Sociedade Leiriense de Combustíveis e Óleos, Lda.
Av. Combatentes da Grande Guerra
Telef. 2 21 77 — LEIRIA

200 colaboradores da Hoechst Portuguesa confraternizaram

ESPINHO, 17 — No salão nobre do Casino, realizou-se o jantar de confraternização dos caloboradores da Hoechst Portuguesa, que reuniu cerca de 200 pessoas. Presidiu o sr. Wolfgang Kemper, presidente do conselho de administração da Hoechst, ladeado pelos drs. Carlos Vale, presidente da direcção da Associação dos Jornalistas do Porto; banqueiro Afonso Pinto de Magalhães; D. Karine Monteiro, secretária da administração da Hoechst, etc.

Falaram os drs. Marques da Cunha, procurador da empresa, e Carlos Vale, que se referiram á expansão e ao prestígio da Hoechst, e, por fim, o sr. Wolfgang Kemper, que salientou o investimento de 50 000 contos que a empresa vai fazer, em Lisboa, para fabricação de medicamentos e outras realizações. ções.

JUNKERS

SOMARO, LDA.
Praça 8 de Maio, 64
Telef. 2 21 18
FIGUEIRA DA FOZ

O APETRECHAMENTO DO AEROPORTO DE FARO

Foi aprovada a planta para a instalação da radioajuda «Vor» do Aeroporto de Faro, considerando-se de utilidade publica e urgentes as expropriações da parcela de terreno e do caminho constantes da referida planta.

PRESENTES
PRESENTES
PRESENTES
PARA TODOS
kalinka
RUA SAMPAIO E PINA, 1-C — LISBOA
RUA CASTILHO, 171-A

JUNKERS

SOEL, LDA.
Av. 5 de Outubro
Telefone 171
TORRES VEDRAS

DIRECÇÃO DO SERVIÇO DE INTENDÊNCIA

CONSELHO ADMINISTRATIVO

VENDA DE MATERIAL INCAPAZ NÃO UTILIZÁVEL NO EXÉRCITO

1. — Faz-se saber que, no C. A./D. S. I., Av. de Berna, N.º 9-5.º em Lisboa se encontram abertos os seguintes Concursos Públicos:

N.º DOS CONCURSOS	VENDA DE:	DATA DA ENTREGA DAS PROPOSTAS	DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS
10/69	Artigos de Aquartelamento	5 JAN 69 no C A./D. S. I.	7 JAN 69 às 15 H., no D. G. M. A.
11/69	Artigos de Fardamento	5 JAN 69 no C. A./D. S. I.	9 JAN 69 às 15 H., no D. G. M. A.

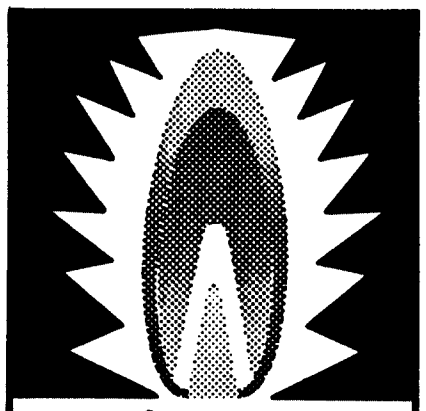
2. — Os cadernos de encargos que servem de base aos referidos concursos podem ser consultados todos os dias úteis das 14 ás 18 horas, com excepção de Sábados, em que estarão patentes das 10 ás 12 horas.

O PRESIDENTE DO C. A.,

SARAIVA DA MOTA
CORONEL DO SAM.

Cortina — J. Mendes Coelho, Lda. — R. Alexandre Herculano, 6-A — Ford — Escort

BENEFICIARÁ DE



CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS
PARA A AQUISIÇÃO DE APARELHOS A
GÁS DA COMPANHIA
"O Combustível de Lisboa"

NAS SEGUINTES CASAS DA ESPECIALIDADE QUE OSTENTAM ESTE CARTAZ

ALVES & OLIVEIRA, LDA.
Av. Duque de Ávila, 121

AMÂNCIO F. RIBEIRO
R. Morais Soares, 77-A

BARATA & MANGORRINHA, LDA.
R. Morais Soares, 23

CARDOSO & DINIZ, LDA.
R. José Ricardo, 2-B

CARLOS JORGE DOS REIS RAMOS — Canal 7
R. de Santa Bárbara, 18-A

CHAVES & REZENDE, LDA.
R. do Século, 22-24

COELHO & VICENTE, LDA.
Largo da Graça, 14-B

CURTO, ROSA & RIBEIRO, LDA
R. da Lapa, 23-C

DAMIÃES & MARTINS, LDA
Av. General Roçadas, 34-B

DINÂMICA - SOCIEDADE PROMOTORA DE VENDAS PARA O LAR, LDA.
R. de S. Bento, 51-57

DISCOTECA POPULAR, LDA.
R. Primeiro de Maio, 146-A

ELECTRIGIA, LDA.
R. de Santa Justa, 87-93

ELECTRO CENTRAL — MANUEL JESUS PEDRO
Praça Paiva Couceiro, 12-A

ELECTRO FLAMA, LDA.
Calçada da Tapada, 23

ELECTRO FLOR DO ALGARVE, LDA.
Av. General Roçadas, 60-E

ELECTRO LISBOA, LDA.
R. Augusta, 246-248

ELECTRO MIMOSA DE ENTRECAMPOS, LDA.
R. de Entrecampos, 33-D

ELECTRO ROMA, LDA. — JOSÉ SILVEIRA COUTO
R. Jacinto Nunes, 2-C

ESTABELECIMENTOS EDUARDO RAMOS, LDA.
R. Morais Soares, 66-C

F. COSTA & CARVALHO, LDA.
R. Cavaleiro de Oliveira, 55-C

FABRICA PORTUGAL
R. Febo Moniz, 2 — Praça dos Restauradores, 51

FAROL - COMERCIO ELECTRODOMESTICO, LDA.
Av. Almirante Reis, 124-B

FRIAL - INSTALAÇÕES FRIGORIFICAS E ARTIGOS DOMESTICOS, LDA.
R. Gonçalves Crespo, 26-A

FRIGAZ, LDA.
R. Maria aos Anjos, 43-C

FRINEVE, LDA.
R. Conde Redondo, 62-A

I. DIAS & DIAS, LDA.
R. Luciano Cordeiro, 25, 1.º-E

J. MILEU, LDA. — ELECTRO ESTRELA
Av. Elias Garcia, 117

JOAQUE, LDA.
R. dos Fanqueiros, 187-1.º

JOSÉ ANTONIO BARROSO DE FREITAS
R. General Taborda, 60-A

JOSÉ DIAS RAMOS - REPARADORA ELECTRICA BRILHANTE DA AJUDA
Tr. da Boa-Hora, 51-B

LEDINIR - ELECTRODOMESTICOS, LDA.
Largo do Calvário, 13

LURDAL, LDA. — ELECTRODOMESTICOS
R. Damasceno Monteiro, 108-A

MANUEL LOURENÇO ALEIXO
Largo Mendonça e Costa, 15-B

MANUEL MARQUES DE LEMOS
R. da Graça, 85

MAXIMIANO PAULO, LDA.
R. D. Estefânia, 193-D, E e F

MEDOTIL - MERCADO DE ELECTRODOMESTICOS, LDA
R. Augusta, 98

NOVILECTRA, LDA.
Av. Paris, 4-A

OLIPER, LDA. — DARDO
Av. da Liberdade, 131

PURARTE - PURIFICAÇÃO DA FONSECA AMAR
R. da Madalena, 69

RADIO REPARADORA
R. da Palma, 179

RADIO VITÓRIA, LDA.
R. da Vitória, 46-48

RAUL COELHO DA SILVA
R. do Sol ao Rato, 11-A, 11-B

ROMA RADIO, LDA.
Av. de Roma, 47-C

SABE - ELECTRICA CANALIZADORA, LDA.
R. D. Carlos de Mascarenhas, 72-A

SANTOS & CUNHA, LDA. — ELECTRIFICADORA DE S. CRISTÓVÃO
Escadinhas de S. Cristovão, 8

SILVA & OLIVEIRA, LDA.
R. de S. Nicolau, 57

SOCIEDADE IMPORTADORA SERLINO, LDA.
R. Tomás da Anunciação, 54-A

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA
R. de S. Nicolau, 44-46

TECNIGAS, LDA.
Av. Almirante Reis, 189-A

TOMAS, REBOCHO & MARTINS, LDA.
R. Marques da Silva, 87, r/c.-D

TRIFAR-SOC. COM. ELECTRODOMESTICOS TRINDADE & FARINHA, LDA
Av. Almirante Reis, 54-B

ULTRALAR - EQUIPAMENTOS DOMESTICOS, LDA.
Praça de Londres, 7-A, 7-B

VITOLAR - SOCIEDADE DE ARTIGOS DOMESTICOS J. LOPES, LDA
R. Poiais de S. Bento, 81

NATAL DE 1969

ANTES DE OFERECER OS SEUS **BRINDES DE NATAL,** FAÇA UMA VISITA ÀS NOSSAS SECÇÕES DE:

TECIDOS • CONFECÇÕES
LINGERIE • CAMISARIA • MEIAS
ARTIGOS PARA CRIANÇAS, etc., etc.

GRANDE SORTIDO DE MALHAS A PESO

Milhares de cobertores

DESCONTOS ESPECIAIS A TODAS AS ORGANIZAÇÕES DE FESTAS DO NATAL, CASAS DE BENEFICÊNCIA, ESCOLAS, HOSPITAIS, ETC.

ARMAZÉNS DO MINHO

Rua José Duro, 25-A—ALVALADE—LISBOA-5

LORD

RUA AUGUSTA, 201

as últimas criações em sapatos de Paris

SRS. INDUSTRIAIS

representantes de

MATERIAL ELECTROMECÂNICO

O problema da assistência às v/ máquinas está na linha das v/ preocupações diárias...

Para os resolver consultem a

PROSAL

— ELECTROMECÂNICA INTERNACIONAL, LDA. —

Rua da Cozinha Económica — Primeira Particular n.º 3

Alcântara — LISBOA — Telef. 63 81 60

ELECTRICIDADE INDUSTRIAL • MONTAGENS E REBOBINAGEM DE MÁQUINAS ELÉCTRICAS

JARDIM DE S. FILIPE NÉRY

ÁRVORES DE NATAL (Abetos)
TODOS OS TAMANHOS E PREÇOS
ENTREGAS AO DOMICÍLIO

CONSULTE O NOSSO SERVIÇO DE ORNAMENTAÇÕES

Rua de Campolide, 270-A
Telef. 68 06 25 — LISBOA

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou cunho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

A casa que melhor trabalha

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64
LISBOA

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Industria, S. A. R. L. — 95, Rua Nova do Almada, 99 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO

Para transporte de trabalhadores portugueses procedentes do estrangeiro que vêm passar férias de NATAL a Portugal, efectuam-se comboios especiais de 2.ª classe, por Vilar Formoso, com o seguinte horário:

(a)	(b)				(c)	(d)
10-50	16-20	p.	Irun	p.	12-06	19-03
4-40	10-34	p.	Pampilhosa	p.	14-25	21-35
7-10	12-50	c.	Campanhã	c.	12-00	17-56
4-32	9-07	p.	Pampilhosa	p.	15-35	21-42
8-30	13-27	c.	Lisboa P	c.	18-20	23-55

Dias em que se efectuam:

(a) — 6, 7, 12 a 14 e 18 a 21/12 (c) — 19 a 21/12
(b) — 13, 14 e 20/12 (d) — 13, 14 e 19 a 23/12

RAUL NETO, LDA.

PRAÇA DA FIGUEIRA, 18-2.º (c/ elevador) — Esq. R. da Prata
Telefone 32 77 23 — LISBOA

SEMPRE AS ÚLTIMAS NOVIDADES EM:

TECIDOS PARA DECORAÇÕES
ESTOFOS ★ ALCATIFAS E CARPETES

CARTAZ DOS CINEMAS

MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN — POLITEAMA
O CIRCO — ROMA
UM QUIXOTE SEM MANCHA — EDEN e EUROPA

EDEN
(M. 12 anos) Tel. 320768
ESTREIA ÀS 21.45
(Veja anuncio especial)
CANTINFLAS em
UM QUIXOTE SEM MANCHA

Às 15.15 e 18.30 — Adultos
Ultimas exibições
O VILÃO DO ARIZONA

SÃO JORGE
(M. 12 anos) Tel 54153/4
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 2.ª SEMANA
Uma superaventura
Um espectáculo invulgar
A GRANDE AVENTURA DE HANNIBAL
com Oliver Reed — Michael J Pollard

ODEON
(M. 12 anos) Tel. 326283
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
HOJE: ÚLTIMAS
da comédia em 2.º mês de grande êxito
O DIABO ERA OUTRO
com MILU e CALVÁRIO
Fados por HERMINIA
Canções de JOÃO NOBRE
Eastmancolor

CONDES
(Adultos) Tel. 522523-326710
Às 15.15, 18.15 e 21.30
EM 4.ª SEMANA
ISADORA
com Vanessa Redgrave
É sublime... imagem lírica onde a arte e o amor se confundem...
Grande Prémio de Cannes 1969 (versão integral)

LIZ
(M. 17 anos) Tel. 48560
Às 21 horas
UM LUGAR PARA AMAR AS DUAS MULHERES

POLITEAMA
Tel. 326305
HOJE, ÀS 15 E ÀS 18 HORAS
ESTREIA EXCEPCIONAL
A obra-prima em desenhos animados
OS MARAVILHOSOS CONTOS DE ANDERSEN
(Col.) — PARA CRIANÇAS

HOJE, ÀS 21.30
7 HOMENS DO TEXAS
EM 2.ª SEMANA TRIUNFAL
com James Cann
(Col.) (M. 12 anos)

ESTÚDIO 444
Tel 779095
ÀS 21.45 — (Adultos)
EM CONTINUAÇÃO
DE ESTREIA
5.ª SEMANA
A espantosa comédia de PIETRO GERMI
DIVÓRCIO À ITALIANA
com Marcello Mastroianni

MUNDIAL
(Adultos) Tel. 538743
Às 15.15, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA DE ENCHENTES
Vanessa Redgrave vive intensamente a figura da bailarina mais disputada do Mundo!
ISADORA
O filme mais importante do ano!
TECHNICOLOR

Metro: Estação Picoas

CHIADO TERRASSE
(M. 17 anos) Às 15 e 21 h.
REPULSA
OS 1/4 E OS BIKINIS DE OIRO

CASINO ESTORIL
(M. 12 anos) Tel. 260729
As 21.30
(M. 17 anos) Tel. 260729
PÊNDULO
com George Peppard — Jean Seberg
TECHNICOLOR

ROMA
(Adultos) Tel. 727778
ÀS 21.45 — ESTREIA
(M. 6 anos)
A obra-prima de CHARLIE CHAPLIN
O CIRCO
com CHARLOT
Um êxito em toda a Europa!
Um grande espectáculo de riso!

TIVOLI
(M. 12 anos) Tel. 50595
Às 9.30 da noite
UM FILME INCOMPARÁVEL em TODD-AO cor de Luxe
com
BARBRA STREISAND
HELLO, DOLLY
UMA MARAVILHA

IMPÉRIO
(Adultos) Tel. 555134
Às 15.15 e 21.30
4.ª E ÚLTIMA SEMANA
Para o público que só gosta do melhor!
William Holden, Ernest Borgnine e Robert Ryan em
A QUADRILHA SELVAGEM

ESTÚDIO
(M. 6 anos) Tel. 555134
Às 15.30, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
AS AVENTURAS DE PETER PAN

IMPERIAL
(Adultos) Tel. 45933
As 21 horas
HOMENS DESESPERADOS
O AGIOTA

AVIS
(M. 12 anos) Tel. 47163
Às 15.30 e 21.45
Uma espantosa história altamente secreta, só agora revelada!
SUBMARINO X-1
com James Caan e David Summer

MONUMENTAL
(Adultos) Tel. 555131
Às 21.30 — No écran gigante 70 mm
GOODBYE, MR. CHIPS
(ADEUS, MR. CHIPS)
com Peter O'Toole e Petula Clark (M. 12 anos)

QUINZENA DAS DIVAS
AMANHÃ — Adultos — 18.30 h.
AS DUAS MULHERES,
de Vittorio de Sica
com Sophia Loren, Jean-Paul Belmondo e Raf Vallone
Prox. Quinzena: Infantil
(Início a 22)

EUROPA
(M. 12 anos) Tel. 661016
ESTREIA ÀS 21.30
(Veja anuncio especial)
CANTINFLAS em
UM QUIXOTE SEM MANCHA

RESTELO
(M 17 anos) Tel. 710375
As 21.30 horas
ELVIRA MADIGAN
com Pia Degumark e Tommy Berggren

VOX
(Adultos) Tel. 720968
Às 18.30 e 21.45
3.ª SEMANA DE ÊXITO
Elizabeth Taylor, Robert Mitchum e Mia Farrow
Num extraordinário e inquietante filme!
CERIMÓNIA SECRETA
Uma obra-prima em Technicolor de Joseph Losey

R. Bulhão Pato (á Av Roma)

SÃO LUIZ
(M. 12 anos) Tel 327172
As 15.15, 18.15 e 21.30
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT)
«Um dos melhores filmes do ano» — «New York Times»
TECHNICOLOR
Real Henry Hathaway

ALVALADE
(M 12 anos) Tel 763080
Às 15.45 e 21.4
John Wayne, Kim Darby e Glen Campbell em
VELHA RAPOSA
(TRUE GRIT
TECHNICOLOR
Real Henry Hathaway

LIDO
Praça D João [illegible] AVENIDA
(M 17 anos Tel 937598
Às 21.30 h
Um drama de sexo!
Um espectáculo de interesse!
PRIMAVERA EM ROMA DE MRS. STONE
com Vivien Leigh e Warren Beatty

OUTROS ESPECTÁCULOS

CIRCO
COLISEU — Às 21 e 30: «Nova Companhia de Circo» (12 anos)

TEATROS
MARIA MATOS — Às 21 e 45: «Tombo no Inferno» (17 anos).
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Esperteza saloia» (17 anos).
LAURA ALVES — Às 21 e 45 e ás 23 h.: «A Forja» (17 anos)
GIL VICENTE — Às 22: «Oração» e «Dois vendugos» (17 anos).
VARIEDADES — Às 20 e 45 e ás 23 h.: «Peço a palavra» (17 anos)
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Ena, já falo!» (17 anos).
MONUMENTAL — Às 21 e 45: «Os elefantes não sentem as pulgas» (17 anos).

CINEMAS
OLIMPIA — Às 14 e 19: «A Leste de Kilimanjaro» (12 anos)
ARCO IRIS — Às 15 e ás 21: «Os punhais do vingador» (12 anos).
CINEARTE — Às 15 e ás 21: «O Bom Gigante» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 21: «O fidalgo aventureiro» (12 anos)
MOSCAVIDE — Às 21: «Minuto a minuto sem respirar» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Poucos dólares por Django» (12 anos).
IDEAL — Às 21: «A noite é feita para roubar» (17 anos).
ORIENTE — Às 21: «Carnaval de assassinos» (17 anos).
JARDIM — Às 21: «Espia sem nome» (17 anos).
CAMPOLIDE — Às 21: «Estrada da vida» (17 anos).

● Outra Banda
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «Sartana» (12 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — Às 21 e 15: «Todos foram julgados» e «Desafiando o perigo» (17 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 15: «A Piscina» (17 anos)

● Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Seduzida e abandonada» (17 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Eu, eu e os outros» e «Vidas perigosas» (17 anos)
PAREDE — ROYAL-CINE — Às 21: «Romeu e Julieta» (17 anos).
ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Pêndulo» (17 anos)
CASCAIS — S JOSÉ — Às 21 e 30: «Como roubar o mundo» (12 anos)

● Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «Não esperes Django... dispara» e «As aventuras de Pili e Mili» (12 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O Motim» (17 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «O homem com a morte nos olhos» e «Quem é o»
SINTRA — CINE-TEATRO — Às 21 e 15: «Bonança & C.ª» 12 anos)

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno H
AJUDA — Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ Boa Hora, Rua dos Quartéis, 25-27 (637777).
ALVALADE — Alvalade, Av da Igreja, 18-A (712070) ✲ Gasparinho, R. Dr Gama Barros, 54-A (700465) ✲ Ideal Av Almirante Gago Coutinho, 49-A (712803) ✲ Paris R Reinaldo Ferreira, 5-A-B (ao Pote d'Água (710131).
ALCÂNTARA — Lisbonense, Rua Leão de Oliveira 2-B (637020)
ANJOS — Colonial, R Forno do Tijolo, 40 (84 122) ✲ São José, R. dos Anjos 47 (50730).
ALTO DO PINA — Nobel, R Actor Vale, 53 (842 52)
AREEIRO — Vera Cruz, Pr Afrânio Peixoto, 2-B (724941) ✲ Onilda, Av João XXI, 13-A (726848)
ARROIOS — Oriental de Lisboa Campo Grande, 138 (774682).
CAMPO DE OURIQUE — Portírio, R. Franc Metrass, 59 (663349) ✲ Ivone, Lda., R Silva Carvalho, 232-C (650760).
CAMPOLIDE — Central de Campolide, R General Taborda, 17 (680304).
CARNIDE — Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33-35, (780181)
CONDE DE REDONDO — Salutar, R C. de Redondo, 9-A (533411).
ESTRELA e LAPA — Paiva e Parente, R de St António à Estrela, 96-98 (665196) ✲ S. A. E. Silvas, Filhos, R. de S. João da Mata, 74 (661010).
GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) ✲ S. Tomé, Est do Desvio, lote 12-C (790704).
MARVILA — Marvila, Rua Direita de Marvila, 25 (381612). Rua de Arroios, 215 (45079)
AVENIDAS NOVAS — Miranda, C. Pequeno, 356-B-C (770776) ✲ Sagres, Av Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ Cordeiro, Av Duque de Ávila, 32-C (43495) ✲ Cosmos, Av João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ Universal, Rua Actor Taborda, 5-7 (44158)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, Praça das Casas Novas, Lote 66 (310172)
BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romano, Rua B-7, á Rua Marquês de Olhão, (383800)
BAIXA — Central Farmacêutico, R. das Portas de St. Antão, 88 (32121) ✲ Unifa, R da Vitória, 21 (323793)
BELÉM — Ocidental, R D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256)
BENFICA — Benfica, Est de Benfica, 678-E (702532) ✲ Sousa, Est Benfica, 429-431 (780027)
CAMPO GRANDE — Neoterápia, MOURARIA — Tavares, R. do Palma, 94 (863350)
OLIVAIS (Sul) — Higiene — Rua Cidade Vila Cabral (ex-Rua B, 4 (Lote 43 zona poente (310026) ✲ São Paulo — Rua 2 Lote 823 (á Estrada de Mascavide) (Tel 3 0711)
PENHA DE FRANÇA — Zional, R Morais Soares, 56-C (847708)
PICHELEIRA — Mariuz, Calç da Picheleira, 40-B-C (720703 e 728395)
REGO — Pates & Mota, Rua do Beneficência, 91 (773728).
RESTELO — Tanara — Rua Rodrigo Reinel, 3-A (á encosta do Restelo — próximo dos Moinhos) Telefone: 61 18 4
S. BENTO — S. Mamede, R. da Esc Politécnica, 82-A (660280) ✲ São Bento, R dos Paiois de S Bento, 73 (679673)
DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ Martins, Lda., R Fernão de Magalhães, 33 (849448)
MOSCAVIDE — Varela, Av Moscavide, 44 (25 18520)

● Linha de Cascais
ALGÉS — Nita — Av Comb 3 Guerra 64 (Tel 21 2070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 4-A (Tel 242839)
PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R Costa Pinto, 86 (Telefone 2432034)
OEIRAS — Godinho — R. Cândido dos Reis, 98 (Tel 2430090).
PAREDE — Brandão — Av da Republica, 77-C (Tel 2471054).
ESTORIL — São João — São João do Estoril (Tel 261186)
MONTE ESTORIL — Lopes — Rua Hangar, 3 (Tel 260008).
CASCAIS — Misericórdia — R. do Regimento 19, 41 (Tel. 280141) ✲ Cascais — R Conde de Monte Real — Bairro Caixas (Tel. 282407).

● Linha de Sintra
AMADORA — Dias — Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589); Campos; — Rua Elias Garcia, 85 (Tel 930072); Clabel — R. António Sardinha, 23-D (Tel 938551);
DAMAIA — Confiança, Est. Militar, lote D (971023).
QUELUZ — Correia, L. do Mercado, 3 (950905) ✲ Zeller, R da Republica, 83 (950045)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel 980456)
SINTRA — Marrazes — L. Rainha D Amélia, 20 (Tel. 980150)
COLARES — Colares — Abreio (Tel. 299088).

● Outra Banda
BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Est Nacional 4 (Telefone 224302).
BARREIRO — Normal — Av Al. Cândido dos Reis, 30 (Tel 224020)
ALCOCHETE — Gameiro, L. António dos Santos Jorge 5 Tel (234'00)
ALHOS VEDROS — Gusmão — R.
ALMADA — Castro Rodrigues — Rua Capitão Leitão 49 (Tel. 270076)
fredo da Silva, 6 (Telefone 2273035)
COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues, P 5 de Outubro 62 — (270 2 1
MOITA — Silva Rocha — da Republica, 6 (Tel 289629)
MONTIJO — Montepio — R Almirante Reis 93 (Te 30035).
SESIMBRA — Lopes — R Cândido dos Reis, 67 (T 229028).
SETUBAL — Lisboa — Rua Dr. Paulo Borba (Tel 22248), Salão — Av.ª Portela (Tel 22709).
SEIXAL — Godinho — L do Igreja, 5 (Tel 22 8580)

SERVIÇOS URGENTES

Teletones
ÁGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 861358 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla idem e feriados, 382069.

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 Voluntários, 538524.

POLICIA e G. N. R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 866141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G. N. R. (área rural), 36865

SAÚDE — Cruz Vermelha, 865342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo), 767777, 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 720111 ✲ Caminhos-de-ferro, (C. P.), 869029 ✲ Caminhos-de-ferro (Estoril), 861121 ✲ Estação fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação fluvial (Belém), 638511.

BOM APETITE

Restaurante CASTANHEIRA
DISTINGUIDO DE UTILIDADE TURÍSTICA
(M 15 anos)
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE

CAFÉ inconfundível
DOÇARIA REALMENTE CASEIRA
uma pega 10$ — um Ribatejo 15$
BAR RIBATEJO
Praça do Areeiro, 11-D
Aberto até às 3.30 H.

CERVEJARIA E RESTAURANTE
SERVIÇO REQUINTADO
AMBIENTE SOSSEGADO
AR CONDICIONADO, MÚSICA GRAVADA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 DA MADRUGADA
RUA DO SALITRE, 9 (junto ao Parque Mayer)
Telef. 42963

NOVO RESTAURANTE
SALÃO DE CHÁ
NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETÚBAL
Telef. 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

POPFADO
Encerrado aos domingos
UM RESTAURANTE EM QUE SE OFERECE QUALIDADE
BAR-BOITE
A PARTIR DAS 23 HORAS
(M 17 anos)
COM O CONJUNTO DE
HELDER REIS
Rua Ferreira Lapa, 38-D
(à Av. Duque de Loulé)

Restaurante QUINTA DE S. VICENTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144 — TELEF. 790211
DIA DE NATAL
INFORMAÇÕES PELO TELEF. 790211
JANTARES DANÇANTES
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
REVEILLON 69/70
VARIEDADES
(Maiores de 15 anos)

SOLAR DO MINHO
RUA DO VIGÁRIO, 60 (ALFAMA) — Tel. 86 68 11
Apresenta todos os dias os pratos mais regionais Minhotos
SE GOSTA DE COZINHA MINHOTA
ALMOCE NO SOLAR DO MINHO
GRÃO COM BACALHAU E ARROZ DE FRANGO À SOLAR

APÓS AS REFEIÇÕES - CHAVE D'OURO - O MELHOR CAFÉ

Diário de Lisboa
DL
Propriedade de Renascença Gráfica, S. A. R. L.
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 36 11 84-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS — Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto, á excepção do Algarve onde estava pouco nublado, o vento era fraco a moderado de noroeste; nalgumas regiões do interior do Norte e Centro caía chovisco ou havia nevoeiro.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°,4; mínima: Penhas do Saude, 1°,7

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 10°; Faro, 18°; Funchal, 15°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 3°; Portalegre, 8°; Porto, 12°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 14°: na água do mar: 12°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado; vento fraco a moderado de Noroeste; aguaceiros e neblina ou nevoeiro matinal.

Amanhã
Nascer ás 8 e 50
Ocaso ás 18 e 17

Dia 23 Dia 31 Dia 7 Dia 14

MARÉS:

PREIA-MAR: Dia 18 — 12 e 1 (3,5 m). Dia 19 — 0 e 40 (3,5 m); 18 e e 08 (3,6 m). Dia 2 — 1 e 40 (3,6 m); 14 e 04 (3,6 m). BAIXA-MAR: Dia 18 — 5 e 40 (1,6 m); 18 e 18 (1,6 m). Dia 19 — 6 e 40 (1,5 m); 19 e 10 (1,4 m). Dia 20 — 7 e 35 (1,4 m); 19 e 56 (1,3 m).

DESTRUÍDO EM BIAFRA UM AVIÃO CANADIANO

TORONTO, 18 — (R.) — Um avião, transportando abastecimentos de socorro para Biafra, foi destruído a noite passada durante um ataque de bombardeamento contra o aeródromo de Uli, segundo revelou nesta cidade um informador da organização canadiana de auxílio.

O Super-Constellation, accionado a hélices, encontrava-se na pista do aeródromo em Biafra quando foi atingido.

Os três tripulantes não sofreram ferimentos, mas as 16 toneladas de alimentos que se encontravam a bordo ficaram destruídas — disse ainda o informador.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

ADIADA A GREVE GERAL PARA AMANHÃ NA ITÁLIA

ROMA, 18 — (F. P.) — Foi adiada a ordem de greve nacional de 4 horas que devia ser efectuada amanhã por mais de 100 000 trabalhadores da industria particular.

Um comunicado das organizações sindicais indica que tomaram esta decisão após a «nova situação criada pela aceitação por parte do patronato (Confindustria) das propostas de acordo feitas pelo ministro do Trabalho», Carlo Donat-Cattin.

Este propôs, como base do acordo para a continuação das conversações, as seguintes melhorias devendo ser inseridas na nova convenção colectiva do trabalho: Aumento de 65 liras por hora para os operários de todas as categorias e de 13 500 liras para os empregados a partir de 1 de Janeiro de 1970, redução do horário de trabalho de 43 para 40 horas semanais, a partir de 1 de Janeiro de 1972, depois das reduções de uma hora em 1 de Janeiro de 1970 e de 1971

MANDATO DE CAPTURA CONTRA VALPREDA

ROMA, 18 — (F. P.) — Foi passado um mandato de captura contra o anarquista Pietro Valpreda detido provisóriamente na cadeia de Regina Coeli, como principal suspeito do atentado cometido na passada sexta-feira contra o Banco da Agricultura de Milão

DESVALORIZADO O CRUZEIRO

RIO DE JANEIRO, 18 — (R.) — O Banco Central do Brasil desvalorizou o cruzeiro que passou de 4,265 a 4,325 por dólar.

Esta desvalorização foi a oitava sofrida este ano pelo cruzeiro e a 11.ª desde que entrou em vigor em Agosto do ano passado o novo sistema monetário.

ULBRICHT ESCREVEU A HEINEMANN

BERLIM (Leste), 18 — (F. P.) — O chefe do Governo da Republica Democrática Alemã, Walter Ulbricht, enviou uma mensagem ao presidente da R. A. F., Gustav Heinemann, anunciou hoje a agência oficial da Alemanha Oriental, A. D. N.

A mensagem foi entregue na capital federal pelo secretário de Estado da R. D. A., Michael Kohl.

Entretanto, confirma-se oficialmente em Bonn que o presidente Gustav Heinemann recebeu a carta de Walter Ulbricht.

WILLY BRANDT TEM 56 ANOS

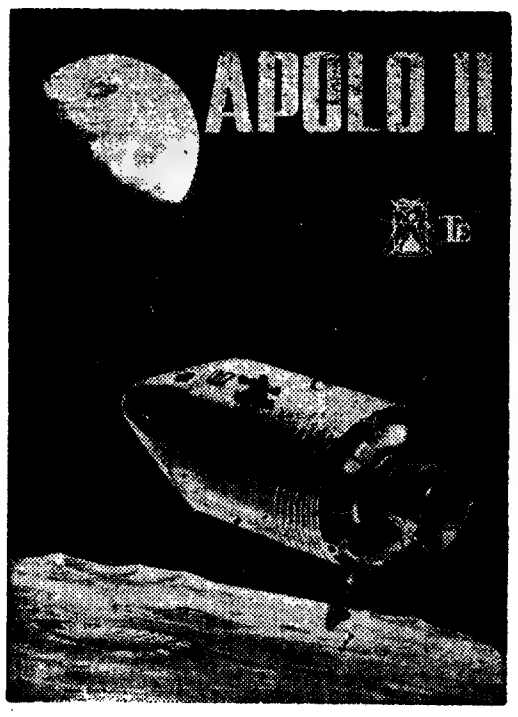
BONN, 18 — (F. P.) — O chanceler Willy Brandt festeja hoje o 56.º aniversário. Apesar da forte gripe de que sofre desde o principio da semana, o chefe do Governo federal presidirá ao ultimo Conselho de Ministros do ano de 1969.

O seu aniversário não será assinalado por qualquer cerimónia particular. De manhã, um coral de crianças foi cantar em frente da sua residência, e ao chegar á chancelaria também foi saudado por uma orquestra.

A guerra no Vietnam poderia acabar dentro de 30 dias — pensa Cyrus Eaton

TÓQUIO, 18. — (F. P.) — Na opinião do industrial americano Cyrus S. Eaton, expressa numa entrevista concedida ao jornal japonês «Yomiuri», «a guerra no Vietnam poderia terminar dentro de 30 dias».

Eaton, que conta 85 anos, acaba de visitar Hanói, onde se avistou com os principais dirigentes norte-vietnamianos, sondando-os acerca das possibilidades de solução do problema vietnamiano. Ao regressar aos Estados Unidos, propõe-se apresentar uma «recomendação importante» ao presidente Nixon, «na linha das conversações» que travou com os dirigentes de Hanói. «Se o presidente Nixon a aceitar — afirma — a guerra poderá terminar em 30 dias».



PARA SEU FILHO
110 ILUSTRAÇÕES A CORES
PREÇO 50$00
UM LANÇAMENTO DO
CENTRO DO LIVRO BRASILEIRO, LDA.
RUA RODRIGUES SAMPAIO, 30 — LISBOA
— À VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS —

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

IADE
INSTITUTO DE ARTE E DECORAÇÃO
MEMBRO DA INSEA — International Society for Education through Art-patrocinada pela UNESCO
Está aberta inscrição para:
CURSO DE CERÂMICA
Curso livre de iniciação à cerâmica, de 4 horas semanais a começar no dia 15 de Janeiro de 1970, compreendendo o estudo prático e teórico, entre outros, dos seguintes pontos: Matéria, forma, função. Breve história da cerâmica. Engobes. Vidrados. Faiança. Modelação em barro: Recipientes e formas. Vidragem, enforna e cosedura. Decoração por pintura.
CURSO DE FOTOGRAFIA
Curso livre de fotografia, de 2 horas e meia semanais, a começar no dia 15 de Janeiro de 1970, compreendendo noções de história e teoria da fotografia e aulas práticas no exterior, em interior e no laboratório.
A lotação das aulas é limitada. Respeitar-se-á rigorosamente a ordem das inscrições.
Informações sobre os cursos:
Secretaria da
Escola Internacional de Decoradores
Rua do Alecrim, 70 — Telef. 36 74 30 — LISBOA

A responsabilidade de fabricar o melhor... Exija alta qualidade. Exija "TRIPLICE" da
FÁBRICA
ÂNCORA
LISBOA

ANTIGA CASA
José Alexandre
FUNDADA EM 1828
apresenta nos seus salões do 1.º andar, conforme já vem sendo hábito, algumas mesas decoradas com «Christofle», cristais de «Baccarat», porcelanas de «Limoges» e italianas e uma escolhida colecção de novidades para presentes de Natal
Rua Garrett, 8 a 18

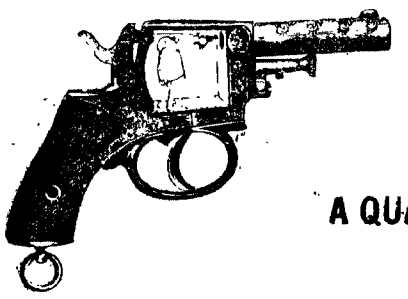
CAMPANHA DO NATAL
12 M • 15 M • 17 M • 20 M • TRANSIT
APROVEITE AS VANTAGENS QUE EXCEPCIONALMENTE LHE OFERECEMOS NESTE PERÍODO
CONSULTE OS CONCESSIONÁRIOS Ford
LINCURI
AV. DE REPÚBLICA, 32
R. D. FILIPA DE VILHENA, 26
LISBOA
STAND MODERNO
R. JOÃO SARAIVA, 15
AV. FONTES PEREIRA DE MELO, 15

charlot
BOUTIQUE — HOMENS
AGORA
RUA BARATA SALGUEIRO, 28
(Parque de estacionamento privativo na cave)

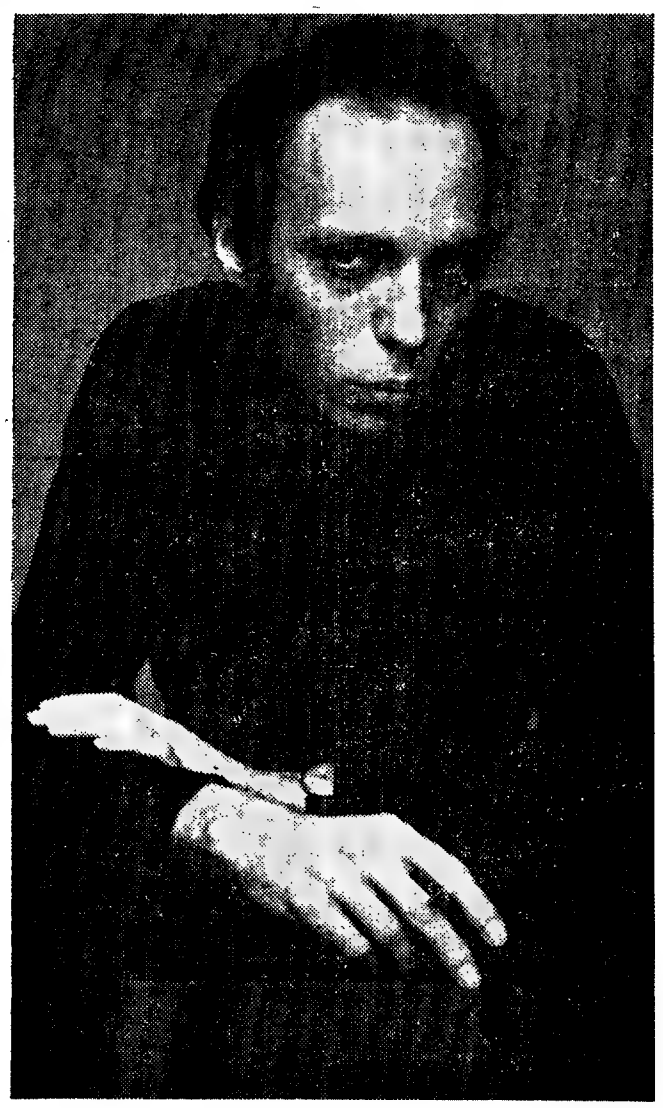
SUPLEMENTO
Diário de Lisboa
LITERÁRIO

N.º 593/18 DE DEZEMBRO DE 1969

DE COSTAS CONTRA O MURO



NAS PÁGS. CENTRAIS
JOSÉ VAZ PEREIRA
ESCREVE SOBRE
A QUADRILHA SELVAGEM
DE SAM PECKINPAH



Helder Macedo: «Conheço-me as fronteiras. Quero o resto.»

INTRODUÇÃO À POESIA DE

Helder Macedo

por Jorge de Sena

EM 1957, Helder Macedo estreou-se em volume com *Vesperal*, um livro muito belo, de um equilíbrio refinado e de notável domínio da expressão e do ritmo. Era então muito jovem, tinha cerca de vinte e dois anos, e nesse ano lançara, com António Salvado, as *Folhas de Poesia*. Os anos 1950-56 tinham sido, após a 1.ª série de *Cadernos de Poesia*, a revista *Mundo Literário*, e a agitação surrealista, os de *Távola Redonda* (1950-54), *Árvore* (1951-53), as duas séries seguintes de *Cadernos de Poesia* (1951-53), *A Serpente* (1951), *Eros* (1951-58), *Graal* (1956-57), etc. Também de 1957 foi o início dos fascículos de *Notícias de Bloqueio*, e do ano seguinte os de *Cadernos do Meio-Dia*. Em 1861 aparecem a nova série de *Bandarra* e «Poesia-61», quando, em fins de 1958, a antologia *Líricas Portuguesas* — 3.ª Série, da Portugália Editora, preparada pelo autor deste texto, trouxera um «status» editorial público aos poetas nascidos entre 1909 e 1929 (com uma excepção para António Gedeão, de 106, mas revelado primeiro em 1956), ou sejam a gente que fizera o «neo-realismo», os *Cadernos de Poesia*, o *Surrealismo* e a *Távola Redonda*, com alguns poetas mais ou menos distantes destes grupos (que, na maioria dos casos, o não foram), ou marginais a eles, mas igualmente representativos da variada gama de tendências que havia asumido, com maior ou menor audácia, a vanguarda poética, depois da morte da *Presença*, ou havia sido continuada com maior ou menor conformidade no que ela também representou da fusão academizante com tendência e formas de expressão e de tratamento rítmico, anteriores à revolução modernista de 1915. Com muitas recorrências e entrecruzamentos, os poetas nascidos depois de 1930 (e esta data é, como todas as datas, algo arbitrária), ou seja de Herberto Hélder para diante — cuidado com a confusão de Helders! —, foram e são personalidades que tentaram, e por vezes notàvelmente têm realizado, o que habitualmente se designa por novos caminhos. Isto não é dizer que os anteriores, muitos deles, o não tenham feito ou continuem fazendo: sob este aspecto, a actualidade da poesia portuguesa não é menos valiosa ou menos interessante que muitas outras mais internacionalmente prestigiosas. Mas é caracterizar que, enfim, a gente começa a poder abrir um novo livro de poemas, sem o temor agoniado de achar nele os que Miguel Torga desdenhou de escrever, ou os ecos do Fernando Pessoa ele mesmo e de Álvaro de Campos (conforme as criaturas escreventes pendem mais para a redondilha ou para as fáceis anáforas versilibristas).

Os poetas que se desenvolveram nos anos quarenta e cinquenta deste século haviam, de um modo ou de outro, repelido os credos «presencistas» (se alguma vez tal coisa existiu coerentemente, para lá do que foi a expressão pessoal de certas figuras, ou a persistência delas no exercício impenitente da crítica): aderindo mais ou menos à noção de uma missão protestativa da poesia, preferindo o refinamento estético ao famigerado «humano», ou experimentando com o surrealismo. Mas a tendência dominante dos anos 50, para lá da diversificada gama de personalidades, foi a de um enquadramento formal da sensibilidade poética, e de uma muito lúcida elegância da expressão. Neste contexto, pode dizer-se que *Vesperal* de Hélder Macedo foi, em 1957, um dos livros mais perfeitos que por esse tempo se publicaram.

Tomemos agora, da última sequência deste livro os poemas: o VI de *Orfeu*, que o poeta declara de 1968:

Não há luz antes das sombras
nem vida antes da morte
há um óvulo vazio
fecundado
pelo corpo que o meu canto construir.

Este pequeno poema mostra que a abstracção metafórica persiste e é uma característica profunda e permanente do poeta. Mas o discurso poético simplificou-se, tornou-se mais directo, e, ao mesmo tempo, menos regularmente musi-

(Cont. na pág. 6)

TENTATIVA DE APRESENTAÇÃO DE UM ESCRITOR DIFERENTE:

Miguel Ángel Asturias

por Pedro da Silveira

NUMA ENTREVISTA concedida à *Seara Nova* em 1966, Miguel Ángel Asturias, pronunciando-se sobre o romance latino-americano dizia que enquanto no europeu «*o homem, com os seus problemas, é o fulcro da acção, digamos a personagem principal*», naquele «*a personagem principal é a selva, ou a pampa, os Andes, os grandes rios. O homem é, não mais, uma pequena parte da imensa natureza americana. Mas a desproporção entre homem e natureza, imensidade da natureza e quase insignificância do homem, deixa de existir quando o romancista trata dos problemas humanos. Esses problemas são de tal modo prementes que o cenário natural reduz-se, e o homem agiganta-se, torna-se o centro da acção narrada*». E prosseguia: «*As nossas letras, através dos tempos, têm sido sempre combativas, jamais conformistas, jamais encerrads em torres de marfim. (...) Na actualiadde o nosso romance caracteriza-se por ser obra de escritores de todas as tendências, pertencentes a todas as classes sociais. Apresenta, discute e expõe os problemas sociais, políticos e económicos dos nossos países, sem que por isso as obras dos nossos escritores deixem de ser obras de ficção. (...) É da força do testemunho que lhe vem, afinal, a razão de ser. Não se trata, como se compreenderá, duma literatura gratuita*».

Quem quer que conheça um pouco das literaturas da América Latina, a brasileira incluída (mas talvez não a canadiana de expressão francesa), concordará com esta caracterização. Basta ter-se presente o clássico *Facundo*, de Domingo Sarmiento, a obra de Gallegos, a de Enrique Amorim, *La Voragine*, esse extraordinário único romance do colombiano José Eustasio Rivera, e Ciro Alegria, Graciliano Ramos ou mesmo Guimarães Rosa. E, também, como melhor se poderia caracterizar a obra de quem tal disse? Não é toda ela, desde as *Lendas da Guatemala*, um vivo testemunho do seu povo? Mesmo quando trata de realidades menos directas do que a United Fruit e seus bananais? quando se volta para o mundo mágico do índio, para essa «*outra realidade que se sonha, se vê em momentos alucinados, ou simplesmente se palpa com as mãos do espírito contemplativo*»?

A propósito da obra de prosador de Asturias têm os críticos falado tanto em realismo socialista como em realismo mágico, e usam assinalar-lhe duas tendências: a que englobaria obras como as referidas *Lendas da Guatemala Hombres de Maiz*, *Mulata de Tal* e *O Espelho de Lida Sal*, e aquela que, além *d'O Senhor Presidente*, inclui a trilogia bananeira de *Furacão*, *El Papa Verde* e *Los Ojos de los Enterrados* e ainda *Fim-de-semana na Guatemala*. A divisão parece-me um tanto arbitrária, feita sem se ter na devida conta a humanidade de que provém o escritor: a duma Guatemala onde a herança índia, da velha civilização dos Maias mantém uma força que mais de quatro séculos de presença hispânica não conseguiram dominar nem vencer. E Asturias, se por um lado descende de colonos espanhóis (das Asturias do seu apelido), pelo outro é de cepa indígena, carrega no sangue, na memória todo o peso duma tradição, um mundo de poesia e saber sem influência do europeu ou europeizado. Não esqueçamos também, e isto é importante, que ele não só ouviu, em menino, as histórias do seu povo,

(Cont. na pág. 7)

Teatro de fora e teatro de dentro

«NU COM VIOLINO»
de Noël Coward
«TEATRO DE MARIVAUX»
«TEATRO DE EURÍPEDES»
Livraria Civilização, Porto
«O INTERDITO»
de Carlos Lemonde de Macedo
Edições Panorama, Lisboa

A COLECÇÃO CIVILIZAÇÃO tem vindo a publicar, em edições populares de excelente apresentação, alguns dos mais representativos nomes do reportório teatral clássico. Depois de Calderón, Beaumarchais, Goldoni, Lope de Vega, Shakespeare, Molière, etc., coube a vez ao teatro de Eurípedes («Ifigénia em Áulis», «As Bacantes», «Electra») e de Marivaux («A Surpresa do Amor», «A Segunda Surpresa do Amor», «O Jogo do Amor e do Acaso»). Sem dúvida de aplaudir esta iniciativa da editora portuense, e mais ainda face ao nome dos tradutores e apresentadores escolhidos, a garantirem a fidelidade e qualidade das versões portuguesas — desta vez, Natália Correia para Eurípedes e Orlando Neves para Marivaux.

Eurípedes representa no teatro grego a contestação das estruturas mais antigas da tragédia e o alvorecer de uma construção dramática que abre caminho ao moderno teatro do Ocidente. Se em comparação com Ésquilo e Sófocles não conseguiu uma igual profundidade afectiva nem tão perturbante veracidade psicológica, esses defeitos permitiram-lhe a criação de um teatro que, porque mais afastado da tragédia individual, foi capaz de se erguer ao tablado das preocupações sociais, anunciando desse modo muito do que viria depois. «Génio céptico e inquieto», como lhe chamou Robert Pignarre, em qualquer das peças agora apresentadas ao leitor português está patente o seu humanismo antecipador e a sua crítica mordaz aos antigos mitos da tragédia.

Marivaux, na sua época, não será de uma tão grande importância nem a sua obra terá de futuro tão profundas repercussões. Herdeiro dos processos típicos da Comedia dell'Arte, escreverá um número elevado de peças sobre o amor, num tom galante e amável de que está quase sempre ausente qualquer preocupação moralizante ou social. De qualquer modo, a vivacidade do seu teatro, a perfeita construção da intriga e o rigoroso domínio de um diálogo que, com ele, se aproxima da linguagem dia a dia falada colocam-no em destaque no século XVIII francês, na linhagem de uma comédia de costumes que, como afirma Orlando Neves no prefácio, começara com Lesage e culminaria com Beaumarchais.

*

De todo o interesse, como se vê, esta edição de um teatro de fora, que é também de dentro, por ser de todos os lugares e de todos os tempos. Pena é que a par desta utilíssima colecção mantenha a mesma editora uma outra — «Cena Aberta» — onde vêm desfilando algumas mediocridades sem qualquer interesse cultural. Já aqui nos referimos a «Melocotón en Almíbar», de Miguel Mihura; desta vez temos «Nu com Violino», de Noël Coward, e idêntica terá que ser a nossa opinião, pese embora a relativa distância que separa os dois autores e o maior interesse que reveste a produção do dramaturgo inglês.

Nascido em 1899, Coward, que é também actor, foi uma das mais brilhantes revelações do primeiro após-guerra, trazendo para o teatro do seu país uma naturalidade e uma perfeição formal que lhe eram até aí desconhecidas. Mas ràpidamente viciado pelo êxito inicial e prisioneiro de um receituário que lhe assegurava um sucesso fácil junto do público, a sua obra foi perdendo impacto e interesse, relegando-se para o plano estritamente comercial a que a sua frivolidade correspondia. «Nu com Violino» é disso acabado exemplo: a intrigazinha ocasionada após a morte de um célebre pintor pela descoberta de que afinal não pintara nenhuma das suas obras, cuja autoria pertencia a pessoas sem a mais leve preparação artística, deixa vir ao de cima uma indigência temática que se tenta subtilmente esconder sob o manto colorido do pseudobrilhantismo da forma. Brilhantismo esse, de Coward e seus iguais, triunfante mas vazio, contra o qual se ergueram a partir de 1956 as vozes apaixonadas dos Osborne, Pinter, Arden, Wesker e companhia.

Em conclusão: «Nu com Violino» — um teatro de fora que se dispensa perfeitamente num «dentro» onde as indigências já abundam.

*

Resta-nos falar do teatro de dentro, ou seja, da peça de Carlos Lemonde de Macedo. Nada conhecíamos do autor para além da sua passagem poética, sem grande significado, pelo grupo da Távola Redonda. «O Interdito», sua terceira peça publicada e segunda a que é atribuído o Prémio de Teatro do S. N. I., revela-nos um dramaturgo seguro na estruturação do desenvolvimento temático e no domínio do diálogo, com direito a ser colocado acima da mediocridade reinante no teatro que se escreve em Portugal fora daquela meia dúzia de autores que o público e a crítica já consagraram.

Ao escolher para tema desta sua obra o histórico conflito que opôs D. Sancho II a seu irmão Afonso, conde de Bolonha, e ao clero romano, no tumultuoso cenário da Idade Média portuguesa, confessa o autor ter-se deixado «cativar pelo drama de um rei condenado a tudo perder».

Donde resulta que, face ao pano de fundo onde se movem Durando Froyaz, Martim Gil, a rainha D. Mécia e os versáteis barões de Aquém e Além-Douro, os projectores se dirigem primacialmente para a figura débil do «Capelo» e para a tragédia íntima que o vai lentamente destruindo a par e passo com os acontecimentos exteriores. Não há dúvida (já atrás o dissemos) que o autor soube trabalhar os variados elementos de que dispunha e construir com eles um jogo dramático que como válido se aceita. Porém — e será este o único reparo que faremos à sua peça —, essa focagem quase exclusiva da figura do rei impossibilita uma clara equacionação da problemática social inerente à crise de 1245 e retira a «O Interdito» considerável parcela do seu poder de impacto e actualização.

M. A. V.

Novas de última hora

Vergílio Ferreira

Acontecimento de Dezembro com a chancela da Portugália Editora: a publicação de «Invocação ao meu corpo», ensaio de Vergílio Ferreira. Em epígrafe estes versos de Rimbaud: «Car l' Homme a fini! l' Homme a joué tous les rôles! / Au grand jour, fatigué de biser des idoles / Il ressuscitera, libre de tous ses Dieux». Ainda da Portugália, mas para os leitores mais novos, «Figuras figuronas», de Maria Alberta Menéres, e a 2.ª edição de «A menina gotinha de água», de Papiano Carlos.

Natal com Natália

Afinal, com o ano em despedida, também Natália Correia reapareceu nas livrarias. Pouco tempo depois de assinar para a Galeria Panorama, de Alfaragide, uma tradução de Ésquilo, a poetisa de «Passaporte» deu-nos agora «O Encoberto», precisamente no mesmo editor.

Sttau

Estreou-se ontem na cidade alemã de Pforzheim, como o «Diário de Lisboa» noticiou antecipadamente e em primeira mão, o original «Todos os anos pela Primavera», de Luís de Sttau Monteiro. A notar: foi uma estreia mundial.

Prosa (Moraes) em colóquio

Amanhã, sexta-feira, dia 19, pelas 18 e 30, a Livraria Morais Editora leva a efeito na sua Livraria do Largo do Picadeiro, n.º 11, ao Chiado, um colóquio sobre dois livros recentemente lançados na colecção «Círculo de Prosa»: *Maina Mendes*, de Maria Velho da Costa, e *A Noite e o Riso*, de Nuno Bragança. O colóquio será dirigido pelo crítico dr. José Palla e Carmo e terá a colaboração da actriz Glicínia Quartim.

A entrada é livre.

O cineclubismo, hoje

TOMOU este *Suplemento* a iniciativa de promover um inquérito sobre *o cineclubismo, hoje*, consultando para tanto alguns cineclubes portugueses independentes que aqui viram publicadas as suas respostas, na medida do possível.

Aproveitando agora a passagem de mais um aniversário — o XIX — o ABC Cine Clube de Lisboa dedica o seu *Boletim* de Novembro aos problemas levantados ao cineclubismo em Portugal, considerando a Direcção que seria oportuno o debate generalizado das razões e das causas que motivam a actual fase, em muitos aspectos crítica, que os cineclubes atravessam e cuja superação se impõe.

Assim, o referido *Boletim* torna patente numerosos elementos considerados fundamentais para a completa elucidação do problema em causa. Para além da resposta integral do ABC Cine Clube ao inquérito do *D. L.*, o *Boletim* faculta ainda textos sobre a evolução histórica do cineclubismo (comunicação ao colóquio organizado pelos cineclubes ABC Imagem e Universitário) e sobre as directrizes gerais do movimento na década de 50 (conclusões e decisões dos 4 Encontros Nacionais de Cine Clubes).

Torna-se portanto, de consulta obrigatória o presente *Boletim* do ABC Cine Clube de Lisboa, a partir de agora pedra importante para o debate esclarecido de um tema de actualidade e importância indesmentíveis.

LIVROS DE
Natal
PARA OS MAIS JOVENS

MARIA ALBERTA MENÉRES
FIGURAS FIGURONAS
Um encantador poema de que são protagonistas figuras geométricas: o triângulo, o círculo, o losango, o rectângulo, a recta, o cone conversam entre si e connosco, animadamente.
Col. «Os Pequenos Pioneiros»

PAPINIANO CARLOS
A MENINA GOTINHA DE ÁGUA
Um clássico da literatura infantil, a maravilhosa história, viva e agitada, da gotinha de água.
Col. «Os Pequenos Pioneiros»

AUGUSTO DA COSTA DIAS
OS CAVALEIROS DA TÁVOLA REDONDA
As aventuras de Galaaz e seus companheiros, ao lado do rei Artur, em torno da lendária Távola Redonda.
«Biblioteca dos Rapazes»

BERTHE BERNAGE
O AMANHECER DE UM LINDO DIA
1.º volume da famosa série «O Romance de Isabel», composta de 6 obras, que podem ser lidos separadamente.
«Biblioteca das Raparigas»

PORTUGÁLIA EDITORA

PELA estrada FORA
Jack Kerouac
o livro mais positivo deste escritor itinerante e que traduz a história mais discutível da América do Norte
EDITORA ULISSEIA, LDA. - R. DA MISERICÓRDIA, 137-1.º - LISBOA

GRANDE ENCICLOPÉDIA PORTUGUESA E BRASILEIRA
40 VOLUMES
TODO O SABER HUMANO NUMA SÓ OBRA!
☆
A melhor prenda de Natal
☆
Faça hoje mesmo a sua aquisição em 30 pagamentos mensais
☆
Pedido de condições:
EDITORIAL ENCICLOPÉDIA, 'L.da
R. António Maria Cardoso, 33
LISBOA-2

MORAES editores
APRESENTAM ALGO DE NOVO NA LITERATURA PORTUGUESA DE HOJE
MAINA MENDES
por
MARIA VELHO DA COSTA
A NOITE E O RISO
por
NUNO BRAGANÇA
Por dois caminhos diversos uma viragem decisiva no Romance português

Calvet: «A Torre Ardente», 1955

CARLOS CALVET
Galeria S. Mamede

Um pintor metafísico

por Rocha de Sousa

A UTILIDADE de exposições como as que a Galeria S. Mamede tem realizado ultimamente mede-se, pelo menos, na perspectiva que nos é fornecida do trabalho de certos autores. Focados na sua dimensão histórica, esses autores reaparecem aos nossos olhos revestidos da sua verdadeira consistência. Para Carlos Calvet, agora exposto em retrospectiva naquela Galeria, o problema põe-se da mesma maneira: resulta dessa circunstancia que o pintor surge iluminado pela coerência da sua obra no tempo, pela linha de coesão que liga intimamente as diferentes fases do seu trabalho, por uma maior nitidez conferida á evolução das suas formas.

Essas formas, em Calvet, decidem-se primeiramente numa perspectiva surreal onde a representação se desajusta do sentido imediato para se projectar num plano metafisico que a envolve. A própria pintura que se faz pelo contacto to inicial com qualquer espécie de modelo (uma natureza morta, o cais, um fragmento da cidade) a breve trecho se transforma numa visão cenográfica do mundo — e nessa extensão as coisas ganham a ressonância e o peso de personagens, distorcidas por uma óptica que lhes imprime um funcionamento particular para além da sua aparência física e da sua condição no real. Um simples barco encalhado na distância inscreve-se rapidamente nessa perspectiva e torna-se monumental na sua imobilidade e na sua solidez, personagem mitificada num tempo suspenso. O céu, a terra, as construções do homem, são aí, paralelamente, pedaços de uma representação que se resolve na absurdidade da sua escala, do seu lugar no plano, da sua extensão cenográfica, mítica, misteriosamente avassaladora.

Este processo é, no fundo, constante na obra de Carlos Calvet, embora sofra, com o tempo, as alterações que decorrem de uma maior consciência oficinal e de uma maior mobilidade analítica perante os detalhes de uma realidade vista em geral na sua ordenação de conjunto. A partir daí, a visão do autor aproxima-se dos objectos e dos detalhes, integrando-os numa proporcionalidade absurda, suspensos num tempo imobilizado e construídos segundo uma monumentalidade enfática que os separa definitivamente da sua significação imediata. Para lá desse limite, na consistência gráfica dessa tradução do real, o sentido das coisas, quotidianamente vistas e entendidas na sua aparência, dilata-se de forma constante e imprevista. Através de uma nítida acidez no rigor, os elementos figurativos ilustram-se numa escala que lhes confere uma presença insólita, ampliada nas significações da sua diferente colocação no espaço ou do aproveitamento abstracto do seu recorte. Ao lado físico das representações, na sua dilatação absurda ou metafórica, corresponde o prolongamento da sua realidade metafísica, uma forma de conhecer o mundo que nos envolve e o significado da nossa presença nesse mundo.

Embora passado episòdicamente por uma fase de abstracção lírica, depois da sua proposta inicial numa pintura figurativa surrealista que continha a problemática metafísica, Carlos Calvet nunca abandonou as suas preferências cromáticas, a fria memória dos céus nocturnos e o calor surdo das terras. Nessa matéria constante e densa, as formas de figuras voltaram a surgir recortadas com todo o rigor e depois levadas à condição de figuras, de objectos inventados, que se sobrepunham a um espaço plano, a um cenário imóvel. A breve trecho tudo se coisificava na sua pintura, os objectos, os seres, o próprio fundo, legando ao nosso olhar uma escala despropositada que nos confundia e emparedava. Tudo era susceptível de crescer, de se individualizar, de se personalizar, nesta visão irónica e inquietante de um mundo que só coincidia com a realidade no pormenor, no pequeno objecto, nos pedaços autónomos de uma anatomia reelaborada ao nível da sua capacidade de acção, mãos, dedos, unhas gigantescas que se diluíam na representação abstracta do fundo pictural. O pretexto do objecto comum (uma caixa de fósforos, por exemplo) ampliava a sequência de uma análise possível, de um movimento provável, sempre pela tensão que a alteração da escala, ou da lógica das relações habituais, produzia. Aqui o espectador tem de mover-se com a mesma capacidade de sinalizar o mundo pelo pormenor, decidindo da sua simbologia e da sua progressão. A dimensão das formas tem aí uma importância particular, permitindo hierarquizar as impressões e reordenar os dados iniciais.

Toda esta pintura dos últimos anos de Carlos Calvet só se afasta das suas propostas anteriores por uma alteração do ponto de vista, no contacto metodológico com a realidade. De resto, permanece-lhe paralela. Dantes, o artista era espectador de uma paisagem real, ou de uma paisagem imaginária, coisificando o espaço, imobilizando as formas e o tempo. Depois, por uma necessidade que se corresponde com a nossa, ele avançou para o interior da paisagem e descobriu nela, quotidianamente, as micropresenças da sua insignificação. Dispondo de uma maior mobilidade de análise, transformou tudo em macropresenças, consolidando-as no momento e anunciando a sua significação para além do limite. Da sua proposição metafísica nasce a irremediável densidade poética dos seus objectos.

Exposição de Noronha da Costa

NORONHA DA COSTA
Galeria Buchholz

NORONHA DA COSTA, Prémio Soquil 1969, volta a expor na Galeria Buchholz, mantendo quase até à obsessão uma actividade que se reveste de particular interesse. É verdade que à sua volta se empenham as opiniões mais qualificadas, contribuindo, em grande medida para mitificar e confundir a realidade exacta desse trabalho engenhoso e pesquisador, mas a história não será feita apenas com tal espécie de subsídios. De resto, a aventura de Noronha da Costa está ainda em formulação, procurando um espaço e um tempo que adequadamente a contenham. Ela tem de fazer-se dentro das suas próprias dificuldades, projectando a experiência de dentro para fora, em vez de se realizar por intermédio de uma situação artificial de privilégio, criada especialmente para a receber.

UM PROBLEMA RETOMADO

Magritte: *isto não é um cachimbo*. Noronha da Costa: *isto é um écran*. No primeiro caso, abertura irónica e necessária de um processo inquietante em que nos vemos irremediàvelmente envolvidos, desde a aparência das coisas à sua realidade metafísica e ao seu significado perdido. No segundo caso, o que se afirma é a realidade do «écran», apesar da sua inexistência no sentido físico do termo: trata-se, afinal, de um processo paralelo no seu movimento dialéctico, embora menos rico na sua dimensão poética e mais transparente nas suas associações didácticas. A partir do «écran», agora afirmado por contradição deliberada com a sua aparência pictórica, Noronha da Costa repete-se e reilustra-se — mas fá-lo com inegável talento e através de uma oficina que atingiu, no caso particular da técnica usada, um impressionante nível de eficácia. Perante a nova série de projectos objectivados, não esbemos o que admirar primeiro: se a eficácia dessa oficina, se a breve novidade das imagens desfocadas, algumas das quais decorrem de presenças indintificáveis da pintura universal.

É essa, ao fim e ao cabo, a primeira anotação que se pode fazer: Noronha da Costa concentra-se na mesma problemática, esgotando-a no mecanismo do «écran». A introdução do tempo na sua pintura, no sentido da própria cronologia da acção, foi, desta vez, muito breve, e não prolongou, nem pela ironia, nem pela agressiva desmontagem das mitologias segundo o funcionamento da imagem, a experiência já aberta com as histórias trágico-marítimas. O único exemplo apresentado funciona marginalmente e não passa da explicitação cronológica do problema-tipo referido em cada quadro. As restantes peças, coerentes no seu conjunto com a direcção geral assumida pelo autor, reformulam os casos anteriores em que o «écran» passou de existente no espaço a representado no plano, traduzindo uma mentira tão real e tão urgente como a das imagens às quais se sobrepõe. A alteração fundamental no sentido da pesquisa intentada por Noronha da Costa decorreu desta vez através dessas imagens, que são, em muitos casos, aparências de pintura já existente, e não segmentos da realidade próxima, ainda que se confrontem, por vezes, com uma forma persistente dessa realidade, tão falsa e objectivamente representada como todo o resto. Em certas situações, o próprio «écran» muda de posição e chega a confundir-se com toda a superfície do suporte. Partindo, agora, da representação de representações conhecidas, Noronha da Costa torna mais incisivo o seu compromisso de destruição de uma determinada realidade, substituindo-a pela realidade, tão necessàriamente ambígua e movente como qualquer outra, do «écran». O espectáculo torna-se mais surpreendente e, nessa medida, também mais perturbador, mas não se altera de forma substancial. Em certos momentos, e na medida exacta de uma técnica levada ao preciosismo, o espectáculo encerra-se em si mesmo, narrado pelos seus truques e pelo virtuosismo do seu arranjo formal. Contraditòriamente, e apesar dos perigos que encerra, é essa uma das características que mais o sublinham desta vez. O rigor da sua forma e o apuramento das suas subtilezas de aparência adquirem aqui uma importância indesmentível, como se encerrassem a obra definitiva e, com ela, o próprio destino artístico do autor. Trata-se, no nosso entender, de um impasse que Noronha da Costa terá de resolver nos dois anos mais próximos, a manter-se o seu velocíssimo ritmo de produção.

Noronha da Costa: uma oficina eficaz

O «ÉCRAN» E A SUA FUNÇÃO

Noronha da Costa reassume, com esta sua exposição, uma atitude crítica, não apenas em relação à realidade tomada pelo seu esquema aparente, mas, também, a todo o realismo. O «écran» é retomado como realidade de cada quadro, funcionando na sua mentira, na sua verdade e na sua ironia como peça de distanciamento, e, portanto, de meditação, entre nós e o mundo. Ele é assim a única *situação* de facto do quadro, conduzindo as representações realistas a uma condição ilusória, ou de pura inexistência. Paradoxalmente, essas representações, que se definem com toda a objevtividade no domínio do visível, transferem-se para o «écran» e nele passam a existir mais concretamente, embora sem a mesma aparência. Noronha da Costa procedeu de início à verificação desse facto através de um «écran» real, fazendo com que nele se reflectisse ou se pressentisse um determinado mundo próximo, que nós próprios povoávamos. Pouco depois, o «écran» reintroduziu-se na pintura de forma tão falsa como a própria representação da *paisagem*, e, por fim, foi a própria *paisagem* que se identificou com a sua representação. Tudo é assim metafòricamente representação, fingimento e realidade. A contestação do realismo faz-se, desse modo, pela confirmação e negação da realidade — termos de realismo. A representação ralista é aí tão absurda como a sua identificação no real. O método de Noronha da Costa tende para a negação do sistema dessas identificações. Corre apenas um perigo: o de se transformar ele próprio num sistema.

O Pássaro PINTADO
JERZY KOSINSKI
a obra extraordinária de um grande escritor recentemente falecido
EDITORA ULISSEIA, LDA.
R. DA MISERICÓRDIA, 137-1.º-LISBOA

CARTAS PORTUGUESAS

atribuídas a Mariana Alcoforado

traduzidas por

Eugénio de Andrade

acompanhadas do texto original publicado em Paris chez Barbin no ano de 1669

seis desenhos de

José Rodrigues

direcção gráfica de

Armando Alves

«Il faut aimer comme la Religieuse portugaise, et avec cette âme de feu dont elle nous a laissé une si vive empreinte dans ses lettres immortelles» — Stendhal

Colecção Arte de Amar

Desta edição comemorativa dos 300 anos da publicação do texto original faz-se:
uma tiragem especialíssima, de apenas 20 exemplares,
em papel Damier alinhado de 200 gramas, com 6 reproduções e
1 desenho original de José Rodrigues destinado exclusivamente a cada exemplar desta tiragem e portanto não reproduzido
(esta tiragem, numerada de I a XX, é apresentada no formato 65×50 cm, em folhas soltas e em carteira própria, e é assinada por Eugénio de Andrade, José Rodrigues e Armando Alves, com o nome impresso do respectivo possuidor); uma tiragem especial, no formato 22×16,5 cm, de 500 exemplares, numerados e autografados por Eugénio de Andrade, encadernados e apresentados em caixa própria, com 6 reproduções e em papel Truprint Cartridge; e uma tiragem normal, com 6 reproduções, e em papel offset.

EDITORIAL INOVA/PORTO

1969 1970

Folhetim artístico de José-Augusto França

ACABOU, ou quase, este ano de 1969. Ano rico de acontecimentos na arte nacional, ou na vida artística portuguesa — ou, melhor, no domínio do «facto artístico» em Portugal definido.

Ano rico, em vários planos que importa dilucidar — entre a produção e o consumo havidos.

A bem dizer, a produção não foi especialmente brilhante, e nenhuma afirmação ou descoberta se fez durante os meses de 69. Duas obras, porém, merecem aqui atenção especial: o muro gravado de Almada Negreiros na nova sede da Fundação Gulbenkian, «soma» emblemática da sua obra obsessivamente poética a que o título de *Começar* imprime uma potencialidade ao mesmo tempo épica e mágica; e a escultura mural que Artur Rosa realizou para o mesmo edifício, notável resolução objectualista de uma pesquisa espacial afectada a uma superfície estática. Com estas duas obras uma terceira deve ser considerada — a própria arquitectura do complexo sede-museu da Fundação, projectos dos arquitectos A. Pessoa, Rui Atouguia e Pedro Cid, que, pela inteligência da articulação e da implantação urbana, não ficou prejudicada pelos nove anos decorridos até à sua realização.

FALAR destas obras da Fundação Gulbenkian leva, naturalmente, a mencionar, no crédito de 69, a própria Fundação. Foi, sem dúvida, o «facto» artístico (e não só artístico) mais importante do ano — pelo que parece anunciar, por tudo aquilo que tàcitamente promete, abertura possível a um futuro internacional em que a arte e a vida artística portuguesas têm que se definir. Como hipoteca ao futuro (próximo, com certeza, que o tempo urge cada vez mais e Portugal o vem perdendo desde o século XVI devemos encarar a Fundação — com as suas imensas possibilidades dinâmicas de centros ou institutos de pesquisas estética e histórica, de difusão cultural programado pelo País, de exposições ordenadas, de bolsas e subsídios, de relações estruturadas com o estrangeiro, de modo a atrair artistas e pesquisadores, e a abrir caminhos a estudantes de história da arte e à projecção dos artistas nacionais. Tudo isso, decerto, a Fundação garantirá — e, nessa bem fundada esperança, na inauguração das suas instalações podemos ver um grande acontecimento positivo.

OUTRO sucesso positivo de 69 foi a reorganização da secção portuguesa da A. I. C. A. Mais organização do que reorganização, valha a verdade, pois nos anos de existência utópica que tivera, sob a direcção de Reis Santos, e no ano que se contara desde a desaparição deste historiador, nunca ela veio à superfície. Reunindo novos críticos de artes plásticas (e, naturalmente, de arquitectura), onze ao todo, ao fim do ano, a A. I. C. A. algo pôde fazer — como assumir um prémio anual que é o mais (ou o único importante da vida artística nacional, o Prémio SOQUIL, e criar, na revista «Arquitectura», uma publicação periódica de crítica e de divulgação de valores portugueses, que, sem dúvida, faltava entre nós. O apoio técnico que ela poderá vir a dar a iniciativas privadas (como fez à Exposição do Banco Português do Atlântico) responsabilizá-la-á profissionalmente — e ùtilmente. Sem polémicas nem querelas que, em situações de subdesenvolvimento mental e profissional, podem ter razão sociológica de ser, mas que é tempo de evitar ou não admitir em 1969. E ainda menos em 70...

Uma fundação, uma associação de críticos — não foi mau o ano, ao qual outras coisas há ainda a acrescentar no activo.

O facto de, atribuído pela segunda vez, o Prémio SOQUIL ter confirmado a sua periodicidade, é, sem dúvida, importante neste mesmo activo.

Nele ainda cabe a exposição organizada pelo Banco Português do Atlântico, que foi a mais importante dos últimos anos. Como se viu, raros artistas de interesse faltavam — e se os «mais novos» não estiveram tão representados como seria para desejar, a culpa é, por enquanto, deles, que, salvo raras excepções, tomam a «vanguarda» como uma gazua para abrir portas que não lhes podem ser mais fáceis do que o são para os outros... Houve prémios na exposição, iguais, sem hierarquias antipáticas; e publicavam-se as actas analíticas do júri — procedimento a aconselhar para o futuro, para evitar as tão férteis intrigas do costume.

Quanto a exposições individuais — houve, sobretudo, duas retrospectivas necessárias: de António Dacosta e de Bernardo Marques; e deu-se a conhecer um pintor interessante, há trinta anos arredado de Portugal: Vasco Costa.

A Bienal de São Paulo foi «contestada», em Portugal também, por razões morais sobretudo, que a consideração e a amizade pelo Brasil impuniham, negativamente embora. De algum modo, porém, dada a qualidade do comissário nomeado, o pintor Fernando Azevedo, deu-se um passo em frente, na selecção dos artistas que, de resto, admitiram significativamente a nova situação assim criada.

Deve, ainda, assinalar-se uma modificação no mercado, com o aparecimento de uma nova galeria («Judite Cruz»), com artistas contratados, a situação de exclusivo que a galeria «Interior» criou, comercialmente também, a outro grupo de artistas, e o rumo de modernização que a «Galeria São Mamede» adoptou, influindo, assim, no mercado antiquário. Estamos entrando em novos esquemas de apoio aos artistas, e em novas possibilidades de actuação mercantil que não podem ser ignoradas.

Ignorou-se, também, um novo curso de arte, ou de criação artística, embora com limites de «decoração» que o situam aparentemente entre o Curso de Formação Artística da S. N. B. A. e o curso da Fundação Espírito Santo. O lado para que venha a pender definirá a sua importância na vida nacional — mas já é importante que tenha sido fundado, por solicitação provocada (como todas as solicitações) do mercado.

...MAS um ano fecha-se sobre outro que se abre — e os projectos em discussão de três exposições, «retrospectiva», «perspectiva» e «prospectiva», na Fundação Gulbenkian, se vierem a realizar-se em 70, foram, afinal, concebidos em 69.

Tal como o projecto anunciado pela S. N. B. A., numa entrevista recente do seu presidente — de uma exposição-manifestação cultural aberta e permanente: «Lisboa 1970». Embora não claramente expressa, esta ideia, implicando estruturas modernas de concepção e de realização, poderá marcar um ponto importante da vida artística nacional, marcando, ao mesmo tempo, a saída da S. N. B. A. de um arrastado período de crise que a todos penaliza. Assim seja, em 1970!

LIVROS PARA NÓS, CRIANÇAS

HÁ UM ANO, *Conversa com Versos*, de Maria Alberta Menéres. Falámos nisso. Agora, para o Natal tão próximo, a Portugália edita novo livro da poetisa: *Figuras Figoronas*. Poemas para crianças? Evidentemente. Para crianças de todas as idades. São personagens deste livro (didáctico porque poético e poético porque didáctico) os excelentíssimos triângulo, rectângulo, losango, trapézio, circunferência e demais família. Falam para nós, crianças, de tal modo que lhes descobrimos a íntima personalidade. Por isso achamos que o poeta é sempre o melhor professor.

Para a mesma época, a Portugália lançou a reedição de *A Menina Gotinha de Água*, de Papiniano Carlos. A criançada vai gostar de *saber* — e gostar de *gostar*

De cos

por José Va

«A Quadrilha Selvagem», de Sam Peckinpah: no meio dum mundo podre, os últimos sobressaltos duma morte ritualista, quase bela, dignificada pela câmara lenta...

OS «WESTERNS» míticos habituaram-nos a mortes límpidas, quase simbólicas. A morte não está na ordem natural das coisas, está no funcionamento de um símbolo, de uma imagem. A morte rápida, asséptica — quase sempre

com livros VERBO é mais NATAL

OBRAS COMPLETAS DE TOMAZ DE FIGUEIREDO
Um dos mais notáveis escritores portugueses

TEXTOS CLÁSSICOS
Os ensaios indispensáveis na biblioteca do universitário

PRESENÇAS
Ensaios e estudos universitários

BIBLIOTECA DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO
Os temas mais actuais da ciência ao alcance do grande público

A ARTE POPULAR EM PORTUGAL
Um verdadeiro museu de arte popular

AS GRANDES POLÉMICAS PORTUGUESAS
A primeira obra de conjunto dedicada à polémica em Portugal

A MODA
5000 anos de elegância

IMITAÇÃO DE CRISTO
Edição actualizada de um precioso documento de espiritualidade

AS RECEITAS DA TV
O espelho colorido e movimentado dos programas de MARIA DE LOURDES MODESTO

GRANDE ENCICLOPÉDIA DA COZINHA
de MARIA DE LOURDES MODESTO
Uma obra indispensável na biblioteca da mulher

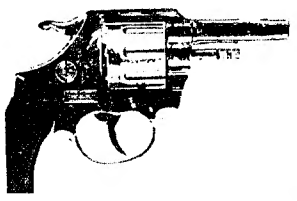
GRANDES ESTUDOS CONTEMPORÂNEOS
Os melhores trabalhos de investigação, em todos os planos da vida

tas contra o muro

z Pereira

com a cumplicidade de uniforme dos ianques que desembarcaram em Cuba. A fase de expansão acabou, a fase imperialista está em pleno desenvolvimento.

«A Quadrilha Selvagem» é a história de um bando que chegou precisamente ao fim do Sonho, um punhalo de duros capazes de resvalar para comportamentos cripto-homossexuais, vagamente orientados por motivações nebulosas e subsistindo por um culto do chefe que tem, igualmente, uma tintagem homossexual. A tropa fandanga que os persegue, capitaneada por Robert Ryan é um bando de abutres e de hienas ao serviço de uma companhia dos caminhos-de-ferro. São infantis, acriançados, histéricos, arrancam os dentes de ouro aos mortos que não têm relógio, mas são a lei porque quem lhes paga é uma companhia magestática. Uns e outros embrenham-



A QUADRILHA SELVAGEM
(The Wild Bunch)
de Sam Peckinpah
Intérpretes:
William Holden, Robert Ryan
Estreado no Cinema Império

-se num México em convulsão e onde a morte (Eisenstein e Malcom Lowry sabiam disso) tem outro significado.

Retomando o pensamento inicial, haveria que, ao fim do Sonho, contrapor, num filme em que ela é tão abundante, a desmistificação da morte. Mas Sam Peckimpah não consegue romper totalmente com a tradição. Ele dá-nos, no meio de um mundo podre, os ultimos sobressaltos de uma morte ritualista, quase bela, dignificada pela camara lenta. Já não se trata, bem entendido, de duelos mas sim de massacres. Trata-se de uma morte com zagalotes e com sangue às catadupas, borrifando o «écran», com corpos não a serem ceifados ou fulminados (como acontecia nos «westerns» em que a cólera divina parecia castigar os maus) mas a ficarem literalmente despedaçados. Mas, mesmo assim e porque estas coisas levam tempo, a chacina na aldeia mexicana ainda tem, apesar de toda a sua espessa brutalidade, um tom de elegia. Está, portanto, para aparecer e por filmar, no filme de Oeste americano, a des-poetização da morte e a sua redução à matança sem sentido que ainda se quer ritualista e que porá um ponto final numa escalada de violência em que a pseudo-heroicidade (veja-se «Major Dundee, do mesmo Peckinpah) comece a ser desmantelada e em que os homens que só pensam por balas tenham por unico horizonte a sua própria hediondez.

E, no entanto, e apesar de nitidamente colocado nos anos dez, «A Quadrilha Selvagem» surpreende-nos por algo nela nos parecer contemporâneo. Há várias explicações para isso. Uma delas — talvez a primeira — reside no facto do encerramento da fronteira, sob o ponto de vista histórico, ser muito mais longínquo cronològicamente do que o seu encerramento sob um ponto de vista psicológico. O primeiro fez-se há sessenta anos. O segundo só muito recentemente. Sejamos mais concretos — «quando», como escreve Richard Schickel, na *Life*, «os E. U. se resignaram definitivamente a ser uma sociedade urbana.»

O DESEMPREGO DO «COW-BOY»

Poder-se-á ter a impressão que o Sonho morreu em «A Quadrilha Selvagem», de Sam Peckinpah. De qualquer modo, a era da fronteira acaba e o próprio México começa a ser um problema para os que querem encaminhar para o Sul uma marcha para Oeste encerrada para sempre. Os bandidos estão velhos. O século XIX — o século do «western» por excelência — dá dolorosamente lugar ao século XX. A trilogia homem-cavalo-revólver é anulada pela unidade invasora do caminho-de-ferro e do telégrafo e do petróleo por um lado e, por outro, pela unidade do automóvel, da metralhadora e dos exércitos regulares ou semi-regulares. Face a uma sociedade nova e uma nova ordem de valores, sem possibilidade de acção, o «cow-boy»-bandido clássico não encontra reforma nem lugar ao sol. O encerramento da fronteira — notam vários comentadores — coloca-o na situação de desemprego tecnológico. É um herói maldito porque não tem para onde ir. Como reflectem várias vezes as personagens de *A Quadrilha Selvagem*, «há cada vez menos tempo». A era da imensidão dos espaços livres acabou. Não estamos em 1870, nem em 1880, nem em 1890. O ano é 1913, há guerra civil no México e o general Pershing está na fronteira. A quadrilha que ataca, no início do filme já não vem disfarçada com os fardamentos do 7.º de Cavalaria mas sim com o caminho. E, como todos os homens fascinados e enebriados pelo mecanismo da chacina acabam por se destruir a si próprios. Claro que no meio da pólvora e do sangue há a festa, as mulheres e a recordação das mulheres, o vinho e a sensualidade. Mas, também, não há, precisamente no México, a festa da morte?

«A Quadrilha Selvagem» não é um filme isento de falhas ou, mesmo, de um ou de outro golpe ou efeito nem sempre cem por cento limpo. Mas a sua própria irregularidade tem algo de truculento e de glorioso. Confessamos que é desolador o lirismo piegas com que são tratados os mexicanos que querem, ao mesmo tempo que se batem numa guerra, fazer uma revolução. Ou o encolher de ombros utilitário com que Robert Ryan, o perseguidor da quadrilha, acede em juntar-se aos partidários de Angelo. «Continuar essa luta? Sim — já que não há outra...». Mas a fluência de Peckinpah e o seu sentido físico do cinema fazem de «A Quadrilha Selvagem» uma das obras mais importantes, senão a mais importante, dos últimos dez anos e um marco na história do *western*, embora as implicações contemporâneas deste género de películas sejam mais nítidas do que nunca. Até porque a chacina da aldeia mexicana em 1913 pode explicar a chacina de uma aldeia vietnamiana em 1968.

FORMIGAS E ESCORPIÕES

Esta radicação a um tipo de sociedade urbana é pós-industrial, a uma civilização caracterizada por uma actividade económica orientada para o consumo e altamente automatizada significa o encerramento da fronteira como objectivo nacional e dela só ficará a sua utilização como imagem de retórica. A outra razão é que as sociedades arrogantemente ricas, ou em vias de enriquecer, expelem de si elementos agressivos, que vão tentar impor a lei junto de povos e individuos mais fracos. Esses elementos agressivos, *raiders*, ontem as quadrilhas, hoje os mercenários, os profissionais da guerra, os corpos especiais, amanhã qualquer outra coisa que se invente, são sempre os escorpiões que julgam que o seu poder de fogo, a sua técnica de matar lhes dá uma superioridade incomensurável sobre as formigas. Que nem sempre as formigas são simpáticas: no caso do filme de Peckinpah apresentam-se como *federales*, a soldo do carniceiro Mapache, que apoiava o ditador Huerta, contra o qual se levantavam Zapata e Villa. É contra os *federales* que a quadrilha selvagem tem a sua última postura heróica, um gesto de suicídio em que há um princípio de redenção. Mas, nesse momento, mais do que para salvar Angelo (que representa a pureza revolucionária e os mexicanos bons) os mercenários abrem caminho a tiro precisamente porque tinham chegado ao fim do

CARINHOS

por Alexandre O'Neill

VOU COMPRAR um sabonete com música dentro para os banhos que dou ao meu querido Bicho. Uns desprendem a Marcha Turca, de outros evola-se a Avé-Maria... Mas para o meu querido Bicho pedinei ao fabricante que envolva no mais aromático sabonete a Marcha Nupcial!

Não há carinho que não mereça o meu querido Bicho e este dos sabonetes é mesmo amoroso, não é?

Já estou a vê-lo quando eu lhe ensaboar as costas! O balanço funciona e eu vou espalhando pelos ombros, pelas espáduas, pelos quadris do meu amor A Nupcial! Ui!

— Que ideia trazeres o transistor para a casa de banho!, dirá o meu querido Bicho sem maior surpresa. Mas quando, não ouvindo publicidade, me perguntar se eu liguei para essa porcaria do 2.º programa e eu, risinhos de todo, lhe disser que não ...ih! ih!... como o meu querido Bicho vai reagir!

Os seus olhinhos cor de avelã encarar-me-ão (que feio «encarar-me-ão»!) enquanto eu balançar, frente a eles, o sabonete-caixa-de-música, e com sua vozita de pestanejante bonequinha falante, o meu querido Bicho dirá:

— Dàni... (eu sou Daniel)... és o mais qu'ido dos maluquinhos!

Ploc! Dentro de água, o sabonete. Num abraço de espuma, trautearemos A Nupcial. Gostamos!

obras de
JOSÉ GOMES FERREIRA

UM NOVO LIVRO * UM LIVRO NOVO

TEMPO ESCANDINAVO

CONTOS

«Trouxe este livro durante tantos anos na memória do sangue, que receio possam tomá-lo por autobiográfico.»

JOSÉ GOMES FERREIRA

...uma longa narrativa de solidão e amor efémero, estilhaçada em nove episódios passados na Noruega e totalmente inventados para serem mais reais e verdadeiros...

OBRAS:
POESIA-I, 4.ª ed. + POESIA-II, 3.ª ed. + POESIA-III, 3.ª ed. + A MEMÓRIA DAS PALAVRAS, 2.ª ed. + IMITAÇÃO DOS DIAS, 2.ª ed. no prelo + AVENTURAS MARAVILHOSAS DE JOÃO SEM MEDO (romance) + O MUNDO DOS OUTROS (histórias e vagabundagens), 3.ª ed. + TEMPO ESCANDINAVO (contos).

PORTUGÁLIA EDITORA
Av. da Liberdade, 13-3.º LISBOA

Introdução à poesia de Helder Macedo

(Cont. da pág. 1)

cal. A este ultimo respeito é mesmo interessante apontar como o poeta fez de um decassilabo heróico, quebrado pela cesura, os dois penúltimos versos, ou como «errou» outro no último, introduzindo-lhe um «por» inicial. Todavia, a expressão ganhou em real complexidade profunda. Note-se como quem fecunda não é o «canto», como qualquer poeta superficial diria, mas, realisticamente, o corpo que esse canto construir. Mas fecunda o quê? Um «óvulo vazio». O que pode significar que, antes de fecundado ele é como que vazio; ou significar que, mesmo fecundado, ele continuará vazio. Todavia, ele é o que *há*, por oposição a não haver luz antes das sombras, nem vida antes da morte. Ou seja, a morte e as sombras não existem senão depois de, respectivamente, haver vida, e haver, ou ter havido, luz. Antes da morte e das sombras, só pode haver no contexto, um óvulo vazio a ser (ou que seja) fecundado pelo corpo vivo que o canto de Orfeu constrói, isto é, o canto do poeta como expressão criadora de um sentido de vida, ainda que esse sentido posa criar-se do nada ou ser nada ele mesmo.

Central a este livro é a sequência de seis poemas *Os Trabalhos de Maria e o Lamento de José*, em que a vida de Cristo («*Anunciação*» «*Natividade*» «*O Deserto*», «*Crucificação*», *Ressurreição*») é simbòlicamente contada do ponto de vista de Maria; em quem ele foi gerado, e se conclui por um epilogo em que é José a resumir o drama, do seu próprio ponto de vista. De uma grande intensidade dramática e desinibida violência de expressão na análise da situação mitológica em que Maria e José se vêem colocados por força do papel que lhes é destinado, estes poemas distinguem-se por uma elevada concentração de metáforas referentes à geração, gestação e parto, em que raras vezes a sugestividade poética terá criado uma tão opressiva atmosfera digamos «visceral», em contraste de um destino espiritual e divino. Os versos quebram-se, paralelizam-se arritmicamente, definindo um ritmo sacudido e arquejante, e que rimas consoantes finais não interrompem. Quer-nos parecer que esta sequência, para lá da admirável qualidade em que situa, marca o eixo crucial entre o momento inicial e o final, representados nesta evolução de um poeta, que a presente colectânea selectiva é, e que acima representámos por dois analisados poemas.

Com efeito, não só a expressão progride em desarticulação rítmica até eles, como certo humor sarcástico que, na poesia anterior, se escondia sob o aparente rigor de uma linguagem contida mas eloquente, surge no primeiro plano o que vemos suceder no primeiro poema de «O Sete». É muito interessante notar que, entre os ingredientes desse humor, são eminentes as alusões sexuais que constituiam o suporte da violência expressiva de *Os Trabalhos de Maria e o Lamento de José*, e que vinham aliás sendo uma subterrânea corrente manifesta em muitas das construções metafóricas dos poemas anteriores.

A presente colectânea mostra-nos pois um poeta que, partindo de uma acabada expressão, cria e desenvolve a sua libertação de quanto convencionalismo expressivo elaborara como seu, em busca de reformuladas formas de comunicar a sua experiência. Não se trata, de modo algum, de um poeta que procura, como é costume dizer-se, «novos caminhos». Mas de um poeta que prossegue lógicamente o seu desenvolvimento, a partir de um domínio formal que corria o risco de tornar-se uma sua «maneira» — o maior perigo de quem começa senhor da sua expresão. Por outro lado, a experiência que o poeta comunica não é aquilo que habitualmente se imagina ou aceita como tal, na crítica literária ainda presa a esquemas ultrapassados de pretenso humanismo subjectivo. É coisa muito diversa: a experiência do poeta enquanto tal, e não a do poeta *como* tal, que era aquilo que iludia e com que se iludia e ilude essa crítica. Ou seja: a experiência que resulta de o poeta conhecer-se enquanto poeta, sem pré-estabelecer romànticamente que nele, o ser poeta é um privilégio especial que o desculpe de não elaborar profunda e interiormente os seus poemas. Num dos melhores conjuntos de poemas deste notável livro — «Os Espelhos» —, é isto mesmo o que Helder Macedo afirma ao terminar um deles:

Helder Macedo: para breve o volume «Poesia»

.....

e defini-me.
Conheço-me as fronteiras
Quero o resto.

O que, assim, só poderia ser dito por um poeta que considera como domínio da expressão mais válida o que estiver além e para fora da «subjectividade» com que a si mesmo se haja encontrado e definido.

E não é pois evidentemente por acaso que um outro grupo desse volume se chama exactamente «Das Fronteiras» (é o segundo livro de Helder Macedo, publicado em 1962). Desta viagem para fora das «fronteiras» de uma expressão adquirida, ou de uma visão que possa tornar-se habitual, ou da própria e limitada experiência humana de cada um na sua subjectividade, é este livro como que o registo e o poético arquivo. Mas não é como viagem descrita que o livro vale — e sim pela qualidade intrínseca, objectiva, de cada poema por si mesmo. Não é um «diário» poético, mas a colectânea selecta do que um poeta autêntico pode encontrar, se cruza as suas «fronteira». E não são muitos, na poesia portuguesa de hoje, os que tenham conseguido, com igual êxito, libertar-se de si mesmos e dos constrangimentos de uma expresão que, na maioria das vezes, não chegaram sequer a adquirir.

Madison, Wisconsin USA, Julho de 1969.

JORGE DE SENA

SAIBA O QUE É UM TITULO DE OCUPAÇÃO

1-Ao adquirir um Título de Ocupação você pode fazer imediatamente a escritura de compra do seu apartamento de férias, escolhendo o mês e o tipo de alojamento que lhe convier. **2**- Os apartamentos encontram-se já prontos a habitar, completamente mobilados e equipados. **3** - Sempre que não pretenda utilizar o alojamento, TORRALTA obriga-se a pagar-lhe 8 a 12% sobre o valor da venda — que poderá receber mensal ou anualmente. **4** - TORRALTA comprar-lhe-á o seu Título de Ocupação se o quizer vender. **5** - Poderá, também, comprar o seu Título de Ocupação, pagando-o em 36 prestações. **6** - Se optar por esta modalidade terá direito ao juro do capital investido, a partir da primeira prestação, em relação às importâncias pagas. **7** Se por qualquer eventualidade desistir da compra do Título de Ocupação, não perderá o seu dinheiro, TORRALTA comprar-lhe-á a sua posição.

Peça informações a TORRALTA - Av. duque de Loulé, 66-A - Lisboa - Telefones 51748 - 54479 - 555681

Um escritor diferente: Ángel Asturias

(Cont. da pág. 1)

velhas de pelo menos três mil anos, como, já homem passado pela Universidade, se ocupou, com o erudito mexicano J. M. González de Mendoza, a traduzir para o castelhano textos como o *Popol-Vuh*, dos índios «quichés», e os *Anais dos Xahil*, dos «cakchiqueles». Ao fazê-lo, devemos admiti-lo, não agia só como sociólogo, discípulo que foi de Georges Raynaud, como estudioso duma qualquer civilização; era também uma sua maneira de «regressar», uma identificação com as próprias origens, digamos um ensaio de harmonização das duas hamanidades em si coexistentes: a vinda da Ibéria e a que já estava lá onde hoje a terra se chama América.

Evidentemente, os rótulos não fazem as obras, antes pelo contrário; mas, vá lá, chamemos ao realismo de Asturias, optando pelo mais adequado, realismo mágico. E neste realismo mágico situemos não uma parte, mas toda a sua obra de prosador: a que se faz partir das *Lendas* (1930) e a que começaria n'*O Senhor Presidente* (1946). Porque, em verdade, por muito que o real, o directamente colhido do quotidiano mais em sangue, mais cru, se patenteie nos seus livros, neles viva, o outro lado, o do irreal ou mágico, também está sempre presente, activo — e não menos como protesto ou veemente denuncia social (embora menos directamente, ou menos gritantemente).

Consideremos, não bem ao acaso (pois lembremo-nos da United Fruit), porém muito rapidamente, o romance *Furacão*. Com as alucinações do Lino Lucero sonâmbulo, seus amores com a mulher-do-mar (que é ao mesmo tempo sereia — tal-qual as clássicas, do Mediterrâneo grego e latino — e tronco de bananeira-de-água); e com aquele desfecho em que intervém, fazendo desencadear o vento forte destruidor, o Chamá (sacerdote ou bruxo) Rito Perraj.

Caberiam tais elementos ou ingredientes da acção do romance e que nele não estão a mais, nem lhe anulam a força combativa, numa obra a rigor filiável no chamado realismo socialista? Ou será caso de sugerir-se a influência do surrealismo europeu (sabido até que Miguel Ángel não lhe foi indiferente, nos anos 25-30, acabado de chegar a Paris, quando o movimento estava no auge)?

Quanto ao primeiro desde já opto pela negativa (ao menos em termos de ortodoxia, pesado o valor, nesta como nas mais obras do ficcionista, do irreal, do religioso — mas não cristão, ou não cristão puro). E, no tocante ao segundo, embora me pareça que o surrealismo agiria um tanto como acordador da verdadeira consciência literária do jovem guatemalteco, inclino-me a não o ver, mesmo no seu livro de estreia, como um surrealista. As semelhanças existem; mas só semelhanças, ou então parentesco e muito remoto.

Chegado aqui, eis que me assaltam as dúvidas por todos os lados. Fiz-me compreender? Fui capaz de o situar, de esclarecer seja o que for da obra deste escritor mensageiro de duas raças? Ou, ao contrário, contribuí para tornar obscuro o que, á leitura, claro viria a mostrar-se?

Onde eu pretendia chegar era a que não podemos procurar definir ou situar, escolarmente, um escritor como Miguel Ángel Asturias, qual se ele fosse só produto da Europa ou duma cultura predominantemente europeia. E é que ele é isso, mas é também um genuino rapsodo da velha América dos Maias — o que digo não pensando apenas em textos como *Cuculcán* (lenda teatralizada, in *Lendas da Guatemala*, cujo modelo porventura será *El Rabinal Achi*, puramente guatemalteco), mas em toda a obra de Asturias. Na verdade, um escritor como este escapa aos moldes nossos familiares, não cabe inteiro neles, e, para bem o entendermos e estimarmos, ao lê-lo teremos que sair um pouco da rotina de nós mesmos, pelo menos aceitando que o mundo não é todo Europa, que a civilização não nasceu unica e exclusivamente de roda do Mediterrâneo.

É talvez como poeta que Asturias está mais ligada á Europa. Talvez, digo; porque não conheço toda a sua poesia (a em versos, entenda-se). Ás vezes, pelo pouco que dela li, faz-me lembrar o simbolista brasileiro Raul de Leoni, o da *Luz Mediterrânea;* e muitos dos sonetos de Asturias, tão elogiados pelo grande crítico mexicano Alfonso Reyes (que lhe chamou «*Miguel Ángel de los sonetos*»), a meu ver bem caberiam numa antologia dos melhores em língua castelhana. E já agora saiba-se, também, que este poeta criou um novo género poético, a «fantomima» (pantomima de fantasmas), e que é um dos melhores cultores da «jitanjáfora», género, estou-to, aparentado com o anfiguri e com o que o povo nos Açores chama «parouvela» (de parávola).

Chegado ao fim estou a ver o resultado disto: dizerem que proponho um escritor de leitura difícil, ou que o ponho mais difícil do que na realidade ele é. Mas digo: Qual será o verdadeiro escritor, prosador ou poeta, que não é *difícil?* qual o cuja obra dispense, no leitor, o emprego da inteligência? — Só se for o Manuel Maria Rodrigues *d'A Rosa do Adro*. Que porém não era um escritor e escreveu não um romance mas qualquer coisa só classificável de... lacrimógéneo. E esses, valerá a pena lê-los?

PEDRO DA SILVEIRA

Jaime Cortesão

(Cont. da pág. 8)

tuguesa. Mas, «todavia, á minha volta, acto a acto, desenrola-se a tragicomédia dezembrista, envolvendo tudo e todos em ondas torvas... Começam a prender-se aos milhares, por simples suspeitas, os republicanos. Quando estes acrescentavam a qualidade de oficais do C. E. P., eram por via de regra encarcerados». Jaime Cortesão não escapou a mais esta provação — «Quando, ainda fraquíssimo, repousava, com licença da junta para me tratar em sanatório, prenderam-me e encarceraram-me numa cela da Penitenciária».

Solto mais tarde, retoma a sua actividade política.

Estas *Memórias da Grande Guerra* são, na verdade, um documento de altíssimo valor, não só histórico, mas também literário e humano.

Literáriamente, chega a surpreender como há palavras que podem dar toda aquela gama de horrores, de patéticos martírios e torturas.

Humanamente — e isso é importante — faz-nos pensar e sentir o drama, a crueldade, a insensatez da guerra. É um livro que nos leva á sua repulsa, á sua aversão.

São um grito de combate, um apelo, uma chamada á consciência de todos nós, as ultimas palavras da obra:

«A guerra armou-me com uma alta e aguda lança. Mais do que nunca eu quero combater».

Para terminar, apraz-nos registar o cuidado que a casa editora está a empregar na apresentação das «Obras Completas» de Jaime Cortesão, que não só denota compreensão do valor de um dos nossos maiores escritores mas também constitui justa homenagem á sua memória.

NEVES ÁGUAS

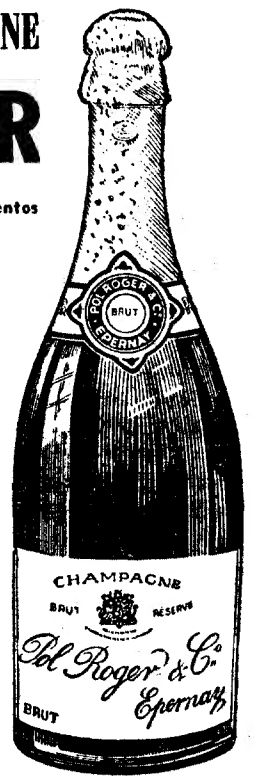
O FAMOSO CHAMPAGNE

POL ROGER

Está presente nos grandes momentos

POL ROGER usa o Brasão da Casa Real Inglesa

Em todas as recepções de carácter mundial é o POL ROGER que marca os maiores Triuntos.



ÚNICO AGENTE EM PORTUGAL

CASA
J. CÂNDIDO DA SILVA
Fundado em 1940

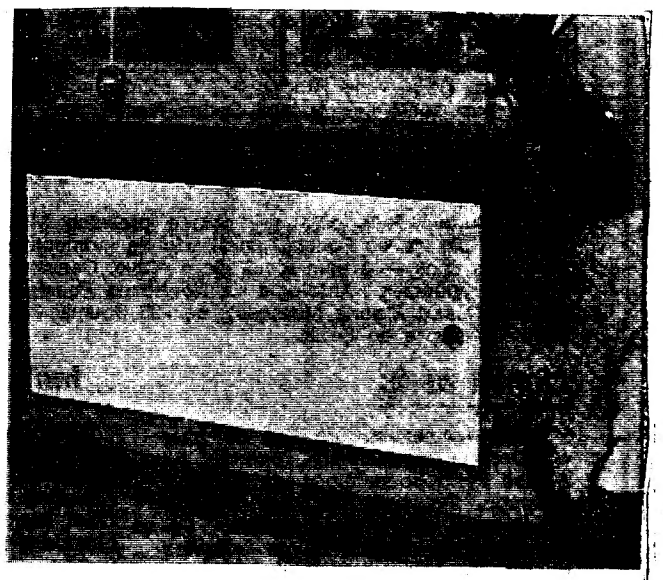
A ORGANIZAÇÃO MAIS COMPLETA NO RAMO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

LISBOA — Avenida de Berna, 42-A — Tel. 760194 - 776340
PORTO — Rua de S. Luís, 12 a 22 — Tel. PPC 28251/2/3/4 e 37045
COIMBRA — Rua Dr. António José de Almeida, 273 a 277 Tel. 27477

SIEMENS

3 12 69

Ambiente agradável e elegante



De grande rendimento com reduzido consumo, montagem saliente e ocupação mínima de espaço, os novos e variados modelos de convectores e irradiadores eléctricos Siemens, com dimensões desde 290 x 250 até 700 x 1750 mm, podem ser instalados em todo o género de construções.

Oferecem ainda as vantagens de terem regulação de temperatura, baixo aquecimento da placa exterior, linhas e cores harmoniosas e funcionamento silencioso.

Peça informações à secção técnica da Siemens-Companhia de Electricidade, S.A.R.L.
Av. Almirante Reis, 65 - Telef. 53 69 21 - Lisboa-1
Rua das Carmelitas, 26-2.º - Telef. 2 89 43 - Porto

aquecimento PROTOTHERM- da Siemens

MILHÓLEO

ÓLEO PURO DE GERMEN DE MILHO EXTRAIDO POR PRESSÃO

O ÓLEO PARA TODOS OS USOS CULINÁRIOS
RICO EM ÁCIDOS GORDOS INSATURADOS ESSENCIAIS

MOAGENS ASSOCIADAS, SARL — ALHANDRA

PRONTUÁRIO DAS LETRAS

A ofensiva da Moraes

Pareciam esgotadas as novidades de 1969 quando sùbitamente a Moraes lançou de uma assentada dois volumes com a marca do seu Círculo de Prosa: «A Noite e o Riso», de Nuno Bragança, e «Malna Mendes», de Maria Velho da Costa, Para Nuno Bragança é a estreia absoluta. Já Maria Velho da Costa, mulher do sociólogo Adérito Sedas Nunes, tem obra de ficcionista publicada e deverá estar na memória dos leitores do «Diário de Lisboa» (onde colaborou episòdicamente). Amanhã, na Livraria Moraes, há o anunciado colóquio sobre estes dois livros: dirige José Palla e Carmo e colabora com leituras a actriz Glicínia Quartin.

À Moraes (não confundir com o prosaico Morais da livraria) resta agora reatar o Círculo de Poesia, paralisado de momento após uma actividade regular de vários anos — e com resultado positivo. Convém lembrar que foi nesta colecção que saíram a «Antologia da Novíssima Poesia Portuguesa» (E. M. de Melo e Castro-Maria Alberta Menéres), os «35 Poemas» de Cristovam Pavia e a «Poesia I» de Jorge de Sena.

Alonso Féria

Outro lançamento de fim de ano: «O Destino do Homem», poemas de Alonso Féria no catálogo da Editorial Estampa. Revelado há uma década exacta com «Cúmplice do Naida», Féria publicou seguidamente «Tempo de Heróis» (no extinto miniformato da Guimarães) e «A Utilidade do Verso», este em 1968. O ano termina com vida nova para o jovem autor: quarto livro na bibliografia e saída da agência de publicidade onde foi «copy-righter».

Prémios

O Ateneu Comercial do Porto distinguiu com o seu prémio de poesia um colaborador assíduo do «Diário de Lisboa Juvenil», Miguel Serras Pereira (pelo poema «Respirar»). Em Espanha foi entretanto revelado que o Prémio Adonais de 1969 coube ao poeta Ángel García López, de Rota (Cadiz), pelo original «A Flor de Piel». Adonais, um galardão muito cobiçado na década passada, inclui na sua lista de premiados José Hierro, Ricardo Molina, José Manuel Caballero Bonald (com «accésit»), Fernández Spencer, Jesús López Pacheco (também só com «accésit»), Claudio Rodríguez e José Ángel Valente. De 1960 para cá tem descido verticalmente. García López, o premiado de 1969, já ganhara uma aproximação («accésit») ao Adonais de 1967 com «Tierra de Nadie»: á segunda foi de vez.

A guerra das líricas

A pequena guerra (já lhe ouvimos chamar «batraquiomiomaquia») das «Líricas Portuguesas», IV Série, fez mais alguns estragos na passada sexta-feira, por ocasião da leitura que os editores promoveram na Galeria 111. Foi o caso que E. M. de Melo e Castro, criticado de modo (para Castro) expeditivo por João Gaspar Simões no «Diário de Notícias» do dia anterior, rebateu as opiniões do contrário e fez valer o seu ponto de vista. Outro poeta antologiado, José Carlos Ary dos Santos, discutiu de modo bem humorado a nota de abertura que Ramos Rosa antepusera aos seus poemas. Não se tratando de uma batalha para matar e morrer, acabou tudo em bem. Menos Barahona da Fonseca, claro, pois o editor já avisou que o não editaria nunca mais.

Novidades americanas...

Novidades nos Estados Unidos: «The Jewish Mystique» (Ernest van den Haag»), «One Man Alone: Richard Nixon» (Ralph de Toledano), «The Kennedy Legacy (The odore C. Soresen), «The Diary of Anais Nin, 1939-1944, «in Someonais Shadow» (Rod McKuen), «Trilogy an Experiment in Multimedia» (Truman Capote, Eleanor Perry e Frank Perry), «I Sing the Body Electric» (Ray Bradbury), «Sex Songs of the Ancient Letts» (trad. Bud Berzing), «Tyrannus Nix?» (Lawrence Ferlinghetti), «Collected Poems» (Kenneth Patchen) e «The Cosmological Eye» (Henry Miller).

...Inglesas...

Idem na Inglaterra, segundo o ultimo «Books and Bookmen»: «Beatles Illustrated Lyrics» (ed. Alan Aldridge), «John Osborne» (Alan Carter), «Ancient Melodies» (Su Hua), «English Literature in Our Time and the University» (F. R. Leavis), «Letters of Aldous Huxley» (ed. Grover Smith) e «Henry James» (Leon Edel).

...E espanholas

Camilo José Cela, com o seu «Diccionário Secreto», está entre os autores mais vendidos em Novembro, conforme apurou o Instituto Nacional do Livro Espanhol. Outros furos editoriais do momento: «Conversaciones con Monseñor Escrivá de Balaguer» (da Opus Dei), «Cien Españoles y Dios», de José María Gironella, e a tradução de «O conde de Monte Cristo», do velho Dumas. ● Gabriel Celaya acrescentou mais um livro à sua extensa bibliografia poética: «Lírica de Cámara». ● A Editorial Aguilar acaba de distribuir duas obras do prémio Nobel Juan Ramón Jímenez, falecido há anos no seu exílio portorriquenho: «Libros de Prosa» e «Españoles de Tres Mundos». ● O romancista (e padre) Martín Vigil, de quem saiu há pouco «Los Tallos Verdes», concedeu ao diário monárquico madrileno «A.B.C.» uma entrevista de onde respigamos: «Quem quiser viver tranquilamente e em paz com os seus contemporâneos não deve dedicar-se ao romance (...). O facto de ser sacerdote não me ajudou como romancista. Falando em termos gerais, os leitores cuja natureza os faz aproximar-se dos meus romances por eu ser sacerdote parece que se sentem ofendidos, escandalizados, etc. Os outros, que são a imensa maioria, têm de vencer um preconceito natural, uma reserva óbvia para aceitar os romances *de um padre.*»

A poesia vende

Familiares do poeta (ausente) Manuel Alegre propuseram a um editor de Lisboa a reedição de «O Canto e as Armas», grande êxito de venda na colecção tomarense Nova Realidade. Enquanto prepara o seu terceiro livro, Alegre pretende republicar (com alterações importantes) o segundo, por forma a acompanhar o recente lançamento do L. P. homónimo de Adriano Correia de Oliveira. Pelo seu lado outro poeta ex-universitário de Coimbra, Eduardo Guerra Carneiro, vai lançar mais um livro nos primeiros dias de 1970.

Mailer na D. Quixote

As Publicações D. Quixote acabam de distribuir um livro de Norman Mailer: «Os Exércitos da Noite», tradução do dr. Hélio Osvaldo Alves, que esteve radicado nos Estados Unidos e é hoje professor do ensino liceal em Guimarães. Outros lançamentos seus para o fim do ano são o n.º 21 dos Cadernos D. Quixote, «De Adenauer a Willy Brandt» (Günther Grass, Wolfgang Abendroth, etc.) e «A Arrogância do Poder», de William Fulbright, na colecção Diálogo.

RELENDO JAIME CORTESÃO

«Memórias da Grande Guerra»

por Neves Águas

SEJA qual for o prisma sob que se encare (histórico, literário, humano), é um trabalho valioso este último volume das «Obras Completas» de Jaime Cortesão, agora publicado pela Portugália Editora: *Memórias da Grade Guerra.*

Cortesão: «Mais do que nunca, eu quero combater»

«O depoimento português mais realista acerca da primeira guerra mundial» lhe chama o crítico Óscar Lopes. Estamos plenamente de acordo. Vamos até mais além: é um valioso documento sobre o conturbado período que a jovem República então atravessava, muito embora, como se compreende, o seu objectivo seja a acção portuguesa no campo de batalha nas trincheiras de França.

Os antecedentes, a luta política travada, em que Jaime Cortesão advoga a participação de Portugal no conflito, por razões patrióticas, quer na tribuna, quer colaborando com o Ministério da Guerra, escrevendo a *Cartilha do Povo*, constituem como que uma introdução á nossa intervenção armada.

Depois é o embarque das tropas — «Chegou a hora. Os soldados sobem á pressa. Aperto ao coração o amigo que vai partir e despedimo-nos. Agora levantam a ponte» —, o adeus de tantos, alguns dos quais não voltarão mais — «A soldadesca está toda na tolda, olhando — quantos! — pela derradeira vez a terra sagrada da Pátria».

Jaime Cortesão oferece-se para partir como médico voluntário. É a guerra, que vai viver intensamente e cujas descrições constituem o âmago destas suas *Memórias.* São «páginas onde há lágrimas, risos, misérias, drama e epopeia», em crescente emoção, páginas que foram escritas com raiva, vividas no contacto do dia-a-dia com os comparticipantes da grande tragédia.

Da veracidade angustiante de quanto se lê diz-nos Cortesão: «Direi apenas o que vi e ouvi. Sofri demais para mentir. O sentido da verdade e a coragem de a dizer são as maiores conquistas que esta guerra deu aos que nela mergulharam a fundo».

Sim, ele sofreu todo o horror das trincheiras, da lama, dos combates. São palavras que jamais esquecem — como aquela história toda feita de heroísmo e dedicação que principia desta maneira tão singela: «Aquí no batalhão há um corneteiro que dá pelo nome de Esvalhado», já incluída numa antologia dos melhores contos históricos de Portugal. É igualmente a vida quotidiana, as conversas, a chegada e leitura das cartas, pedaços de vida numa terra de morte. Todavia, Jaime Cortesão impacienta-se. Todo ele é acção — «Aqui sufoca-se. Esta vida, triste e monótona, longe de toda a emoção profunda que não seja a lembrança dos que estão longe, enche deste mal terrível e tediento, destruidor da vontade, a que aqui se chama neura». E parte para a frente — «Mal cheguei ás trincheiras, renasci». É a zona do perigo da luta.

Onde, porém, atinge o clímax da emoção, em palavras que foram, não o duvidamos, escritas com sangue, é em «A batalha do Lys». Não conhecemos descrição mais angustiante nem mais dolorosa: a guerra vista da retaguarda, com a chegada, em afluxo que tudo parece submergir — «Com o giro das horas inunda-se o parque; a turba vem ás ondas e reflui até se afogar nas casas e nas áleas, e cada vez mais o rumor, que exala, me inquieta e aflige. Vai encher-se tudo com feridos — dizem» — dos feridos ao improvisado hospital de sangue. Jaime Cortesão está doente, quase cego, devido a um ataque de gases a que se expusera dias antes, em circunstancias que bem definem o seu altíssimo espírito de humanidade. Mas mesmo assim acorre — «Dê-me também que fazer» — e, durante todo o tempo ajuda os seus camaradas médicos a tratar dos feridos, a animá-los, só retirando quando completamente exausto. — «Vamos como feras acossadas por um incêndio, olhando de vez em vez para trás com olhos endoidecidos de espanto. Vamos levados, impelidos, arrastados, como coisas inertes na catadupa dolorosa. Andamos horas. Sigo amparado, vacilante, esfrangalhado».

Depois é o regresso, a convalescença em terra por-

(Cont. na pág. 7)

obras de
VERGÍLIO FERREIRA

acaba de sair
INVOCAÇÃO AO MEU CORPO
ensaio
com um Post-Scriptum sobre a Revolução Estudantil

Obras de
VERGÍLIO FERREIRA
MUDANÇA*MANHÃ
SUBMERSA*CÂNTICO FINAL
APARIÇÃO*ESTRELA POLAR
ALEGRIA BREVE
CARTA AO FUTURO
ESPAÇO DO INVISÍVEL
INVOCAÇÃO AO MEU CORPO

A sua obra de romancista e de ensaista é a única em que se respira a atmosfera de um combate espiritual que nos outros aparece ganho de uma vez para sempre. Nela igualmente se pode ler em filigrana ou em relevo aquilo que mais se aproxima da autêntica dialéctica da nossa consciência intelectual e social dos últimos vinte anos.
Eduardo Lourenço

PORTUGÁLIA EDITORA